PLACAR

Editora Abril
Nº 1080
FEVEREIRO DE 1993
CR$ 60 000,00

TABELAS
SÃO PAULO, RIO, PERNAMBUCO, SANTA CATARINA E PARANÁ

Tudo sobre as disputas que vão agitar o país

GUIA DOS CAMPEONATOS ESTADUAIS

Paulistão

A Máquina dos Sonhos do Palmeiras contra a Máquina Mortífera do tricolor

Edmundo Edilson Roberto Carlos Antonio Carlos

RANKING

Confira a colocação do seu time em São Paulo e no Rio de Janeiro

Ano a ano, os dez primeiros de todos os campeonatos disputados

RICARDO CORRÊA

Palmeiras e São Paulo são os dois clubes de futebol mais bem organizados do país na atualidade. O primeiro escolheu o caminho do profissionalismo total, ao se associar à multinacional italiana Parmalat. O segundo optou por continuar sendo dirigido por amadores competentes. Não é à toa que ambos são hoje os dois melhores times do Brasil e deverão travar duelos de arrepiar ao longo do Campeonato Paulista, com o palmeirense César Sampaio e o tricolor Raí esbanjando classe a cada disputa de bola

PLACAR

PROFISSIONALISMO JÁ!

As contratações milionárias feitas pelo Palmeiras para o Campeonato Paulista de 1993 deixaram seus torcedores eufóricos e orgulhosos. Felizes eles, cujo clube conta com o apoio financeiro e gerencial de uma empresa multinacional, a italiana Parmalat. Pelo resto do Brasil, a realidade é muito diferente. Dirigidos por amadores, nossos grandes clubes, com exceção do competente São Paulo, limitam-se a passar o pires em busca de alguns trocados que lhes garantam a sobrevivência a curto prazo. O futuro, para eles, a Deus pertence. E Deus, no caso, atende pelo nome de qualquer equipe européia, que, por preços aviltantes, levam nossos melhores craques. Infelizmente, dessa dura realidade nem mesmo o São Paulo escapa. O Palmeiras mostra, porém, que não existe nenhuma lei natural determinando que deve ser assim. Sua associação com a Parmalat mostra um caminho. Qualquer clube pode trilhá-la. Ainda mais agora, que a chamada Lei do Zico foi aprovada, permitindo que as agremiações esportivas se transformem em empresas. O futebol brasileiro precisa urgentemente de profissionalismo fora de campo.

P.S.: Ao fazer edições que buscam resgatar a história do futebol brasileiro, PLACAR tem encontrado terríveis dificuldades, já que as fontes são imprecisas ou simplesmente inexistentes. Há, no entanto, um lado positivo: temos encontrado historiadores atentos e confiáveis. É o caso do carioca Pedro Alves Varanda, que, com seu arquivo, ajudou o repórter Paulo Vinicius Coelho a elaborar o mais completo ranking dos campeonatos Paulista e Carioca já feito.

Sérgio f. Martins

Ninguém investiu tanto quanto o Palmeiras para o Paulistão-93. Foram 4,8 milhões de dólares gastos somente no início do ano. Montou-se, assim, uma máquina, pronta para realizar todos os sonhos da torcida. Somados os reforços de 1992, chega-se a astronômicos US$ 6,8 milhões. Mas o campeonato não se restringe a isso. O São Paulo manteve o timaço que ganhou tudo, ano passado, e promete uma luta acirrada com o esquadrão verde. O Santos comprou Cuca, manteve Almir e também pensa no título. E o Timão confia na mística de, nos momentos em que está desacreditado, dar a volta por cima usando a raça. Há, ainda, os times do interior, como o Guarani e a Ponte Preta, dispostos a mais uma vez deixar os grandes longe da taça, como em 86 e 90. Garantia de que o Paulistão será sensacional

NÉLSON COELHO

PALMEIRAS

O ESQUADRÃO DA ESPERANÇA

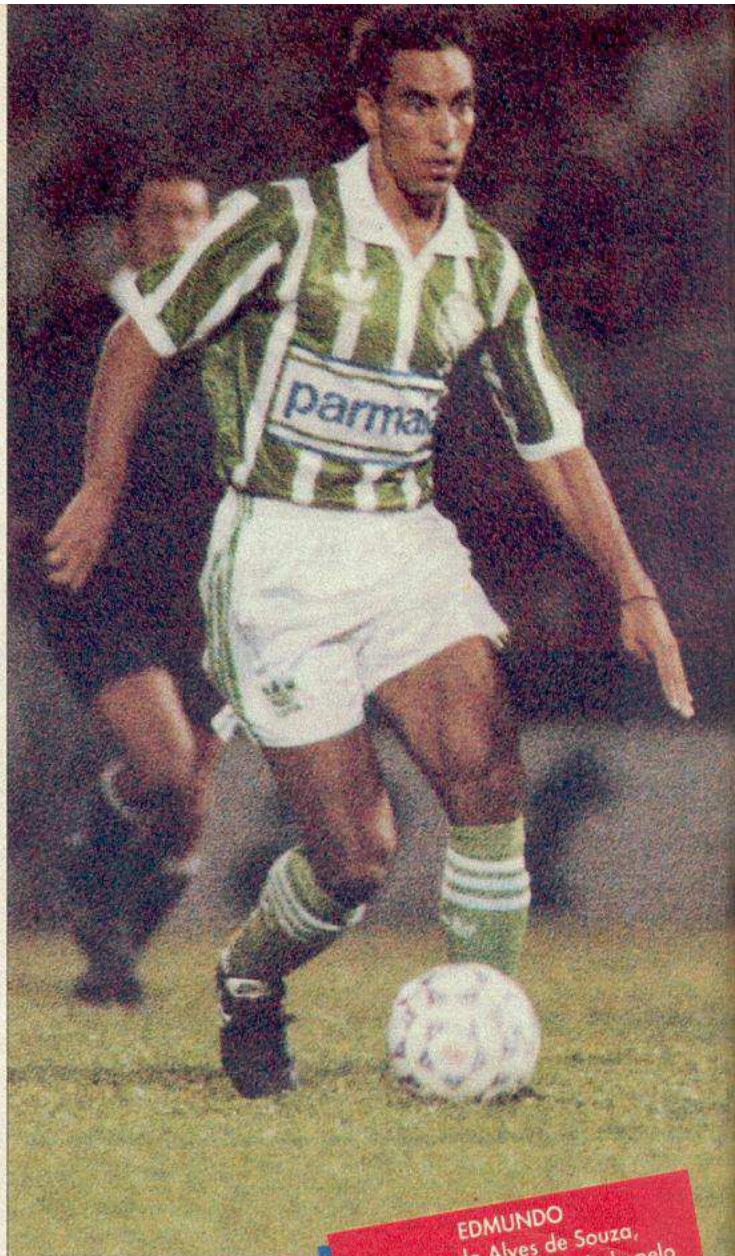
Uma autêntica Seleção veste a camisa do Palmeiras, que acredita: agora está pronto para libertar-se do jejum

Por 4,8 milhões de dólares, chegaram Edmundo, Edilson, Roberto Carlos e Antônio Carlos: a Máquina dos Sonhos está montada

Os palmeirenses não têm nenhuma dúvida: o time montado para o Campeonato Paulista deste ano é a melhor equipe que o clube já formou desde a conquista do bicampeonato brasileiro em 1972/73. Eufóricos com a contratação de tantos e tamanhos craques, os torcedores do Parque Antártica passaram a sonhar dia e noite com sonoras goleadas, impiedosos massacres de bola, vitórias inesquecíveis... e, sobretudo, com o título — com o título que os libertará para sempre do amargo jejum de dezesseis anos. E razões para sonhar com o caneco redentor os palestrinos têm de sobra. Nada menos que oito jogadores do time titular (Velloso, Antônio Carlos, Roberto Carlos, César Sampaio, Mazinho, Zinho, Edmundo e Evair) vestiram ou vestem a camisa da Seleção Brasileira. Atualmente no país só outro clube conta com um grupo tão grande de craques — o São Paulo, a princípio o maior adversário que o esquadrão palmeirense terá dentro do campeonato. Será o duelo de duas máquinas — a Máquina Mortífera do Morumbi contra a Máquina dos Sonhos do Parque Antártica.

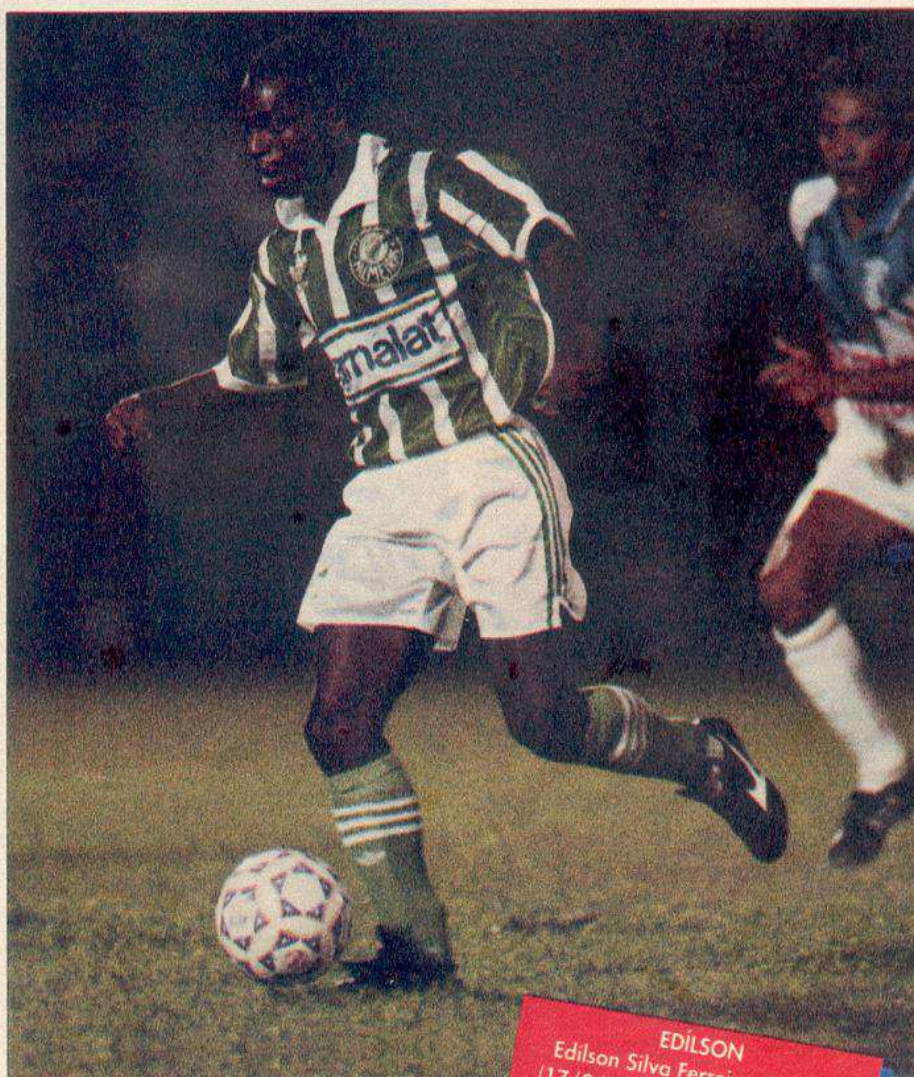
Para montar este sofisticadíssimo engenho de devaneio, a multinacional italiana Parmalat — co-gestora na administração do esporte no clube — não poupou dólares. Só nos primeiros vinte dias de 1993, a empresa gastou 4,8 milhões de verdinhas para contratar o zagueiro Antônio Carlos, o lateral-esquerdo Roberto Carlos e os atacantes Edílson e Edmundo (este, o mais caro de todos: 1,8 milhão de dólares). Somados os investimentos realizados no segundo semestre de 1992 (600 mil dólares pelo ponteiro Zinho, 450 mil dólares pelo empréstimo de Mazinho, 250 mil dólares pelo meia Jean Carlo e mais 200 mil pelo atacante Maurílio), a Parmalat colocou só no departamento de futebol do velho Palestra astronômicos 6,2 milhões de dólares, que, em cruzeiros no câm-

FOTOS NELSON COELHO

ROBERTO CARLOS
Roberto Carlos da Silva, 19 anos (10/4/73), foi contratado por 500 mil dólares para ocupar a lateral-esquerda, um problema no clube há mais de uma década

EDMUNDO
Edmundo Alves de Souza, 21 anos (2/4/71), revelado pelo Vasco em 1992, fez o gol que assegurou o título carioca invicto, contra o Flamengo. Por ele, o Palmeiras desembolsou 1,8 milhão de dólares

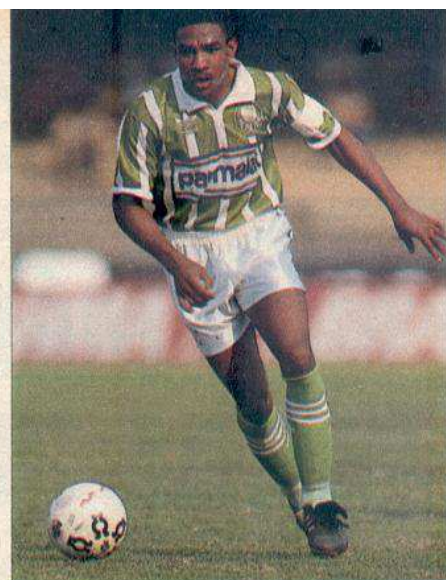
bio paralelo de janeiro, traduziam-se em 98 bilhões — uma quantia inimaginável para o homem da geral.

Esta fabulosa Máquina dos Sonhos não capturou apenas torcedores e dirigentes. Também os jogadores recém-contratados experimentaram as delícias do devaneio. "Vamos levar a galera para a Paulista no final do campeonato", garantia logo em sua chegada o ex-vascaíno Edmundo. É na Avenida Paulista, centro financeiro da cidade, que as torcidas comemoram as conquistas de seus clubes. Uma das maiores vocações de craque que apareceram no futebol brasileiro nos últimos anos, o atacante carioca mostrava, com a frase, ter feito direitinho a lição de casa, cui-

ANTÔNIO CARLOS
Antônio Carlos Zago, zagueiro de 23 anos (18/5/69), volta de uma passagem frustrada pelo Albacete da Espanha para recuperar seu prestígio e dar mais força à zaga alviverde

EDÍLSON
Edilson Silva Ferreira, 21 anos (17/9/71). Trocou os juniores do Bahia pelo Tanabi-SP em 1991. Ano passado o Guarani pagou 80 mil dólares por seu passe. O Verdão o levou ao Parque Antártica por 1,3 milhão de dólares

dando de se familiarizar com as coisas de São Paulo antes mesmo de sua estréia.

Outro que mergulhou de cabeça na euforia foi o lateral-esquerdo Roberto Carlos. Comprado por 500 mil dólares ao pequeno União São João — de Araras, interior paulista —, o defensor da Seleção de Parreira deslumbrou-se com o grau de organização que encontrou no Parque Antártica. Ficou tão entusiasmado que disparou: "Com esse ambiente, não vamos ganhar apenas o título deste ano, mas uns dez". Ele, na verdade, estava apenas exprimindo o sentimento que hoje tomou conta dos torcedores e dirigentes, todos tomados por uma contagiante mistura de esperança e orgulho.

Em meio a este astral tão alto, só o técnico Otacílio Gonçalves parecia preocupado em colocar os pés no chão. "Ao contrário da temporada passada, quando o vice-campeonato foi um bom resultado, este ano nós temos a obrigação de ganhar o título", dizia. De fato, em nenhum momento passa pela cabeça do palmeirense anônimo das arquibancadas a hipótese do supertime do Palestra vir a perder o campeonato de 1993. A única coisa que ele consegue imaginar é o futebol do mais puro encantamento que, teoricamente, a Máquina dos Sonhos será capaz de jogar no Paulistão, culminando, é claro, com uma festança sem igual na Avenida Paulista. Qualquer coisa menor do que isso terá o amargo gosto de nada. O experiente Otacílio sabe. A diretoria do clube sabe. E os responsáveis pela Parmalat também sabem. Assim, é ganhar e ganhar, para que a empolgante Máquina dos Sonhos continue duradouramente ligada.

RICARDO CORRÊA

César Sampaio: o homem da marcação

Na boca do gol, um matador: Evair

Zinho: qualidade extra na armação

SÃO PAULO

A MÁQUINA AGORA QUER O TRI

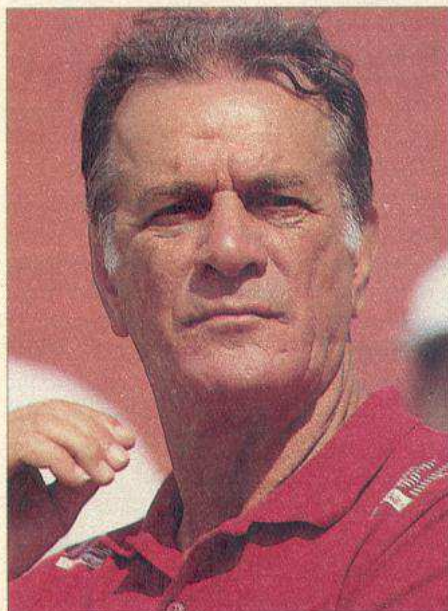
O tricolor segurou Raí e o elenco campeão mundial para manter mais vivo que nunca o sonho do inédito tri paulista

Depois de superar todos os adversários do planeta e consolidar também sua superioridade em campos domésticos no ano passado, o São Paulo já tem um outro desafio para 1993: quer colocar no peito a inédita faixa de tricampeão paulista. Para isso, porém, o tricolor precisará vencer rivais mais bem preparados que os da campanha do bicampeonato de 1991/92. Assim, o trabalho para não perder a hegemonia no futebol paulista começou antes mesmo da apresentação dos jogadores ao técnico Telê Santana.

A primeira providência foi a manutenção do ídolo Raí, vendido ao Paris Saint-Germain por 2,3 milhões de dólares, mas que permanecerá no São Paulo até julho, quando são abertas as inscrições para o Campeonato Francês. Mas nem com as presenças de Raí e de todo o elenco campeão mundial asseguradas os cardeais do Morumbi descansaram. Foram buscar em Recife um reserva de nível para o goleiro Zetti. O escolhido foi Gilberto, do Sport, Bola de Prata de PLACAR em 1992, contratado por 250 mil dólares. "Precisávamos ocupar a vaga de Alexandre, que morreu em julho de 1992", lembra o técnico Telê Santana.

De resto, os tricolores confiam sobretudo no entrosamento da equipe — atuando junto há quase dois anos — para impedir que seu reinado venha a ser ameaçado. A maior preocupação é o acúmulo de partidas a que os jogadores serão submetidos. Apenas no primeiro semestre, o time estará envolvido em cinco torneios, além do Campeonato Paulista (Taça Libertadores, Copa do Brasil, Recopa Sul-Americana, Copa de Ouro e um Quadrangular no Chile contra Universidad Católica, Universidad do Chile e Dínamo de Moscou), exatamente o mesmo número que disputou em toda a temporada de 1992. O mais inquieto com essa situação é o preparador físico Moraci Sant'Anna. "Vamos ter que estudar muito bem as datas das competições para definir a programação e não enfrentarmos problemas depois", preocupa-se.

O técnico Telê Santana, embora também se mostre apreensivo, confia na qualidade do elenco e na capacidade de craques como Toninho Cerezo, Müller e Palhinha para evitar que o sonho tricolor de conquistar o tricampeonato estadual vire pó pela quinta vez (em 1947, 50 e 72, o Palmeiras impediu o tri do São Paulo; em 1982, foi a vez de o Corinthians calar o grito inédito tricolor). "Temos número e qualidade de jogadores suficientes para não nos preocuparmos nem com adversários nem com o acúmulo de partidas", apregoa Telê.

Prova disso foi dada logo na primeira avaliação física em 1993. Os índices

NÉLSON COELHO

Telê: confiança no elenco tricolor

Mesmo vendido, Raí fica até julho no São Paulo. Tudo para garantir o tri

SÉRGIO BEREZOVSKY

NÉLSON COELHO

GILBERTO
Gilberto Félix de Melo, 24 anos (5/10/68). O goleiro Bola de Prata de PLACAR em 1992 vem para a reserva de Zetti por 250 mil dólares, mas pode surpreender e até ganhar a posição de titular da camisa 1

RICARDO CORRÊA

Cerezo: mais um ano desfilando talento

do elenco se assemelharam aos registrados na metade da temporada de 1992, o que traduz outra vantagem tricolor em relação aos rivais.

É mais uma arma que o São Paulo tem para mostrar que o melhor time paulista não é a seleção montada pelo rival Palmeiras, mas sim aquele que continua no Morumbi, representado pelo futebol de Raí, Müller, Toninho Cerezo, Palhinha e Cafu. E os tricolores já se preparam para assistir, em vez de uma maratona desgastante de jogos, a um festival de faixas colocadas no peito. A principal e mais desejada delas os são-paulinos têm a certeza de que não escapará. Com ela, em julho, poderão soltar o grito inédito na comemoração da Avenida Paulista: tri-cam-peão!

CORINTHIANS

TIMÃO RESGATA A TRADIÇÃO

Gastando pouco, o Corinthians se reforçou nas posições mais carentes e aposta na raça para levar a taça para o Parque São Jorge

As contratações foram poucas, mas com critério, e a preparação de nove dias na cidade mineira de Jacutinga foi a mais elaborada entre todos os clubes paulistas. Assim, mesmo com um elenco aparentemente inferior ao de seus principais adversários (São Paulo e Palmeiras), o Timão conseguiu aliar duas características que mais vezes o levaram a conquistar títulos: união e muita raça. Por isso, ninguém tem dúvidas no Parque São Jorge de que o Corinthians de 1993 será muito melhor do que o de 1992.

"Viemos para ganhar o título", dispara o técnico Nelsinho. A receita para conquistá-lo o treinador já mostrou conhecer, levando um desacreditado Corinthians a vencer o Brasileiro de 1990. E com os três reforços que chegaram à Fazendinha (o lateral-esquerdo Biro-Biro, o ponta-esquerda Adil e o centroavante Kel) seu trabalho será facilitado desta vez. O mais esperançoso entre eles é o goleador Kel, vice-artilheiro do Campeonato Paulista de 1992, com 16 gols, jogando pelo Marília. "Aqui tenho condições de ser o principal artilheiro da temporada", afirma, apesar de ter iniciado a campanha na reserva de Viola, o herói do Campeonato de 1988. Credenciado pelos 10 gols marcados pela Portuguesa no Paulistão passado, outro que chegou esbanjando confiança foi o ponta Adil, comprado por 150 mil dólares. Como se isso não bastasse, as torcidas adversárias vão continuar sofrendo com o maior ídolo corintiano. Neto passou por uma rigorosa dieta nas férias, atingiu um ótimo nível físico na preparação de Jacutinga e quer transformar a temporada de 1993 na melhor fase de sua carreira.

"Vou atingir os 100 gols com a camisa do Corinthians este ano", promete o herói da Fiel. Para atingir essa marca, terá de balançar as redes adversárias 28 vezes, seis a mais do que durante toda a temporada 1992 (até o início do Paulistão, Neto

Neto, no auge da forma, quer arrebentar em 93: "Vou chegar aos 100 gols pelo Corinthians"

FOTOS NÉLSON COELHO

ADIL
Adil Pimenta Souza Júnior, 27 anos (23/7/1965), comprado à Portuguesa por 150 mil dólares. Fez 10 gols no Paulistão de 1992 e é uma esperança do novo ataque do time de Nelsinho

BIRO-BIRO
Gilberto Ribeiro de Carvalho, 27 anos (23/12/65). Começou no Santos e consagrou-se no Bragantino. Custou 220 mil dólares. Jogador raçudo, forte na marcação, deverá arrumar a lateral-esquerda

KEL
Clemente Gregório de Brito, 25 anos (16/5/67). Foi o vice-artilheiro do campeonato de 92, fazendo 16 gols pelo Marília. Mesmo assim, começou o Paulista na reserva de Viola

havia marcado 72 gols pelo Corinthians).

Para liberar o talento do ídolo da torcida e permitir que Kel e Adil mostrem seu futebol, o técnico Nelsinho quer um meio-campo pegador. Começará com Ezequiel e Marcelinho na cabeça da área e, no final de fevereiro, já poderá contar com o retorno do volante Márcio, emprestado ao Internacional-RS no segundo semestre do ano passado. Na zaga central, o ex-júnior Baré ganhou a posição de Marcelo, e na lateral-esquerda, com a contratação de Biro-Biro, ex-Bragantino, o treinador pretende resolver o maior problema da defesa corintiana. "Vou impor minha personalidade e o Corinthians terá um grande lateral", afirma Biro.

A Fiel só sentirá mesmo a falta do antigo curinga Wílson Mano, vendido ao Yamaha do Japão por 800 mil dólares, depois de viver seis anos no Parque São Jorge. Qualidade para substituí-lo Nelsinho encontrou dentro do próprio elenco. A camisa de Mano será do ex-júnior Marcelinho, apesar das críticas de parte da torcida, que preferia ver o jogador armando a equipe a assisti-lo desperdiçar seu talento como um simples marcador. Mesmo assim, pobre dos adversários que insistirem em menosprezar o elenco corintiano, esquecendo-se da tradição de vitórias da equipe nos momentos em que mais é desacreditada. Afinal, quando os resultados aparecerem e a Fiel começar a empurrar o time, poderá ser tarde para descontar o tempo perdido.

SANTOS

INVESTINDO PARA VOLTAR A BRILHAR

O alvinegro contratou quatro jogadores, manteve as estrelas Guga e Almir e decretou: não vai ser fácil superá-lo em 93

Os santistas mais céticos, que se impressionaram com os investimentos dos rivais — astronômicos, no caso do Palmeiras — para o Campeonato Paulista, podem ter uma esperança. Sem fazer alarde, o time manteve seus principais jogadores e, mesclando-os com contratações de bons reforços para posições carentes, montou um time competitivo. Para melhorar ainda mais, a diretoria levou para a Vila Belmiro o ex-técnico da Seleção Brasileira, Evaristo de Macedo, e lhe deu a responsabilidade de ser o comandante da campanha que pretende devolver ao Santos o título estadual após oito anos de jejum (o Peixe não ganha um Campeonato Paulista desde 1984).

O reforço mais festejado na Vila Belmiro, no entanto, foi o meia Cuca, que vendeu seu passe por 180 mil dólares depois de ajudar o Palmeiras a chegar à final do Campeonato Paulista de 1992. "Tinha propostas do Colo-Colo do Chile e do Valladolid da Espanha, mas preferi ficar no Santos", exaltava o jogador. Com ele no time, a torcida já imagina ver em ação o melhor ataque santista dos últimos tempos. Afinal, a seu lado estarão o centroavante Guga e a principal estrela do elenco, o ponta-direita Almir, mantido no clube apesar do assédio do São Paulo, que pretendia levá-lo para o Morumbi. "Estou na melhor fase da minha carreira", garantia Almir. E no jogo de estréia, contra a Portuguesa, mostrou que não eram apenas palavras: deu um show de bola na goleada de 4x2.

Almir forma com Guga e Cuca um ataque que...

DARCI
Darci Luís Simon, meia, 26 anos (25/5/66), veio emprestado pelo Rio Branco-SP até o final do ano. Quer apagar a imagem deixada pelo afundamento do malar do ex-palmeirense Mirandinha em 1990

MAURÍCIO
Maurício Assolini, goleiro, 22 anos (8/7/70), foi vice-campeão paulista pelo Novorizontino em 1990 e chegou à Seleção convocado por Paulo Roberto Falcão

SILVA
Davi Moreira da Silva, lateral-esquerdo, 25 anos (2/7/67), começou no São Bento, mas apareceu na Portuguesa em 1992. Comprado por 80 mil dólares

NÉLSON COELHO

...promete infernizar as defesas. E avisa: "Estou na melhor fase da minha carreira"

DANIEL AUGUSTO JÚNIOR

Mas o clube não cuidou apenas do ataque. Para a defesa — o ponto mais vulnerável da equipe nos últimos anos —, trouxe por empréstimo o goleiro Maurício, de 22 anos, vice-campeão paulista de 1990 pelo Novorizontino e convocado no mesmo ano pelo então técnico da Seleção Brasileira, Paulo Roberto Falcão, para um amistoso contra os Estados Unidos. Além dele, o Santos arrebatou o passe do lateral-esquerdo Silva, ex-Portuguesa, por 80 mil dólares, e conseguiu o empréstimo do meia Darci ao Rio Branco de Americana até dezembro.

E nem as saídas do armador Edu Marangon (transferiu-se para o futebol japonês) e do zagueiro Nei (comprado pela Ponte Preta) assustam o técnico Evaristo de Macedo. "Campeonato Paulista se decide nos jogos contra os clubes pequenos", garante, afastando o receio dos elencos milionários de São Paulo e Palmeiras e com a autoridade de quem transformou o Bahia em campeão brasileiro de 1988. A empolgação do treinador contagiou todo o grupo de jogadores e mais particularmente o centroavante Guga, artilheiro da equipe no último Paulistão com 14 gols. "Quero ganhar o título deste ano, devolver a alegria à torcida e abrir meu caminho para o futebol europeu", promete.

O Paulistão pode também consagrar definitivamente o futebol rápido e envolvente do meia Marcelo Passos, lançado em 1992 pelo então treinador Geninho (hoje no Botafogo de Ribeirão Preto) e considerado uma das principais revelações da temporada passada. Com ele e todas as mudanças promovidas no elenco, a expectativa é ver o Santos retornar a seus dias gloriosos. Por isso, ninguém mais na Vila Belmiro duvida que palmeirenses, corintianos e são-paulinos precisam tomar sérios cuidados ao enfrentar o alvinegro praiano. Os tempos em que o Santos entrava no campeonato como presa fácil não devem voltar em 1993. O peixe promete brilhar novamente.

NÉLSON COELHO

CUCA
Alexi Stival, meia, 29 anos (7/6/63). Depois de ajudar o Palmeiras a chegar à final do Paulistão de 1992, Cuca quer devolver as glórias ao Santos. Vendeu seu passe ao clube por 180 mil dólares

GUARANI

O Guarani mudou sua política para o Campeonato Paulista de 1993. Em vez de sair em busca de reforços, o clube levou para Campinas apenas dois novos jogadores: o zagueiro Nildo, 26 anos, e o meia Ricardo Eugênio, 28, contratados ao Juventus. Nem isso, no entanto, desanima o técnico Flamarion. "Nosso time está formado", garante, apontando para os resultados do ano passado, quando o Guarani só não disputou a final contra o São Paulo porque perdeu um jogo fora de casa com o Mogi-Mirim. O problema foi a venda de Edílson para o Palmeiras, por 1,3 milhão de dólares. A torcida agora acredita mais do que nunca no ponta Edu Lima, vice-artilheiro do time no Paulistão passado com 10 gols. Com ele e a base de 1992, o Bugre espera chegar à final e conquistar seu primeiro título estadual.

FOTOS NÉLSON COELHO

Nildo e Ricardo Eugênio reforçam o Bugre, que este ano quer chegar à decisão

MARÍLIA

Desde que caiu para a Segunda Divisão, em 1985, esta é a primeira vez que o Marília disputa o Campeonato Paulista lado a lado com os grandes. Por isso, o time investiu pesado. Contratou nove jogadores, a começar pelo centroavante Zó, ex-Taquaritinga, que recebeu a incumbência de substituir seu irmão Kel, vendido ao Corinthians. Além dele, chegaram o lateral-esquerdo Aílton, ex-Corinthians, o zagueiro Cássio (Atlético-MG), o volante Tosin e o ponta-direita Catatau (Sãocarlense), o centroavante Nei (ex-São Paulo) e o ponta-esquerda Wanks (ex-Marítimo, de Portugal). Outra esperança é o atacante Guilherme, 18 anos. Mas o Marília começou o campeonato em crise. Demitiu o técnico Palhinha depois da derrota por 1 x 0 para o Noroeste, na estréia. Em seu lugar entrou Zé Carlos Serrão.

BRAGANTINO

A primeira conclusão de Givanildo, o novo técnico do Bragantino, foi clara: era preciso reduzir o elenco de 29 jogadores. Foi quando começaram seus problemas. Em vez de dispensar atletas desconhecidos, a diretoria aconselhou o goleiro Marcelo e o lateral-direito Gil Baiano a procurarem clubes. Em troca, contratou o meia Zé Ricardo, o centroavante Ciro (ambos da Ponte Preta) e o volante Bianor (Santa Cruz), e promoveu o júnior Evandro, um dos destaques da equipe na Copa São Paulo. Mesmo assim, nenhum torcedor do Bragantino tem grandes ilusões de ver o clube repetir as brilhantes campanhas de 1989 (4º lugar) e 1990 (campeão), ou a do vice-campeonato brasileiro de 1991. Em 1993, o Braga quer apenas se manter no Grupo A.

Givanildo reduziu o elenco e perdeu talento

NOROESTE

Quando começou a campanha do Paulistão-92, o Noroeste pensava apenas em se manter no Grupo A. Conseguiu. Agora a equipe sonha mais alto. A intenção é alcançar uma das seis vagas para a fase semifinal. Para tanto, o clube contratou o lateral-direito Chiquinho e o meia Nido (ambos do Ituano), o zagueiro Claudir (Fortaleza) e o ponta-direita Jackson (Americano-RJ). Além disso, levou do União São João o atacante Marcos Roberto (ex-Co-

Wilson Prudêncio, Du, Adílson e Paulinho: as quatro novidades da Portuguesa parecem ser pouco para levá-la à disputa do título

Com Ricardo Cruz e Marcinho, a Ponte Preta quer voltar aos bons tempos

rinthians) e o meia João Paulo, os dois trocados pelo volante Cláudio. O técnico continua sendo Arthur Neto, que é considerado um treinador de idéias modernas. O único desfalque foi a saída do atacante Vaguinho, devolvido ao São Paulo, que o havia emprestado em 1992. O resto do elenco continua no clube e enche de esperança os torcedores de Bauru.

PONTE PRETA

A primeira providência da Ponte Preta para disputar o grupo de elite do Campeonato Paulista depois de três anos ausente foi a manutenção do técnico Wanderley Luxemburgo. Em seguida, a diretoria contratou o experiente goleiro Ricardo Cruz (Botafogo-RJ), o centroavante Marcinho, ex-Palmeiras, e o zagueiro Nei, do Santos. Além deles, os destaques são o meia Jucemar, 21 anos, e o lateral-esquerdo Branco, 22. Com eles, a Ponte Preta pretende chegar, pelo segundo ano seguido, aos quadrangulares decisivos da temporada. Mas precisará superar às ausências do goleiro Anselmo, dos meio-campistas Ernâni e Zé Ricardo e do centroavante Ciro, que deixaram a equipe. Em Campinas, no entanto, ninguém duvida que a Ponte Preta em 1993 voltará a seus melhores dias.

PORTUGUESA

A goleada de 4 x 2 que tomou do Santos logo na estréia do campeonato deve ser vista como um aviso para os torcedores: não esperem muito da Lusa este ano. Ao contrário dos outros times grandes, a Portuguesa não se reforçou e perdeu jogadores importantes, como o ponta Adil e o goleiro Rodolfo Rodriguez. Além disso, o técnico José Poy foi demitido após o empate de 1 x 1 contra o Juventus, na segunda partida. Mas há ainda esperanças no Canindé. E elas atendem por três nomes: Dener, a grande estrela da equipe; o centroavante Bentinho, artilheiro do time no Paulistão de 1992, com 15 gols; e o goleiro Ênio, considerado um dos melhores na posição durante o ano passado. Outra razão para otimismo é a adaptação do ex-corintiano Dinei na função de quarto homem do meio-campo, ocupando a vaga aberta pela venda do ponta Adil.

De resto, os torcedores deverão ver nomes inteiramente desconhecidos, como o lateral-esquerdo Du (ex-Taquaritinga), o zagueiro Adílson (ex-Santo André), o ponta Paulinho (ex-São Caetano) e o meia Wilson Prudêncio (ex-Taquaritinga). Parece ser pouco para o time pretender de fato disputar o título.

MOGI-MIRIM

Depois de receber o apelido de "Carossel Caipira" em 1992 pelo bom futebol que apresentou, a responsabilidade do Mogi-Mirim aumentou muito. A expectativa é conseguir a classificação para a fase semifinal, mesmo enfrentando os grandes clubes na primeira fase. As novidades são os meias Zoca e Josevaldo, os laterais Betinho e Alex, o atacante Ayrton e o volante Vílson, todos revelações do interior do país. No entanto, o volante Chiquinho foi vendido ao Fluminense e o meia Válber, artilheiro do Campeonato Paulista de 1992, pode deixar o clube. O time confia no esquema 3-5-2 do técnico Osvaldo Alvarez para novamente surpreender os grandes clubes de São Paulo e continuar sendo chamado de "Carrossel Caipira".

O Mogi de cara nova: Alex, Aylton, Wílson (em pé), Betinho, Zoca e Josevaldo

JUVENTUS

A maior novidade do Juventus está no banco de reservas. É o técnico Oscar Amaro, que levou o Taubaté, em 1979, e o São Caetano, em 1992, à Primeira Divisão. Sua incumbência, dessa vez, é manter o time no Grupo A. Para isso, conta com os reforços do meia Márcio Luís, ex-Catanduvense, do zagueiro Daniel, ex-São Caetano, e do volante Bitônio, do Juventude-RS.

O time, no entanto, tem três desfalques: Nildo e Ricardo Eugênio foram para o Guarani e o meia Sérgio Soares transferiu-se para a Arábia Saudita, levado pelo treinador Candinho. Por isso, ninguém alimenta ilusões na Rua Javari.

NÉLSON COELHO

Carbone: "Preciso de jogadores"

ITUANO

O Ituano pretende repetir a boa campanha de 1992, mas não conseguiu reforços suficientes para isso. A única contratação foi a do goleiro Nasser, que disputou o último Paulistão pelo América e o Brasileiro de 1992 pela Portuguesa. Além dele, chegou o técnico Carbone, que levou o Palmeiras e o Guarani ao vice-campeonato estadual, respectivamente em 1986 e 1988. O problema maior é que o Estádio Novelli Júnior, que pertence à Prefeitura, não poderá ser usado para treinamentos. Mesmo assim, Carbone confia em montar a equipe durante a competição e fazê-la atingir os 100%. Mas avisa: "Preciso de reforços. Senão será impossível fazer o Ituano continuar no Grupo A em 1994".

O Juventus confia em Márcio Luís. E quer ficar no Grupo A

RICARDO CORRÊA

XV DE PIRACICABA

XV PIRACICABA

O XV de Piracicaba quer acabar com a fama de ioiô. Nos últimos quatro anos o time disputou dois campeonatos no Grupo A e outros dois no B. Para manter a equipe na série principal do Paulistão, desta vez a diretoria contratou o técnico José Galli Neto e levou o ex-volante Chicão do São Paulo para a função de supervisor. Também contratou o meia Pedrinho Maradona do Juventus, o volante Papelim (Remo-PA), o lateral Kel e o meia René (ambos do Radium-SP) e o lateral-esquerdo Lélis (Mogi-Mirim). Com eles, mais o grupo que fez uma boa campanha em 92, o XV espera complicar a vida dos grandes. E, quem sabe, chegar às finais do campeonato.

Luís Henrique, Luís Cláudio, Cláudio, Privatti (em pé), Silmar, Carlos Roberto e Tato: o novo União de Jair Picerni quer ir às finais

O volante Sídnei: agora no Rio Branco

RIO BRANCO

Estreando no grupo de elite do futebol paulista, o Rio Branco não tem grandes pretensões nesta temporada, embora tenha contratado, por empréstimo, dez novos jogadores para reforçar o elenco. Entre os novatos, os destaques são o goleiro Hugo, campeão mundial de juniores em 1983 e que atuava no Sporting de Braga (Portugal), e o volante Sídnei (ex-São Paulo). Além deles, vieram o goleiro Leonetti (Atlético-GO), os zagueiros Marcelo Fernandes (Santos) e Heraldo (Coritiba), o volante Gérson (Coritiba), os meias Moreno (Inter-RS) e Urnau (Dínamo-RS), e os atacantes Ronaldo (Chapecoense) e Dario (Cascavel). Caberá ao técnico Cassiá, antigo zagueiro de Santos e Grêmio, a tarefa de armar o time.

UNIÃO SÃO JOÃO

Nem os desfalques do goleiro Velloso e do lateral-esquerdo Roberto Carlos, ambos atualmente no Palmeiras, preocupam o técnico Jair Picerni. Todos os outros jogadores que disputaram o campeonato de 1992 permanecem em Araras e ainda foram comprados o goleiro Luís Henrique (Paraná Clube), o ponta Tato (Inter de Limeira), os zagueiros Silmar (Ferroviária) e Luís Cláudio (Portuguesa Santista), e o volante Carlos Roberto (Botafogo-SP). Já o lateral-esquerdo Gléber, ex-Bahia e antigo reserva de Roberto Carlos, ganha nova oportunidade para se firmar no time. Por isso, Jair Picerni está otimista e espera fazer uma campanha à altura de suas tradições, levando o time de Araras até as finais.

REGULAMENTO

Os trinta clubes envolvidos na disputa do Campeonato Paulista foram divididos em dois grupos. No A, que concentra a elite do futebol de São Paulo, estão dezesseis equipes: Corinthians, São Paulo, Palmeiras, Santos, Portuguesa, Guarani, Bragantino, Juventus, Noroeste, XV de Piracicaba, Ituano, Marília, Mogi-Mirim, União São João, Ponte Preta e Rio Branco. No Grupo B, uma Segunda Divisão disfarçada, jogam 14 times: América, Internacional, São Caetano, Araçatuba, Ferroviária, Botafogo, Taquaritinga, Santo André, São José, XV de Jaú, Catanduvense, Novorizontino, Sãocarlense e Olímpia. As equipes jogam entre si em turno e returno dentro de seus grupos. Os seis primeiros colocados do Grupo A e os dois primeiros do B qualificam-se para a segunda fase, sendo que o campeão da chave de elite entra com um ponto de bonificação. Se houver empate entre dois ou mais clubes, serão adotados, pela ordem, os seguintes critérios de desempate: maior número de vitórias, melhor saldo de gols, maior número de gols a favor, vantagem no confronto direto, melhor "gol average" (divisão dos gols marcados pelos sofridos) e sorteio.

Na segunda fase, os oito classificados são divididos em outros dois grupos: ***Grupo I:*** *1º, 5º e 6º colocados do Grupo A da primeira fase e 2º do Grupo B;* ***Grupo II:*** *2º, 3º, 4º colocados do Grupo A da primeira fase e 1º do Grupo B. Os clubes jogam novamente em turno e returno dentro de suas chaves e o campeão de cada uma delas disputa a final. Caso haja empate serão adotados os mesmos critérios da primeira fase, mas levando-se em conta apenas os resultados da segunda fase. A decisão do campeonato acontecerá em dois jogos.*

Se os finalistas terminarem a segunda partida decisiva empatados em pontos ganhos, haverá uma prorrogação. Persistindo o empate, a vantagem será da equipe que obteve o melhor resultado durante todo o Campeonato Paulista.

GRUPO B

O INTERIOR FAZ A SUA GUERRA

A partir de 94 só dois clubes ascendem ao Grupo A. Por isso, o Grupo B de 93 será uma briga duríssima

São 14 clubes em busca de um único objetivo: assegurar uma das quatro vagas para o Grupo A do Paulistão de 1994. Afinal, a partir do próximo ano, apenas duas equipes terão direito ao acesso, o que transformará o Grupo B em uma autêntica Segunda Divisão. Na atual temporada, porém, o interior ainda conta com a possibilidade de catapultar seus dois melhores times diretamente para as semifinais do campeonato. É por tudo isso que o Grupo B de 1993 promete ser uma guerra de bom futebol e fortes emoções dentro de campo.

Conscientes dos riscos que correm, alguns clubes trataram de se fortalecer. O **Botafogo**, de Ribeirão Preto, por exemplo, trouxe de volta o meia Luisinho, o lateral Edvaldo, o zagueiro Augusto e o atacante Zague, todos campeões goianos pelo Goiatuba em 1992. Além disso, contratou seis novas promessas: o centroavante Rick (Tanabi-SP), o zagueiro Raul (São Luís de Ijuí-RS), o lateral Baiano (Democrata-MG), o centroavante William (Anapolina-GO), o meia Perrô (Atlético-PR) e o volante Zeca (Santo André). Para comandar o time foi chamado o técnico Geninho, com fama de sempre levar seus times às etapas decisivas das competições (sua última proeza aconteceu no Santos, em 1992, quando classificou a equipe para a fase final tanto no Campeonato Paulista quanto no Brasileiro). Sem dúvida alguma, o Botafogo foi o clube que mais se reforçou.

Mas o time de Ribeirão não foi o único. O **Santo André** também procurou investir. Contratou o veterano goleiro Rafael, de 39 anos, junto ao Coritiba, e o centroavante Raudinei, do Guarani, mantendo no elenco o lateral Jacenir, ex-Corinthians. No entanto, quem promete uma campanha inesquecível é o **São José.** Para voltar aos bons tempos do vice-campeonato paulista de 1989, o clube trouxe oito novos jogadores.

FOTOS RICARDO CORRÊA

Edvaldo: o único reforço da Inter

O destaque é a dupla de zaga Vica e Rangel, ambos com passagem pelo Fluminense. Além deles, chegaram o meia Ricardo e o atacante Padico, os dois do São Paulo gaúcho, o volante Marcelo Ribeiro (Itumbiara-GO), o meia Robert (Noroeste) e os atacantes Denílson (América-RJ) e William (Flamengo).

Ao contrário desses três bons exemplos, os demais clubes aparentemente não levaram a sério o perigo que correm. Até mesmo uma equipe tradicional como a **Internacional**, de Limeira, campeã paulista de 1986, preferiu confiar apenas em promessas e no técnico Ladeira — ex-atacante e campeão carioca pelo Bangu, em 1966. A contratação mais badalada do time foi a do ponta Edvaldo, comprado ao Iracemapolense, da Segunda Divisão paulista. Outro time com boas campanhas nos últimos anos — vice-campeão em 1990 —, o **Novorizontino** também optou por investir pouco. Seu maior reforço, o meia Marco Antônio Cipó, começou no Santos e foi contratado ao Olímpia. Além dele, a esperança é o centroavante Flávio, que continua no elenco. A direção da equipe fica a cargo de Hélio dos Anjos. Já o técnico Vail Motta está de volta à **Ferroviária.** Terá nas mãos um elenco limitado, apesar das nove contratações. O único jogador novo com algum destaque é o centroavante Toninho, artilheiro da Segunda Divisão em 1992, com 25 gols marcados pelo Monte Azul. Por isso, o time deve brigar no bloco intermediário.

Como a Ferroviária, o **América** disputará posições no meio da tabela. O treinador João Carlos, ex-auxiliar de Carlinhos no Flamengo, terá um grupo de jogadores medianos. A diretoria se limitou a reforços inexpressivos, como o quarto-zagueiro Renato e o ponta-direita William, do Madureira; o atacante Baíca, do América-RN; e o volante João Carlos, do Campo Grande. Deixaram São José do Rio Preto o volante Delacir e o atacante Robinho, dois dos principais jogadores do time nas últimas temporadas. A esperança é a juventude do elenco, cuja média de idade é 22 anos.

Política semelhante adotou o **XV de Jaú,** onde o comando do time profissional e a responsabilidade de supervisionar todas as categorias foram entregues ao técnico Roberval, que dirigiu o Honda do Japão entre 1988 e 1991. Os destaques da equipe são o rápido ponta-direita Pongaí e os meias Níveo e Adriano, que voltaram ao clube

Luisinho, Zague, Edvaldo e Augusto: quatro campeões goianos pelo Goiatuba voltam a Ribeirão Preto para fortalecer o Botafogo

depois de emprestados a Taquaritinga e Internacional de Limeira, respectivamente. Mesmo assim, a torcida receia que a política de revelar craques, que trouxe frutos no início dos anos 80, fracasse como aconteceu em 1992, quando o XV de Jaú conseguiu apenas 15 pontos e terminou na antepenúltima posição.

O mesmo medo têm os torcedores do **Sãocarlense.** Eles assistiram à ascensão meteórica de sua equipe (saiu da Divisão Intermediária em 1990 e em 1992 já estava no Grupo A), mas amargam agora a queda para o bloco dos pequenos. Para piorar, o time não investiu. Suas armas são os jogadores promovidos da equipe aspirante e a experiência do técnico Norberto Lopes, ex-Noroeste e Portuguesa, que procura fazer com que equipes medianas pratiquem um futebol competitivo.

O **Olímpia** também acredita nos seus aspirantes em 1993 e se desfaz da maior parte do elenco que disputou o campeonato passado. Ainda assim, a diretoria entende que os únicos times de todo o Grupo B com estrutura suficiente para superá-lo são Botafogo e Novorizontino, devido às boas condições de treinamento oferecidas aos jogadores. Os únicos reforços foram o goleiro Sílvio (Ituano), o volante Café (ex-Santos), o meia Marquinhos, contratado ao América-SP, e o atacante Lula, do Esportivo de Passos.

O caçula São Caetano tem seu líder: Vânder Luís

Menos razões para confiar têm os torcedores do **Catanduvense,** que se acostumaram a ver o time nas últimas colocações desde 1989, quando disputou o Paulistão pela primeira vez. Este ano não será diferente. A principal novidade é o técnico Basílio, que orientou o Corinthians até a metade do Campeonato Paulista de 1992. A prioridade do clube, no entanto, foi saldar a dívida de 300 milhões de cruzeiros e os salários atrasados. Assim, o time trouxe Adilan e Juliano, do Noroeste, o goleiro Marquinhos, da Portuguesa Santista, o zagueiro Éder, do Platinense, e o meia Carlos Alberto, do Barretos — todos jogadores de custos reduzidos.

O **Araçatuba,** da mesma forma, se preocupou em evitar despesas e, para seu segundo Campeonato Paulista, levou por empréstimo apenas dois juniores do São Paulo (Adílson e Boca), além do atacante Esquerdinha, da Francana. O dinheiro não aplicado em jogadores, o time gastou com técnicos. O Araçatuba terá dois: João Magoga e Aimoré Chiquito. As novidades do Paulistão 93, porém, ficam por conta do **São Caetano** e do **Taquaritinga,** recém-promovidos da Divisão Intermediária. O CAT foi quem mais investiu. Contratou o zagueiro Celso Gomes, ex-Palmeiras e São José, o meia Zimmerman, ex-União São João, e o zagueiro Varta, do Olímpia. No **São Caetano,** as caras novas são o meia Vânder Luís, ex-Atlético-MG, e o zagueiro Cléber, contratado à Portuguesa. Tudo para transformar o Grupo B em uma verdadeira guerra, na busca das quatro vagas para o Grupo A e das duas no Octogonal Decisivo. Por isso, os jogos do interior prometem muita emoção.

CAMPEONATO CARIOCA 93

Flamengo e Vasco entram na ponta dos cascos. O Fluminense acredita na mística do timinho. O Botafogo confia no entusiasmo de Paulo Emílio. E até o América, agora sob as ordens de Emil Pinheiro, pensa em voltar a seus dias de glória e colocar no peito a faixa de campeão, que não é sua desde 1960. Por isso, a competição promete se redimir da fraca temporada de 1992. Afinal, os craques estão aí mesmo: Renato Gaúcho, Carlos Alberto Dias, Nílson, Bismarck, Ézio & Cia. Eles são garantia de fortes emoções. Assim, o público deve voltar, fazendo do Rio de Janeiro, outra vez, uma vitrine do futebol brasileiro

FLAMENGO

TIME PRONTO PARA GANHAR TUDO

Querendo apagar a má imagem de 92, o Fla se fortaleceu e quer o título a qualquer custo

Nenhum torcedor rubro-negro aceitou passivamente a campanha do Estadual de 1992, quando o Flamengo assistiu a um verdadeiro passeio dos vascaínos, que venceram os dois turnos e ficaram com o título invicto. Por isso, logo no começo da temporada de caça aos reforços para 1993, o Flamengo resolveu sair na frente de seus rivais. A mais esperada e festejada novidade do futebol carioca chegou à Gávea por 430 mil dólares e alugou seu passe até o final do campeonato: é Renato Gaúcho, contratado pela terceira vez (as outras foram em 1986 e 1989) e instantaneamente recolocado no lugar de principal ídolo da maior torcida do Brasil.

Motivado pela eleição em dezembro do jovem presidente Luís Augusto Veloso, de 34 anos, o rubro-negro não parou por aí. Tirou do Corinthians o centroavante Nílson e alugou o passe do zagueiro Andrei, que defendeu o Palmeiras em 1991 e esteve no Goiás no ano passado. Como isso não era suficiente para tornar o time competitivo, a diretoria acertou a permanência em definitivo do meia Júlio César, comprado por 200 mil dólares ao Atlético-GO. Todo esse investimento parece não ter levado em conta a crise econômica que afeta o clube e que provocou atrasos nos salários de alguns jogadores em 1992.

Foi Renato Gaúcho, porém, quem mais contribuiu para recuperar a confiança na Gávea. O atacante já chegou desafiando as torcidas adversárias com frases de efeito e mexendo com o ego flamenguista. "O melhor time do país, ao lado de São Paulo e Cruzeiro, é o do Flamengo", disparou. "Vasco, Fluminense e Botafogo são nitidamente inferiores", garante.

A equipe, no entanto, terá um problema em relação aos rivais na disputa pelo

NÍLTON CLAUDINO

ANDREI
Andrei Frascareli, zagueiro, 19 anos (21/2/73), passou por Palmeiras e Goiás e alugou seu passe por seis meses. Forma com Gélson uma dupla de zaga com passagem pela Seleção Brasileira de Juniores

NÍLSON
Nílson Esídio, centroavante, 27 anos (19/11/65), passou por Grêmio, Internacional, Portuguesa, Corinthians e Seleção Brasileira. Deve formar o ataque rubro-negro com Renato e Gaúcho

Renato Gaúcho: de volta à Gávea, já é o maior ídolo da torcida

ARI GOMES

NÍLTON CLAUDINO

RENATO GAÚCHO
Renato Portaluppi, atacante, 30 anos (9/9/62), alugou seu passe ao Flamengo por 430 mil dólares até o final do Campeonato Carioca. Chega à Gávea pela terceira vez (foi comprado em 1986 e 89)

troféu. Por ser o último campeão brasileiro, o rubro-negro entra em fevereiro na disputa da Taça Libertadores da América, estreando contra o Internacional-RS. Mas, mesmo sob o fogo cruzado da diretoria, que prioriza a disputa sul-americana, e com a torcida exigindo a conquista do campeonato estadual, os jogadores não se assustam. "Por mim, ganharemos tudo o que disputarmos este ano", arremata o meia Júnior, principal líder do elenco.

O pensamento do capitão foi rapidamente assimilado pelo novo presidente. "As contratações que realizamos neste início de temporada representam uma nova fase na vida do clube", argumenta, já imaginando ver em campo um dos melhores ataques do futebol brasileiro com a camisa vermelha e preta: Renato, Gaúcho e Nílson.

Pelo elenco montado na Gávea, que reúne seis atletas com passagens pela Seleção Brasileira (o goleiro Gilmar, o lateral Charles, o zagueiro Wílson Gottardo, o volante Uidemar, o meia Júnior e o centroavante Nílson), além do consagrado artilheiro Gaúcho, ninguém levanta suspeitas sobre o potencial da equipe para, de fato, alcançar esses resultados. Nem o sempre cauteloso técnico Carlinhos, às portas de completar seu segundo ano como treinador rubro-negro. "Material nas mãos para trabalhar nós já temos. Agora só nos resta jogar, vencer e ganhar títulos", garante.

VASCO

TIME DE BRIGA, APESAR DAS BAIXAS

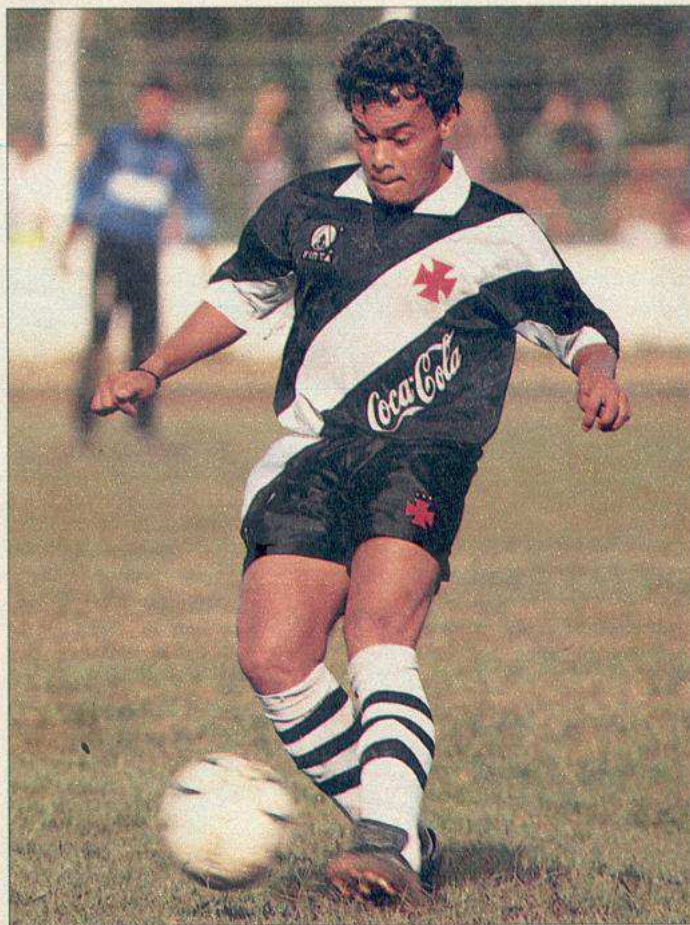
Mesmo sem Roberto, Edmundo e Winck, a equipe vascaína continua forte e é uma das favoritas ao título

O campeão carioca invicto do ano passado inicia o certame de 1993 bastante desfalcado. Primeiro perdeu Roberto Dinamite, o maior ídolo da história vascaína, que abandonou o futebol; em seguida, os laterais Luiz Carlos Winck e Eduardo deixaram São Januário, indo ambos para o Grêmio. Mas a ausência mais sentida dentro de campo deverá ser mesmo a do ponta-de-lança Edmundo, vendido ao Palmeiras por 1,8 milhão de dólares. "Não há no elenco, e talvez mesmo no Brasil, um jogador com as suas características", lamenta-se o técnico Joel Santana.

Edmundo, por sua habilidade e velocidade, era o encarregado de puxar os contra-ataques do time (pelo menos 70% dos gols do Vasco no Campeonato Carioca de 1992 saíram de jogadas armadas por ele). Segundo Joel, seu substituto deverá ser o baixinho William, apesar de possuir características de jogo completamente diferentes — em-

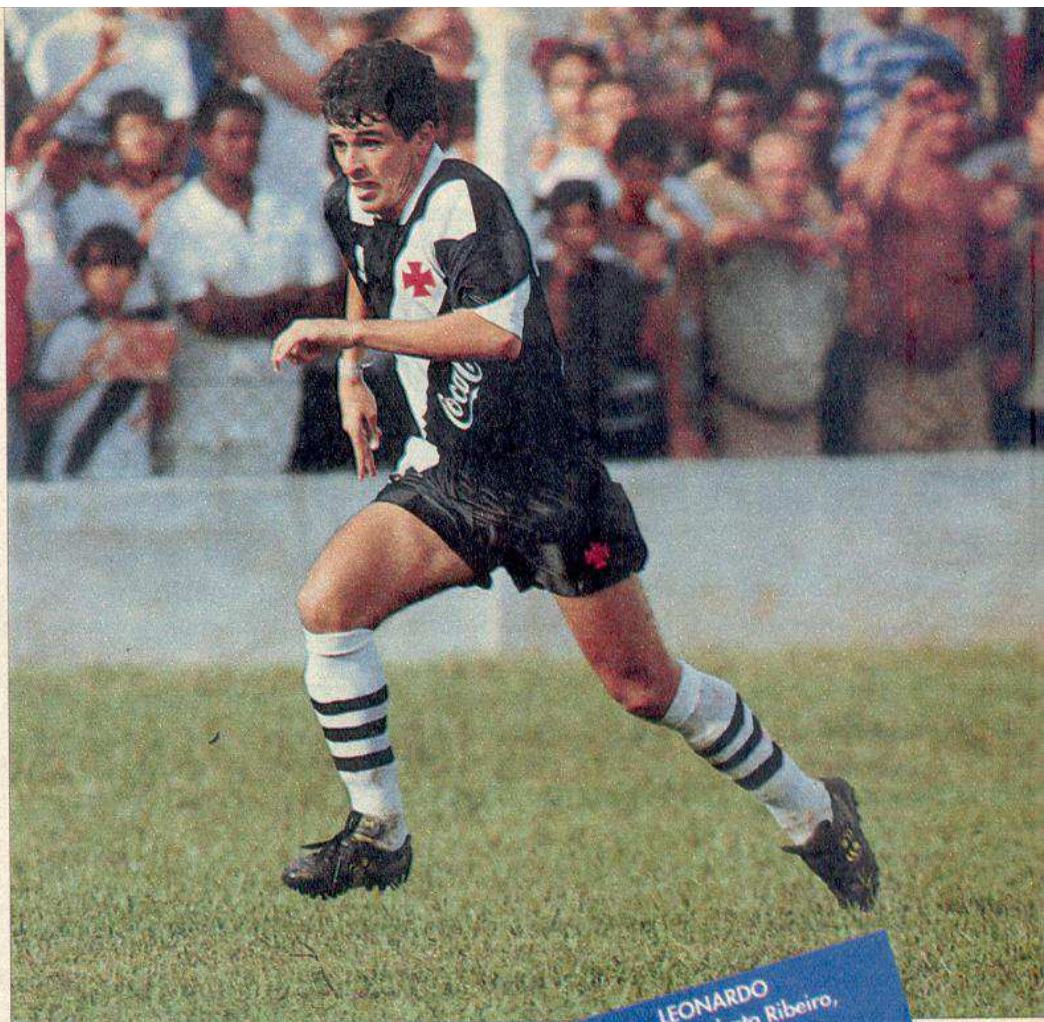
Boa fase de Bismarck é ponto a favor

FOTOS NÉLSON COELHO

Outro craque que ficou: o sempre hábil e pé-quente Dias

O baixinho William já foi escolhido para substituir Edmundo

bora mais técnico, é um jogador lento, que gosta de tocar a bola. O próprio William acredita não ser o substituto ideal para Edmundo e prefere indicar o meia Carlos Alberto Dias para a vaga. Este tira o corpo fora e afirma que Bismarck é o homem perfeito para a função.

Mas, por maiores que pareçam ser as dificuldades, o trabalho realizado em 1992 deixou uma base sólida que deverá fazer com que a substituição dos antigos ídolos ocorra de uma maneira menos traumática. Afinal, o esquema de jogo é fartamente conhecido do elenco e talento o grupo tem de sobra, seja entre os campeões invictos do ano passado, seja nos juniores, que conquistaram todas as competições da categoria na última temporada. Entre eles encontram-

LEONARDO
Leonardo Lobato Ribeiro, centroavante, 23 anos (25/5/69), contratado junto ao América-TR por 100 mil dólares. Goleador, mas capaz também de jogar no meio-campo

CLÁUDIO GOMES
Cláudio Gomes do Nascimento, lateral-direito, 26 anos (17/8/66), veio emprestado pelo Bangu por seis meses. É um jogador que gosta de apoiar o ataque

se o lateral-direito Pimentel e os centroavantes Jardel e Valdir, todos já testados e aprovados no time profissional.

Se não bastasse, os vascaínos contrataram uma das maiores revelações do Rio de Janeiro em 1992 — o centroavante Leonardo, artilheiro do América-TR com nove gols e, a princípio, o substituto de Roberto Dinamite. E o lateral-direito Cláudio Gomes, ex-Bangu, também entra na equipe, com a expectativa de tomar conta da posição.

Assim, a motivação dos torcedores não diminuiu. E nem podia, pois basta olhar o elenco vascaíno para perceber que pouquíssimos clubes no Brasil dispõem de jogadores com tanta qualidade. Por isso, nem os adversários ousam descartar outro triunfo estadual do Vasco. E a torcida espera apenas o final da temporada para assegurar o que imaginam estar praticamente certo: o quarto bicampeonato da história cruzmaltina.

FLUMINENSE

MÍSTICA É A MAIOR ESPERANÇA

Com muitas caras desconhecidas, o tricolor aposta que, mais uma vez, pode formar um time vencedor sem grandes estrelas

Mais preocupado em colocar suas precárias finanças em dia, o Fluminense optou por investir em jogadores de clubes do interior ou naqueles que passaram por outras equipes sem maior sucesso. A esperança é que novamente a tradição funcione e o tricolor consiga montar um time forte e vencedor a partir de mão-de-obra barata e de talento ainda não reconhecido, como tantas vezes aconteceu ao longo de sua história. Provavelmente confiando nisso é que o técnico Edinho, velho conhecedor das coisas das Laranjeiras, onde foi ídolo na década de 70, chega até a pensar grande. "Nosso objetivo é sermos campeões, pois a torcida já está impaciente com esse jejum de sete anos", afirma.

A primeira providência do treinador foi fazer uma faxina completa no elenco do ano passado: nada menos que dezenove jogadores foram dispensados, entre eles o meia Bobô, o goleiro Jéfferson e os zagueiros Vica, Sousa e Sandro — todos titulares em 1992. Como reforços, chegaram às Laranjeiras o volante Chiquinho (Mogi-Mirim), os zagueiros Luís Fernando (Santa Cruz-RS) e Luís Eduardo (Atlético-MG), o volante Cícero (Araranguá-SC) e o ponta Valdeci (Iguaçu-PR), cujo passe pertence ao ex-jogador Assis, que jogou no próprio Fluminense na década de 80 e agora funciona como representante e olheiro do clube no Sul do país. Valdeci marcou doze gols no Campeonato Paranaense, mostrando se tratar de um ponta ofensivo. Mas a contratação que mais enche de esperanças o técnico é a do meia Serginho, comprado do Paraná Clube por 140 mil dólares. Suas principais características são a constante movimentação em campo e uma boa visão de jogo.

Edinho também acredita que a nova dupla de zagueiros de área — Luís Eduardo e Luís Fernando — irá resolver os problemas da retaguarda da equipe. Ele conhece o trabalho

LUÍS EDUARDO
Luís Eduardo Quadros Lima, zagueiro, 31 anos (12/12/61), jogou no Grêmio por treze temporadas e no Valladolid, da Espanha, além de uma rápida passagem pelo Palmeiras

CHIQUINHO
Neuri Carlos Testa, volante, 26 anos (27/4/66), joga também na meia. No último campeonato paulista, foi campeão da Série B, defendendo o Mogi-Mirim

LUÍS FERNANDO
Luís Fernando Carneiro, zagueiro, 23 anos (25/4/69), começou no Grêmio, depois passou pelo São Bento. No ano passado defendeu o Santa Cruz (RS)

CÍCERO
Cícero Somavilla, volante, 20 anos (3/6/72), começou a carreira nas categorias inferiores do Internacional (RS). Veio emprestado até o final do campeonato

FOTOS NELSON COELHO

Ézio tem a responsabilidade de liderar o time e garantir a taça

SERGINHO
Sérgio Prestes da Silva, meia, 27 anos (22/8/65), campeão em vários clubes. Seu último título foi na Série B do Campeonato Brasileiro, em 1992, pelo Paraná Clube

dos dois desde 1989, quando esteve jogando no Grêmio. " Não deveremos ter problemas lá atrás", avalia Edinho. O treinador, que lançará mão também de juniores para completar o elenco, espera ter pelo menos uma grande alegria com a prata-da-casa: Mário, um meia que Telê Santana indicou para o São Paulo mas que o Fluminense não quis liberar.

A responsabilidade de comandar os menos experientes em campo caberá aos mais velhos, como os laterais Zé Teodoro e Lira, e o centroavante e artilheiro Ézio — grandes destaques do time na temporada passada. "Mesmo sem contarmos com muitos craques, sinto que vamos conseguir montar uma equipe bastante competitiva", prevê Zé Teodoro. Se em 1993 prevalecer a mística tricolor de formar times vencedores sem jogadores badalados, os adversários que se cuidem: o "timinho" do Fluminense já está pronto.

BOTAFOGO

SÓ RESTOU O OTIMISMO

Do timaço do Brasileiro do ano passado, não sobrou nada. Ainda assim, o técnico Paulo Emílio espanta o pessimismo e diz: "Vamos ganhar o título"

A chegada do técnico Paulo Emílio a Marechal Hermes foi o que de melhor aconteceu ao Botafogo desde a classificação para a final do Campeonato Brasileiro, contra o Flamengo, em julho de 1992. Percebendo o ambiente carregado e o pessimismo contagiando todo o grupo de jogadores, o treinador soltou a primeira frase esperançosa ouvida em meses no clube: "Vamos disputar o título", afirmou, pouco depois de desembarcar no Mourisco.

Mesmo sem reconhecer publicamente, o veterano técnico percebeu de imediato que terá sérias dificuldades para cumprir sua promessa. Sem dinheiro em caixa após a renúncia do presidente Emil Pinheiro, no final do ano passado, e com o elenco desmantelado (a maior parte dos jogadores foi para o América, levada pelo ex-homem forte do clube), a diretoria recorreu a contratações baratas e desconhecidas. A mais badalada delas foi a do centroavante Perivaldo, do Pelotas. O motivo da festa, no entanto, não foi seu futebol promissor, mas o fato de ele ser homônimo do antigo lateral-direito que atuou no Glorioso no final dos anos 70 e início dos 80. Além dele, as novidades são o volante Márcio Caruaru (ex-Central-PE), o lateral-esquerdo Edílson, o meia Rogério Ramos, ambos do Cam-

ANDRÉ LUÍS
André Luís Carvalho, goleiro, 21 anos (30/5/71), adquirido por empréstimo junto ao Palmeiras por seis meses, chegou como promessa para o gol

FOTOS SÉRGIO MORAES

ROGÉRIO RAMOS
Rogério Ramos de Lima, 24 anos (21/2/69), meia, também veio por empréstimo até o final do campeonato. Foi uma das revelações do último Campeonato Carioca

MÁRCIO CARUARU
Márcio Soares de Lima, 21 anos (25/1/72), volante, veio por empréstimo até o final do campeonato, como opção para o técnico Paulo Emílio utilizar no meio-campo

po Grande carioca, e o goleiro André Lima, do Palmeiras. Também chegaram o meia Eraldo e o atacante Eliel, emprestados pelo São Paulo.

Tão poucos investimentos deixaram alguns jogadores com receio de voltarem à era pré-Emil Pinheiro, quando os salários eram baixos, os prêmios atrasavam e as participações do Botafogo no Campeonato Carioca não o levavam além do bloco intermediário. Assim, até as raras estrelas que permaneceram em 1993 já manifestaram a intenção de deixar o clube. "Não quero mais ficar aqui", disparou inconformado o volante Pingo, último remanescente da equipe que chegou ao vice-campeonato brasileiro, há menos de um ano. Tão desiludida quanto o craque está a torcida. Afinal, depois da derrota para o Flamengo na decisão do Brasileirão, ela viu saírem de Marechal Hermes jogadores da qualidade de Renato Gaúcho, hoje na Gávea,

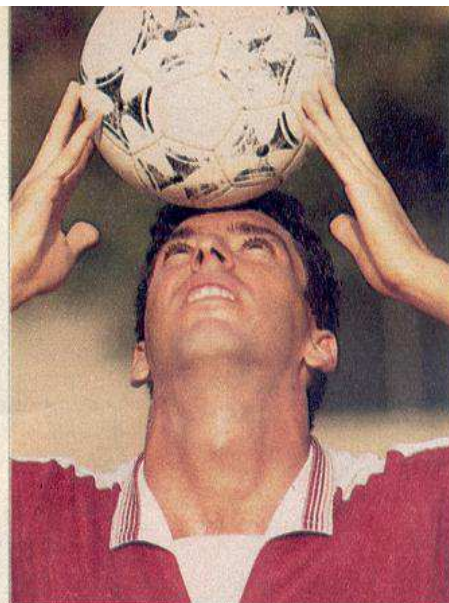
Paulo Emílio garante: "Vamos à final"

Valdeir e Márcio Santos, no Bordeaux da França, Carlos Alberto Santos, atualmente no futebol japonês, e Carlos Alberto Dias, no Vasco. Pior: até os antigos ídolos resolveram debochar da situação em que se encontra o alvinegro. "Se já era ruim com o Emil Pinheiro por lá, imagine agora, sem ele", brinca Renato Gaúcho.

O técnico Paulo Emílio, que levou uma equipe do Fluminense tão desacreditada quanto o Fogão de hoje às finais do Estadual de 1990, continua tentando demonstrar confiança. Conseguiu passar seu entusiasmo aos novos contratados e agora quer surpreender os incrédulos. Aponta até para a inesquecível temporada de 1989, quando quebrou-se o jejum de 20 anos sem títulos com uma equipe de poucas estrelas. Por isso, os alvinegros aconselham os rivais: esperem a bola começar a rolar. Depois tentem subestimar o Botafogo.

BLOCO INTERMEDIÁRIO

CORRENDO ATRÁS DE DIAS MELHORES

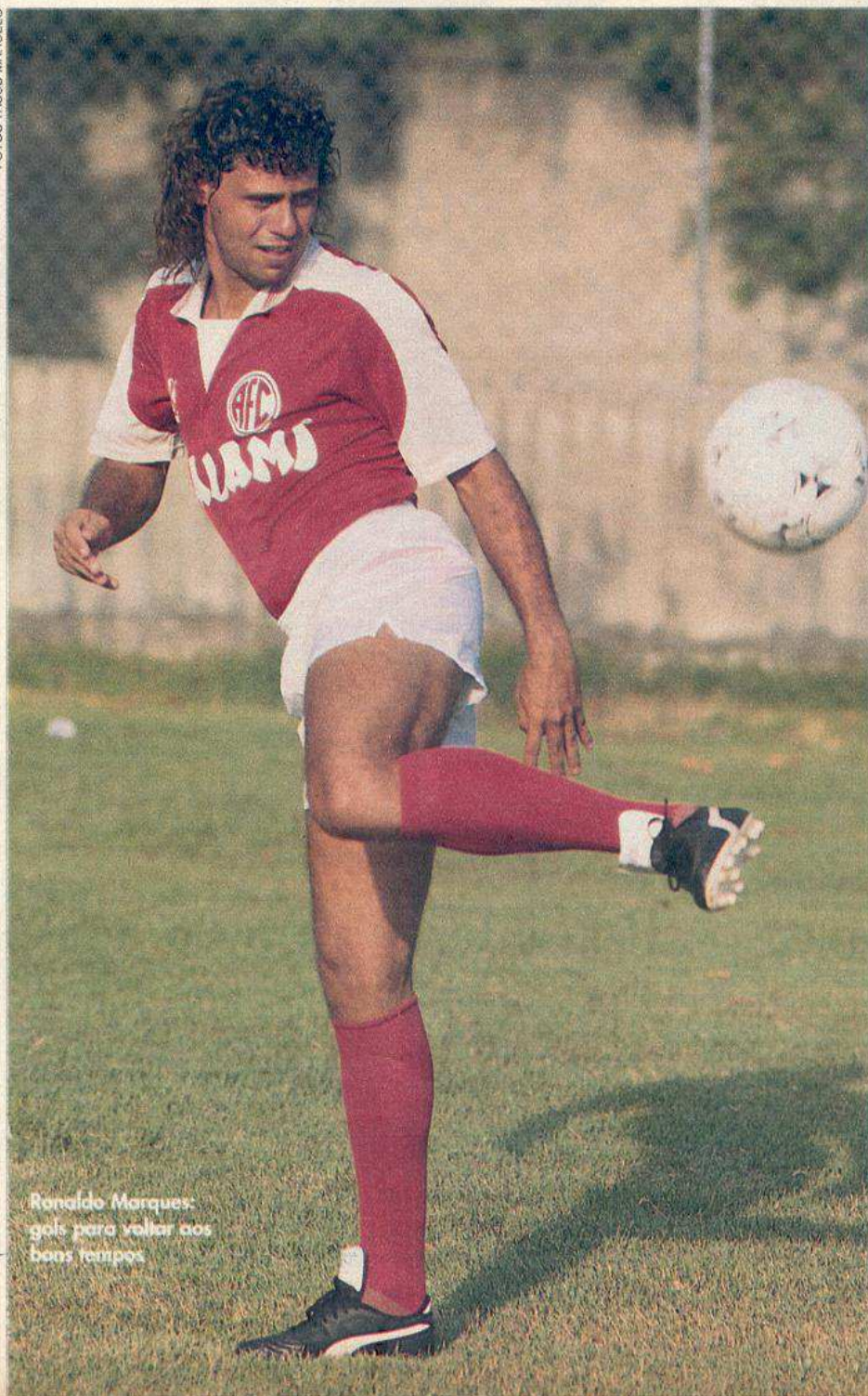
Vale tudo contra os favoritos: dos experientes reforços de América e São Cristóvão à juventude das outras zebras

Gilmar Francisco: do Bota ao América

FOTOS TASSO MARCELO

Pela primeira vez em mais de dez anos, os grandes poderão ter companhia ilustre na disputa pelo título. Com a injeção de dinheiro provocada pela chegada do bicheiro Emil Pinheiro (ex-presidente do Botafogo, que levou consigo os jogadores dos quais é o dono do passe), o **América** pretende recuperar o prestígio dos tempos em que entrava em campeonatos como candidato ao caneco. Tudo para apagar as más campanhas da última década, quando ficou diversas vezes ameaçado de rebaixamento. Para isso, o Andaraí recepcionou, em janeiro, boa parte do elenco vice-campeão brasileiro pelo Botafogo em 1992: o goleiro Marcelo Lourenço, os laterais Odemílson e Marquinhos, os zagueiros Renê e Gilmar Francisco, os apoiadores Jéferson Gaúcho, Jéferson Douglas e Rodrigão, o atacante Bujica e o meia Djair, que passou até pela Seleção Brasileira.

Mas os americanos não pararam por aí. Foram buscar em Santa Catarina o meia Jerry, revelação do Avaí, e compraram também o passe do ponta-direita Aélson (ex-Cruzeiro e Flamengo), além de alugar o do experiente centroavante Ronaldo Marques (ex-Corinthians). Para comandar esse bom elenco, foi contratado o técnico Joel Martins, campeão carioca de 1990 pelo Botafogo.

Não foi só o América, porém, que apostou em estrelas. O tradicional **São Cristóvão** investiu em velhos ídolos do futebol carioca nos anos 70 e montou um ataque que, nos bons tempos, encheria de esperança qualquer grande torcida: Cremílson, 36 anos (ex-Botafogo), Luisinho Lemos, 37 (ex-América), e Júlio César, 35 anos (campeão brasileiro pelo Flamengo em 1980). Juntos, eles somam mais de um século de futebol. A função de comandá-los é do presidente do Sindicato dos Treinadores do Rio de Janeiro, Alfredo Sampaio.

A expectativa em torno do São Cri-Cri é até superior à de equipes tradicionais como

Ronaldo Marques: gols para voltar aos bons tempos

O São Cristóvão põe fé em veteranos, como Júlio César

Moisés está de volta ao Bangu: malandragem para vencer

FOTOS CHRISTINA BOCAYUVA

o **Bangu,** que trouxe de volta o velho ponta-direita Marinho. Ele, os zagueiros Jair e Oliveira e o técnico Moisés são os quatro remanescentes da campanha do vice-campeonato brasileiro de 1985. Outro que chegou a Moça Bonita foi o ponta-direita Marcelo Henrique, revelado pelo Fluminense na Copa União de 1987, mas que jamais conseguiu se firmar como um grande jogador.

E mesmo o **Olaria,** um clube que raramente contrata, trabalhou duro. O atacante Paulo César Cruvinel desembarcou na rua Bariri por empréstimo de seis meses. O reforço recebeu desconfiança porque o jogador tem fama de problemático. Apesar da dispensa pelo Flamengo e de não ter se dado bem no Ituano, onde esteve emprestado para o Campeonato Paulista de 1992, todos reconhecem seu talento e acreditam que o jogador possa ao menos evitar uma má campanha do time.

Em uma situação bem pior está o **Americano** de Campos, cujo torcedor mais conhecido é o presidente da Federação do Estado do Rio de Janeiro, Eduardo Vianna, o Caixa-D'Água. O alvinegro conseguiu apenas o passe do goleiro Chico, ex-América, Grêmio e Bahia, e a principal arma é o péssimo gramado do Estádio Godofredo Cruz, que o presidente da Federação não deixa endireitar como principal estratégia para o time ganhar pontos em casa. "Acho que é uma tática como outra qualquer", diz cinicamente Eduardo Vianna.

Assim, não será surpresa se a glória de possuir o time mais respeitado do interior abandonar Campos este ano e passar a habitar a cidade de Três Rios, a 123 quilômetros da capital do Estado. O **América** local, que já incomodou os gigantes em 1992, vendeu seu principal jogador (o centroavante Leonardo, para o Vasco) e abasteceu seus cofres. Não bastasse, ainda será ajudado pelo empresário Pedrinho (ex-lateral de Vasco e Palmeiras), que bancará o elenco. Dentro de campo, o maior destaque é o goleiro Gomes, ex-Grêmio, Cruzeiro e convocado para a Seleção Brasileira por Carlos Alberto Silva. Há ainda o retorno do zagueiro Luís Marcelo, depois de um período emprestado ao Fluminense.

Enquanto isso, o **Volta Redonda** aposta em juniores recém-promovidos e espera conseguir, pelo menos, segurar-se no bloco intermediário para jogar o segundo turno entre os maiores clubes do Rio de Janeiro (o regulamento prevê o rebaixamento de dois clubes do Grupo A para o Grupo B, no intervalo da Taça Guanabara para a Taça Rio).

A grande novidade do campeonato, no entanto, é a entrada do **Entrerriense,** também da cidade de Três Rios. O time, fundado em 1990, teve uma ascensão meteórica. No ano de sua fundação disputou a Terceira Divisão. Na temporada seguinte já estava na Segunda e, em 1992, subiu para o Grupo B da Primeira, chegando ao Grupo A no final da competição. Para a estréia na elite do futebol carioca, o técnico é o ex-jogador Gílson Gênio, ponta-esquerda do América e do Santa Cruz nos anos 80, que encerrou a carreira no Entrerriense no ano passado. Além disso, há jovens como o meia-direita Neto, ex-Olaria e São Paulo, o ponta-direita Alessandro (antigo júnior do São Paulo) e o centroavante Ricardo, formado no próprio clube e que, aos 22 anos, promete chamar a atenção das maiores potências do Rio de Janeiro. Assim, a briga no bloco intermediário do campeonato promete mudar um pouco a rotina do futebol fluminense. O interior quer mostrar a sua força.

CAMPEONATO PERNAMBUCANO 1993

PLACAR

PRIMEIRO TURNO — 1ª FASE

PLACAR

GRUPO BRANCO

31/1 - DOMINGO
Sport X Estudantes
Náutico X Destilaria
Santa Cruz X América
Vitória X Paulistano

3/2 - QUARTA-FEIRA
Sport X América
Náutico X Paulistano
Vitória X Estudantes
Central X Destilaria

7/2 - DOMINGO
Náutico X Central
Santa Cruz X Paulistano
Destilaria X Vitória
Estudantes X América

10/2 - QUARTA-FEIRA
Santa Cruz X Vitória
Destilaria X Sport
Central X América
Estudantes X Paulistano

14/2 - DOMINGO
Santa Cruz X Náutico
Central X Sport
Vitória X América
Destilaria X Paulistano

28/2 - DOMINGO
Sport X Vitória
Estudantes X Náutico
Destilaria X Santa Cruz
Central X Paulistano

3/3 - QUARTA-FEIRA
Sport X Paulistano
Náutico X América
Santa Cruz X Estudantes
Vitória X Central

7/3 - DOMINGO
Náutico X Sport
Central X Santa Cruz
Estudantes X Destilaria
América X Paulistano

14/3 - DOMINGO
Sport X Santa Cruz
Vitória X Náutico
Estudantes X Central
Destilaria X América

AMÉRICA

ESTUDANTES

NÁUTICO

PAULISTANO

SANTA CRUZ

CENTRAL

DESTILARIA

PONTOS GANHOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
AMÉRICA																
CENTRAL																
DESTILARIA																
ESTUDANTES																
NÁUTICO																
PAULISTANO																
SANTA CRUZ																
SPORT																
VITÓRIA																

SPORT

VITÓRIA

GRUPO AZUL

FERROVIÁRIO

6/2 - SÁBADO
Santo Amaro X Íbis
Ferroviário X Sete de Setembro

13/2 - SÁBADO
Íbis X Ferroviário
Santo Amaro X Sete de Setembro

27/2 - SÁBADO
Ferroviário X Santo Amaro
Íbis X Sete de Setembro

6/3 - SÁBADO
Ferroviário X Sete de Setembro
Íbis X Santo Amaro

13/3 - SÁBADO
Santo Amaro X Sete de Setembro
Ferroviário X Íbis

20/3 - SÁBADO
Santo Amaro X Ferroviário
Íbis X Sete de Setembro

SANTO AMARO

ÍBIS

PONTOS GANHOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
FERROVIÁRIO												
ÍBIS												
SANTO AMARO												
SETE DE SETEMBRO												

SETE DE SETEMBRO

PLACAR

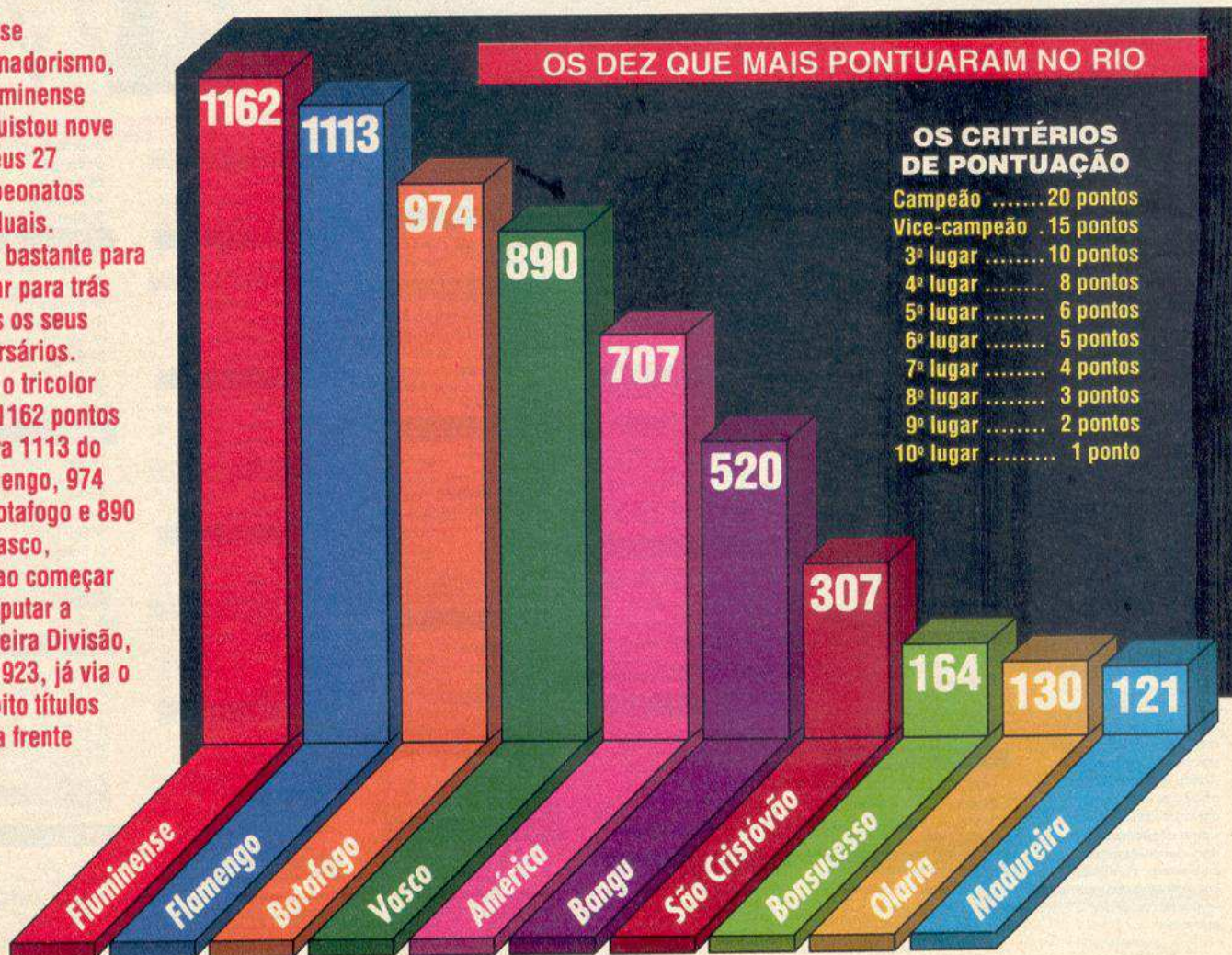
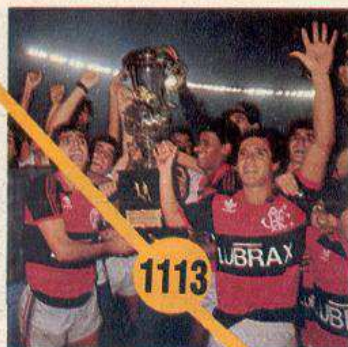
RANKING DO CAMPEONATO CARIOCA

Flamengo, Fluminense, Vasco ou Botafogo? Em tempos mais antigos, até o América entrava nessa disputa para descobrir qual o principal clube do futebol carioca. Afinal, o rodízio de títulos entre os grandes do Rio de Janeiro sempre mexeu com os brios dos torcedores. Flamenguistas e tricolores apontavam com o maior número de tricampeonatos (três cada um). Os botafoguenses argumentavam que eram tetracampeões cariocas e os vascaínos indagavam qual de seus rivais possuía um número igual de conquistas invictas (os cruzmaltinos têm quatro com a de 1992). Daqui para a frente, não há mais discussão. **PLACAR** apresenta os dez primeiros colocados de todos os Campeonatos Cariocas e elabora o mais completo ranking da história do futebol do Rio de Janeiro. Em primeiro desponta o Fluminense, graças a seus 27 campeonatos, número inigualável no Estado. Logo atrás aparecem Flamengo, Botafogo, Vasco, América e Bangu, nessa ordem. Entre os pequenos, a vantagem é do São Cristóvão, beneficiado pelo título de 1926. Agora os cariocas já têm uma nova referência. E podem conhecer profundamente, nas próximas páginas, toda a história de seu futebol.

Na fase do amadorismo, o Fluminense conquistou nove de seus 27 campeonatos estaduais. Foi o bastante para deixar para trás todos os seus adversários. Hoje o tricolor tem 1162 pontos contra 1113 do Flamengo, 974 do Botafogo e 890 do Vasco, que ao começar a disputar a Primeira Divisão, em 1923, já via o Flu oito títulos à sua frente

UMA FESTA PÓ-DE-ARROZ

O tricolor ganha em títulos e vê todos os rivais bem atrás de si

Se não bastasse ser o clube que mais vezes conquistou o Campeonato Carioca, o Fluminense foi vice-campeão em vinte oportunidades e terceiro lugar em outras dezesseis. Por isso, nem os rivais mais ferrenhos ousam desafiar sua liderança em toda a história do futebol do Rio de Janeiro. Afinal, apesar de o tricolor passar por uma fase difícil desde 1985, quando ganhou seu último caneco, soma 1162 pontos e vê atrás de si os velhos rivais.

O Flamengo, no entanto, não lhe oferece moleza. A diferença entre os dois é de 49 pontos, que pode ser tirada com a conquista de três campeonatos. Mesmo que isso ocorresse, porém, o Fluminense permaneceria na liderança dos títulos (hoje os tricolores têm 27 e os rubro-negros 23, levando-se em conta o contestado Campeonato Especial de 1979).

Para botafoguenses e vascaínos a situação é um pouco mais delicada. Embora em São Januário se argumente que o time das Laranjeiras consolidou sua vantagem quando o Vasco sequer disputava campeonatos de futebol (no início o clube dedicava-se somente às regatas), a diferença existe e atinge 272 pontos. No caso do Botafogo, nem esse argumento é capaz de incomodar os líderes, pois o alvinegro disputa o campeonato desde 1906, como os tricolores, e só jogaram uma temporada a menos porque abandonaram a Liga em 1911. Ainda assim, não superam

FOTOS ABRIL

A CLASSIFICAÇÃO DESDE O INÍCIO DAS DISPUTAS

1906

1º Fluminense
2º Paysandu
3º Rio Cricket
4º Botafogo
5º Bangu
6º Football Athletic

1907

1º Botafogo e Fluminense
3º Paysandu
4º Internacional

Fluminense e Botafogo terminaram empatados o Campeonato Carioca. Em 1989, o presidente da Federação do Estado do Rio de Janeiro, Eduardo Vianna, proclamou apenas os tricolores campeões. Em 1991, no entanto, o Tribunal de Justica da Federação anulou essa decisão e declarou vago o título. Como dentro de campo dois clubes terminaram empatados, PLACAR considerou ambos como legítimos campeões estaduais

1908

1º Fluminense
2º Botafogo e América
4º Rio Cricket
5º Paysandu
6º Riachuelo

1909

1º Fluminense
2º Botafogo
3º América
4º Riachuelo
5º Haddock Lobo
6º Mangueira

1910

1º Botafogo
2º Fluminense
3º América
4º Riachuelo
5º Rio Cricket
6º Haddock Lobo

1911

1º Fluminense
2º América
3º Rio Cricket
4º Paysandu

1912 (LMD)[1]

1º Paysandu
2º Flamengo
3º América
4º Fluminense
5º Rio Cricket
6º São Cristóvão
7º Bangu
8º Mangueira

1912 (AFRJ)

1º Botafogo
2º Americano (RJ)
3º Internacional
4º Germânia
5º Paulistano
6º Catete

1913

1º América
2º Botafogo e Flamengo
4º Paysandu
5º Fluminense
6º São Cristóvão
7º Rio Cricket
8º Bangu, Americano e Mangueira

1914

1º Flamengo
2º Botafogo
3º Fluminense
4º América
5º Rio Cricket
6º São Cristóvão
7º Paysandu

1915

1º Flamengo
2º Fluminense
3º América
4º Botafogo
5º São Cristóvão
6º Bangu
7º Rio Cricket

1916

1º América
2º Botafogo
3º Bangu
4º Flamengo
5º Fluminense
6º Andaraí
7º São Cristóvão

1917

1º Fluminense
2º América
3º Flamengo
4º São Cristóvão
5º Botafogo
6º Andaraí
7º Bangu
8º Mangueira
9º Carioca
10º Vila Isabel

1918

1º Fluminense
2º Botafogo
3º São Cristóvão
4º Flamengo
5º América
6º Carioca
7º Bangu
8º Andaraí e Vila Isabel
10º Mangueira

1919

1º Fluminense
2º Flamengo
3º Botafogo
4º São Cristóvão
5º Bangu
6º América
7º Vila Isabel
8º Andaraí
9º Mangueira
10º Carioca

1920

1º Flamengo
2º Fluminense
3º América
4º Botafogo
5º Andaraí
6º Bangu
7º São Cristóvão
8º Vila Isabel
9º Palmeiras
10º Mangueira

1921

1º Flamengo
2º América
3º Andaraí e Bangu
5º Botafogo e São Cristóvão
7º Fluminense

1922

1º América
2º Flamengo
3º Fluminense
4º Botafogo
5º Bangu
6º Andaraí
7º São Cristóvão

1923

1º Vasco
2º Flamengo
3º São Cristóvão
4º Fluminense
5º América
6º Andaraí
7º Bangu
8º Botafogo

1924 (LMD)

1º Vasco
2º Bonsucesso
3º Engenho de Dentro
4º Andaraí, River, Vila Isabel, Carioca, Mackenzie, Mangueira, e Palmeiras

1924 (AMEA)

1º Fluminense
2º Flamengo
3º São Cristóvão
4º Botafogo
5º Bangu
6º América
7º Helênico
8º Brasil

1925

1º Flamengo
2º Fluminense
3º América
4º Botafogo e Vasco
6º São Cristóvão
7º Bangu
8º Andaraí
9º Brasil
10º Vila Isabel

1926

1º São Cristóvão
2º Vasco
3º Fluminense
4º Bangu
5º Flamengo
6º Botafogo, Sirio e Libanês
8º América
9º Vila Isabel
10º Brasil

1927

1º Flamengo
2º Fluminense
3º América
4º Botafogo e Vasco
6º São Cristóvão
7º Bangu
8º Andaraí
9º Brasil
10º Vila Isabel

1928

1º América
2º Vasco
3º Botafogo e Flamengo
5º Fluminense
6º São Cristóvão

os 974 pontos e precisariam de mais 188 para alcançar o Fluminense.

A diferença em relação a esses dois rivais é facilmente explicada pelo número de campeonatos levantados. O Vasco soma 18 e o Botafogo fica nos 16, incluindo o de 1907, no qual terminou empatado com os tricolores, gerando acesa polêmica até os dias de hoje *(veja explicação no quadro abaixo, na classificação daquele ano).*

Americanos e bangüenses estão relativamente bem classificados (respectivamente 5º e 6º colocados), apesar de sofrerem com incômodos jejuns há mais de duas décadas. O América lembra saudoso o último título, vencido em 1960 com uma equipe em que se destacava o falecido zagueiro Djalma Dias. O Bangu se contenta em ter sido o primeiro campeão da era profissional, em 1933, e por ter vencido o Flamengo na conturbada decisão de 1966. Por isso, sua pequena torcida agradece a antigos ídolos como Paulo Borges, Fidélis, Aladim e ao técnico argentino Alfredo González por aparecer na sexta posição, com 520 pontos. Situação semelhante passa o São Cristóvão, que vive da lembrança do craque Santo Cristo, o herói do estadual de 1926, o único de sua história. Nada, no entanto, capaz de estragar o brilho do Fluminense, legítimo campeão do futebol do Rio de Janeiro, desde seus primórdios.

TODOS OS CARIOCAS COM PONTOS

CLUBE	PONTOS
1º Fluminense	1 162
2º Flamengo	1 113
3º Botafogo	974
4º Vasco	890
5º América	707
6º Bangu	520
7º São Cristóvão	307
8º Bonsucesso	164
9º Olaria	130
10º Madureira	121
11º Andaraí	115
12º Portuguesa	84
13º Paysandu	76
14º Americano (Campos)	71
15º Campo Grande	57
16º Rio Cricket	54
17º Canto do Rio	48
18º Goytacaz	31
19º Mangueira	26
20º Carioca	23
21º Vila Isabel	22
22º Riachuelo e Volta Redonda	21
24º Engenho de Dentro	20
25º Americano (Rio), Brasil e Internacional	18
28º Ríver e Itaperuna	15
30º Mavílis e América-TR	14
32º Confiança	13
33º Sírio	12
34º Haddock Lobo	11
35º Palmeiras	10
36º Cabofriense e Cocotá	9
38º Germânia e Mackenzie	8
40º Serrano	7
41º Modesto e Paulistano	6
43º Catete, Football Athletic, Jequiá e Helênico	4
47º Mesquita e Nova Cidade	3
49º Fluminense de Friburgo	2

7º Bangu
8º Andaraí
9º Brasil
10º Sírio e Libanês

1929

1º Vasco
2º América
3º São Cristóvão
4º Bangu e Fluminense
6º Botafogo
7º Bonsucesso
8º Andaraí
9º Sírio e Libanês
10º Flamengo

1930

1º Botafogo
2º Vasco
3º América
4º Bangu e São Cristóvão
6º Fluminense
7º Sírio e Libanês
8º Flamengo
9º Bonsucesso
10º Andaraí

1931

1º América
2º Vasco
3º Bangu
4º Botafogo
5º Fluminense
6º Flamengo
7º Bonsucesso
8º Brasil e São Cristóvão
10º Carioca e Andaraí

1932

1º Botafogo
2º Flamengo
3º Andaraí
4º Bangu e São Cristóvão
6º Fluminense e Vasco
8º Bonsucesso
9º América
10º Carioca

1933 (LCF)

1º Bangu
2º Fluminense
3º Vasco e Bonsucesso
5º América
6º Flamengo

1933 (AMEA)

1º Botafogo
2º Andaraí
3º Olaria
4º Confiança
5º Portuguesa e Engenho de Dentro
7º Cocotá
8º Mavílis
9º Brasil e Ríver

1934 (LCF)

1º Vasco
2º São Cristóvão
3º América e Bangu
5º Fluminense
6º Flamengo
7º Bonsucesso

1934 (AMEA)

1º Botafogo
2º Olaria
3º Mavílis
4º Andaraí
5º Portuguesa
6º Confiança, Cocotá, Brasil, River e Engenho de Dentro

1935 (LCF)

1º América
2º Fluminense
3º Flamengo
4º Bonsucesso
5º Modesto
6º Portuguesa

1935 (AMEA)

1º Botafogo
2º Vasco
3º Andaraí
4º Bangu
5º Madureira
6º São Cristóvão
7º Carioca
8º Olaria

1936 (LCF)

1º Fluminense
2º Flamengo
3º América
4º Bonsucesso e Portuguesa
6º Jequiá

1936 (LMD)

1º Vasco
2º Madureira
3º São Cristóvão
4º Botafogo
5º Andaraí
6º Bangu
7º Olaria

1937

1º Fluminense
2º Flamengo
3º Vasco
4º Botafogo e São Cristóvão
6º América
7º Madureira
8º Portuguesa
9º Bonsucesso
10º Olaria

1938

1º Fluminense
2º Flamengo
3º Botafogo e Vasco
5º América
6º Bangu
7º Bonsucesso
8º São Cristóvão
9º Madureira

1939

1º Flamengo
2º Botafogo
3º São Cristóvão
4º Fluminense
5º América
6º Vasco
7º Madureira
8º Bangu
9º Bonsucesso

1940

1º Fluminense
2º Flamengo
3º Vasco
4º Botafogo
5º Madureira
6º América
7º Bonsucesso
8º São Cristóvão
9º Bangu

1941

1º Fluminense
2º Flamengo
3º Botafogo
4º Vasco
5º Madureira
6º Bangu
7º América, Bonsucesso, Canto do Rio e São Cristóvão (eliminados do 2º turno)

1942

1º Flamengo
2º Botafogo
3º Fluminense
4º Madureira e São Cristóvão
6º América
7º Vasco
8º Canto do Rio
9º Bangu
10º Bonsucesso

1943

1º Flamengo
2º Fluminense
3º São Cristóvão
4º Vasco
5º América
6º Bangu
7º Botafogo e Madureira
9º Canto do Rio
10º Bonsucesso

1944

1º Flamengo
2º Vasco e Botafogo
4º Fluminense
5º América
6º Canto do Rio
7º Madureira
8º Bangu e São Cristóvão
10º Bonsucesso

1945

1º Vasco
2º Botafogo
3º América e Flamengo
5º Fluminense
6º São Cristóvão
7º Canto do Rio
8º Bangu
9º Bonsucesso e Madureira

1946

1º Fluminense
2º Botafogo
3º Flamengo
4º América
5º Vasco
6º São Cristóvão
7º Canto do Rio
8º Bangu
9º Madureira
10º Bonsucesso

1947

1º Vasco
2º Botafogo
3º América
4º Fluminense
5º Flamengo
6º Madureira e Olaria
8º Canto do Rio
9º Bangu e São Cristóvão

1948

1º Botafogo
2º Vasco
3º Flamengo e Fluminense
5º Bangu
6º América
7º Canto do Rio e São Cristóvão
9º Bonsucesso e Olaria

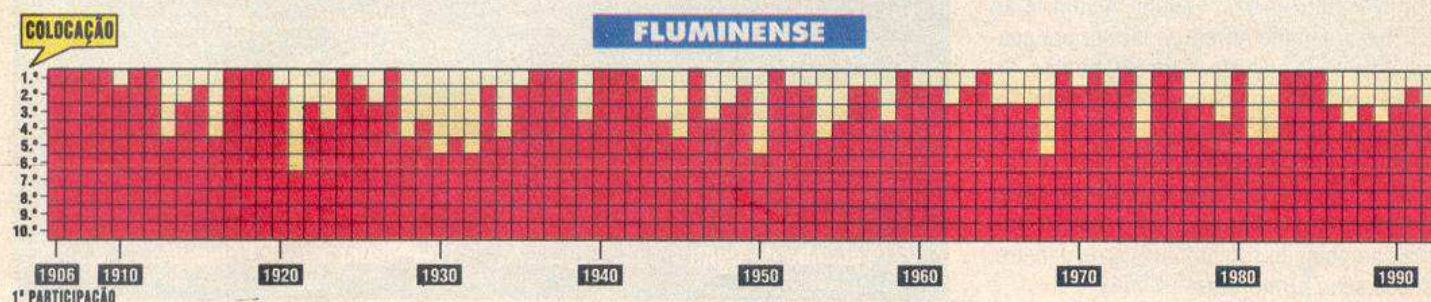
1949

1º Vasco
2º Fluminense
3º Flamengo
4º Bangu e Botafogo
6º América
7º Olaria
8º Bonsucesso e São Cristóvão
10º Canto do Rio Madureira

1950

1º Vasco
2º América

Desde 1906, a campanha de seu time aparece detalhada nos quadros abaixo. Neles, é possível perceber a colocação dos quatro maiores clubes do Rio de Janeiro (Fluminense, Flamengo, Botafogo e Vasco), temporada após temporada. Ao mesmo tempo, podem-se notar os melhores e os piores períodos de seu clube ao longo da história. E verificar, nos dias de hoje, quem parece estar mais próximo de subir no ranking do futebol do Rio de Janeiro daqui para a frente

O Flu com a taça: rotina desde 1906

3º Bangu
4º Botafogo
5º Olaria
6º Fluminense
7º Flamengo
8º Madureira
9º Bonsucesso
10º Canto do Rio

1951

1º Fluminense
2º Bangu
3º Botafogo
4º Flamengo
5º Vasco
6º América
7º Olaria
8º São Cristóvão
9º Bonsucesso
10º Madureira

1952

1º Vasco
2º Flamengo e Fluminense
4º Bangu
5º Botafogo
6º América
7º Olaria
8º Madureira
9º São Cristóvão
10º Canto do Rio

1953

1º Flamengo
2º Fluminense
3º Botafogo
4º Vasco
5º América
6º Bangu
7º Madureira
8º Olaria e São Cristóvão
10º Bonsucesso

1954

1º Flamengo
2º América
3º Bangu
4º Vasco
5º Fluminense
6º Botafogo
7º São Cristóvão
8º Bonsucesso e Madureira
10º Olaria

1955

1º Flamengo
2º América
3º Vasco
4º Fluminense
5º Bangu
6º Bonsucesso
7º Botafogo
8º Portuguesa
9º São Cristóvão
10º Olaria

1956

1º Vasco
2º Fluminense
3º Botafogo e Flamengo
5º América
6º Bangu
7º Olaria
8º Bonsucesso
9º Canto do Rio
10º Madureira

1957

1º Botafogo
2º Fluminense
3º Flamengo
4º Vasco
5º Bangu
6º América
7º Canto do Rio
8º São Cristóvão
9º Portuguesa
10º Madureira

1958

1º Vasco
2º Flamengo
3º Botafogo
4º Fluminense
5º América
6º Bangu
7º Portuguesa
8º São Cristóvão
9º Madureira
10º Canto do Rio

1959

1º Fluminense
2º Botafogo
3º Bangu
4º Vasco
5º América
6º Flamengo
7º Madureira
8º Olaria e Canto do Rio
10º Bonsucesso

1960

1º América
2º Fluminense
3º Botafogo
4º Flamengo
5º Vasco
6º Bangu
7º Olaria
8º Canto do Rio
9º Bonsucesso e Portuguesa

1961

1º Botafogo
2º Flamengo, Fluminense e Vasco
5º Bangu
6º América
7º Olaria
8º São Cristóvão
9º Bonsucesso, Canto do Rio Madureira e Portuguesa

1962

1º Botafogo
2º Flamengo
3º Fluminense
4º Vasco
5º Bangu
6º Olaria
7º América
8º Bonsucesso
9º Campo Grande
10º São Cristóvão

1963

1º Flamengo
2º Fluminense
3º Bangu
4º Botafogo
5º América
6º Vasco
7º Campo Grande e São Cristóvão
9º Olaria
10º Portuguesa

1964

1º Fluminense
2º Bangu
3º Botafogo e Flamengo
5º America
6º Vasco
7º Bonsucesso
8º Portuguesa
9º Campo Grande
10º São Cristóvão

1965

1º Flamengo
2º Bangu
3º Botafogo e Fluminense
5º Vasco
6º Bonsucesso
7º América
8º Portuguesa
9º Campo Grande, Canto do Rio, Madureira, Olaria e São Cristóvão

1966

1º Bangu
2º Flamengo
3º Fluminense
4º Botafogo
5º Vasco
6º América
7º Olaria
8º Bonsucesso
9º Campo Grande, Madureira, Portuguesa e São Cristóvão

1967

1º Botafogo
2º Bangu
3º Fluminense
4º Flamengo e América
6º Vasco
7º Campo Grande e Olaria
9º Bonsucesso, Madureira, Portuguesa e São Cristóvão

1968

1º Botafogo
2º Vasco
3º Flamengo
4º America
5º Bangu
6º Bonsucesso e Fluminense
8º Madureira
9º Campo Grande, Olaria, Portuguesa e São Cristóvão

1969

1º Fluminense
2º Flamengo
3º Botafogo
4º Vasco
5º América
6º Bonsucesso
7º Bangu
8º Portuguesa
9º Campo Grande
10º Olaria

1970

1º Vasco
2º Fluminense
3º América e Botafogo
5º Flamengo
6º Olaria
7º Madureira
8º Bangu
9º Bonsucesso, Portuguesa e São Cristóvão

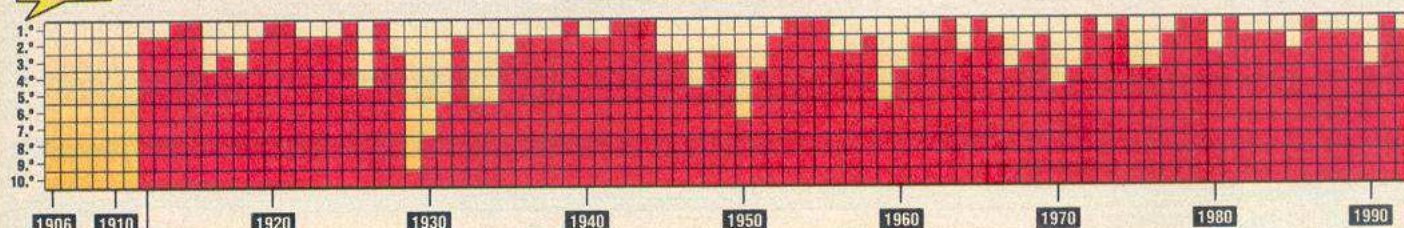
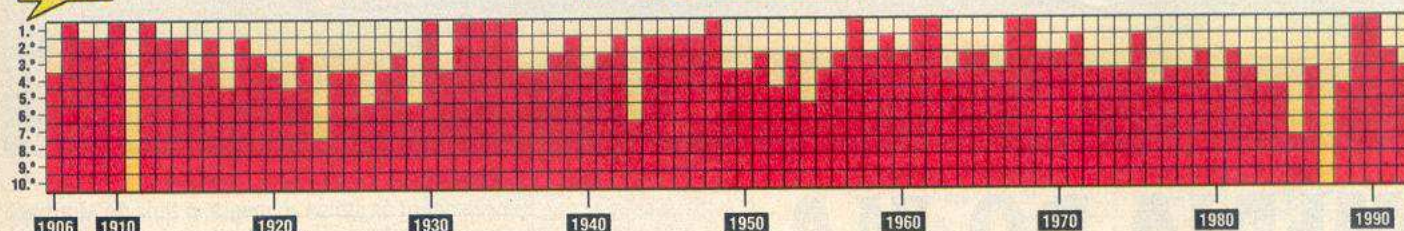
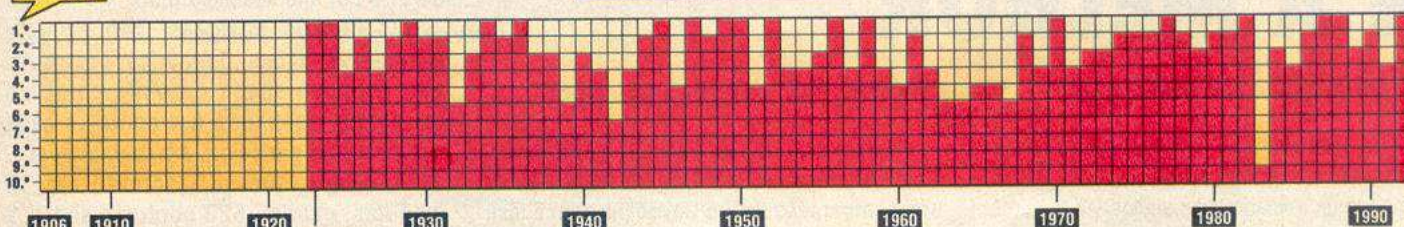
1971

1º Fluminense
2º Botafogo
3º Olaria
4º Flamengo
5º América
6º Bangu
7º Vasco
8º Bonsucesso
9º Campo Grande, Madureira, Portuguesa e São Cristóvão

1972

1º Flamengo
2º Fluminense
3º Vasco
4º Botafogo
5º São Cristóvão
6º Olaria
7º Bonsucesso
8º América
9º Bangu
10º Campo Grande

1973

1º Fluminense
2º Flamengo

3º Vasco
4º Botafogo
5º América
6º Bangu
7º Olaria
8º Bonsucesso
9º Madureira, Campo Grande, Portuguesa e Bonsucesso

1974

1º Flamengo
2º Vasco
3º América
4º Botafogo
5º Fluminense
6º Bonsucesso
7º Madureira
8º Campo Grande
9º São Cristóvão
10º Portuguesa

1975

1º Fluminense
2º Botafogo e Vasco
4º Flamengo
5º América
6º Bangu
7º Madureira
8º Bonsucesso
9º Portuguesa
10º São Cristóvão

1976

1º Fluminense
2º Vasco
3º América
4º Flamengo
5º Botafogo
6º Goytacaz
7º Olaria
8º Volta Redonda
9º Americano
10º Bonsucesso

1977

1º Vasco
2º Flamengo
3º Fluminense
4º Botafogo
5º América
6º Bangu
7º São Cristóvão
8º Bonsucesso
9º Portuguesa
10º Volta Redonda

1978

1º Flamengo
2º Vasco
3º Fluminense
4º Botafogo
5º América
6º São Cristóvão
7º Bonsucesso
8º Bangu
9º Portuguesa
10º Madureira

1979

1º Flamengo
2º Vasco
3º Botafogo
4º Fluminense
5º Portuguesa
6º Goytacaz
7º Americano
8º Bangu
9º América
10º Serrano

1979 (ESPECIAL)

1º Flamengo
2º Fluminense
3º Vasco
4º Botafogo
5º Americano
6º América
7º Volta Redonda
8º Goytacaz
9º Fluminense de Friburgo
10º São Cristóvão

1980

1º Fluminense
2º Vasco
3º Flamengo
4º Bangu
5º Botafogo
6º Campo Grande
7º Serrano
8º América e Americano
10º Volta Redonda

1981

1º Flamengo
2º Vasco
3º Botafogo
4º Bangu
5º América e Fluminense
7º Campo Grande
8º Americano
9º Madureira e Serrano

1982

1º Vasco
2º Flamengo
3º América
4º Botafogo
5º Fluminense
6º Campo Grande
7º Bonsucesso
8º Bangu
9º Volta Redonda
10º Americano

1983

1º Fluminense
2º Flamengo
3º Bangu
4º América
5º Botafogo
6º Goytacaz
7º Campo Grande
8º Volta Redonda e Americano
10º Vasco

1984

1º Fluminense
2º Flamengo
3º Vasco
4º Bangu
5º Botafogo
6º América
7º Americano, Goytacaz e Volta Redonda
10º Olaria

1985

1º Fluminense
2º Bangu
3º Flamengo
4º Vasco
5º América
6º Americano
7º Olaria
8º Botafogo
9º Goytacaz
10º Portuguesa

1986

1º Flamengo
2º Vasco
3º Fluminense
4º Botafogo
5º Bangu
6º América
7º Campo Grande
8º Mesquita
9º Goytacaz e Americano

1987

1º Vasco
2º Flamengo
3º Bangu
4º Fluminense
5º Americano
6º Goytacaz
7º América
8º Cabofriense
9º Porto Alegre
10º Olaria

1988

1º Vasco
2º Flamengo
3º Fluminense
4º Americano
5º Botafogo
6º Bangu
7º Porto Alegre, Cabofriense e Volta Redonda
10º América

1989

1º Botafogo
2º Flamengo
3º Vasco
4º Fluminense
5º Americano
6º Porto Alegre
7º Bangu
8º Nova Cidade
9º América e Cabofriense

ABRIL

Em 87, o 16º título do Vasco

1990

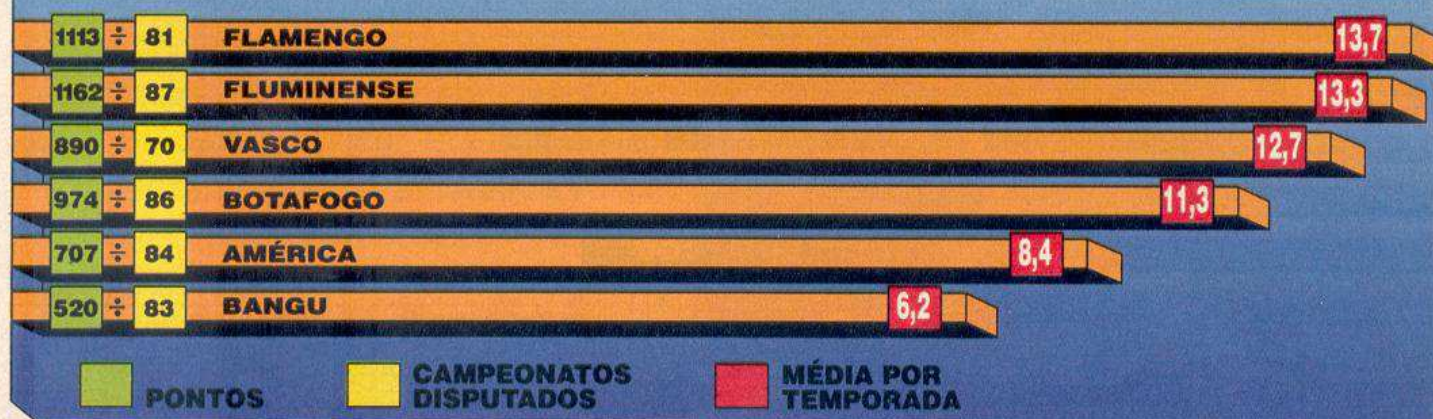
1º Botafogo
2º Vasco
3º Fluminense
4º Flamengo
5º América
6º Bangu
7º Americano
8º América-TR
9º Itaperuna [1]
10º Campo Grande

1991

1º Flamengo
2º Fluminense
3º Botafogo
4º Vasco
5º Campo Grande
6º América
7º América-TR e Americano
9º Itaperuna
10º Bangu

1992

1º Vasco
2º Flamengo
3º Fluminense
4º Botafogo
5º América-TR
6º Bangu
7º Americano
8º América
9º Olaria
10º Volta Redonda

(1) Porto Alegre passou a se chamar Itaperuna

MÉDIA DO FLA É A MELHOR

O time da Gávea jogou seis torneios a menos. Por isso leva vantagem

Os rubro-negros, ironicamente, encontram até um motivo para agradecer pelo Flamengo ter iniciado suas atividades no futebol apenas em 1912. Afinal, graças aos seis estaduais que jogou a menos do que o Fluminense, o clube é o único no Rio de Janeiro a desfrutar alguma vantagem contra o rival. Em 81 torneios, o time da Gávea conseguiu 1113 pontos, o que equivale à média de 13,7 por ano,enquanto os tricolores, com seus 1162 pontos em 87 disputas, alcançam somente 13,3 de média. Esse é o único critério do Ranking de PLACAR em que a equipe das Laranjeiras fica em desvantagem.

Se fosse computada apenas a Era Zico, a superioridade rubro-negra seria ainda mais avassaladora. Nos dezessete campeonatos cariocas disputados com o maior ídolo de sua história, o Flamengo conquistou sete títulos (1972, 74, 78, 79, 79 Especial, 81 e 86), seis vice-campeonatos (1973, 77, 82, 87, 88 e 89) e dois terceiros lugares (1980 e 85). Em média, com o Galinho em campo, o Fla ganhou 15,64 pontos por temporada.

Por esse mesmo critério, quem sai perdendo além do tricolor é o Botafogo, que disputou 86 campeonatos cariocas e conquistou 11,3 pontos anuais. Assim, também cai uma posição, permitindo que o Vasco, quarto colocado em números absolutos, pule na sua frente com 12,71 pontos por campeonato. A explicação é simples. Os cruzmaltinos disputaram dezesseis campeonatos a menos (70 contra 86 do Bota) e possuem dois títulos mais que o Glorioso.

O Botafogo também fica em desvantagem na comparação da Era Garrincha com a fase em que o Flamengo tinha Zico. Em treze campeonatos disputados pelo ponta-direita com a camisa alvinegra, o time do Mourisco ganhou apenas três títulos, teve um vice-campeonato e seis terceiros lugares, totalizando 152 pontos e alcançando a média de 11,6 por ano nesse período.

Nas demais posições, não existem grandes variações. O América, por exemplo, continua sendo o quinto colocado em média, ganhando 8,4 pontos a cada certame que participa. Atrás dele aparece o Bangu, que se inscreveu em 83 disputas, ganhou 520 pontos e soma, a cada temporada, 6,2 pontos. A festa, assim, é mesmo rubro-negra.

FOTOS ABRIL

Gaúcho e Paulo Nunes comemoram em 91: o Fla ganha na média

TODOS OS ARTILHEIROS CARIOCAS

ANO	JOGADOR	CLUBE	Nº DE GOLS
1906	Horácio Costa	Fluminense	18
1907	Edwin Cox	Fluminense	5
1908	Flávio Ramos	Botafogo	8
1909	Flávio Ramos	Botafogo	16
1910	Delamare	Botafogo	22
1911	John Calvert	Fluminense	5
1912 (AFRJ)	Alberto	Flamengo	17
(LMF)	Mimi Sodré	Botafogo	10
1913	Mimi Sodré	Botafogo	13
1914	Ojeda	América	
	Welfare	Fluminense	
	Riemar	Flamengo	8
1915	Welfare	Fluminense	18
1916	Alísio	Botafogo	12
1917	Welfare	Fluminense	18
1918	Zezé	Fluminense	17
1919	Welfare	Fluminense	22
1920	Arlindo	Botafogo	17
1921	Nonô	Flamengo	11
1922	Welfare	Fluminense	8
1923	Chiquinho	América	
	Preguinho	Fluminense	12
1924 (LMD)	Russinho	Vasco	14
(AMEA)	Nilo	Fluminense	28
1925	Nonô	Flamengo	25
1926	Vicente	São Cristóvão	25
1927	Nilo	Botafogo	30
1928	Preguinho	Fluminense	16
1929	Telê	América	
	Russinho	Vasco	16
1930	Sobral	América	13
1931	Carvalho Leite	Botafogo	13
1932	Preguinho	Fluminense	21
1933 (AMEA)	Nilo	Botafogo	19
(LCF)	Tião	Bangu	15
1934 (AMEA)	Nilo	Botafogo	10
(LCF)	Alfredinho	Fluminense	10
1935 (AMEA)	Carvalho Leite	Botafogo	16
(LCF)	Plácido	América	17
1936 (LMD)	Carvalho Leite	Botafogo	15
(LCF)	Hércules	Fluminense	23
1937	Niginho	Vasco	25
1938	Carvalho Leite	Botafogo	
	Leônidas	Flamengo	16
1939	Carvalho Leite	Botafogo	22
1940	Leônidas	Flamengo	30
1941	Pirillo	Flamengo	39
1942	Heleno de Freitas	Botafogo	28
1943	João Pinto	São Cristóvão	26
1944	Geraldino	Canto do Rio	19
1945	Lelé	Vasco	15
1946	Rodrigues	Fluminense	28
1947	Dimas	Vasco	18

PREGUINHO
A bola para ele era uma questão de amor, que o levou a defender o Flu em pleno profissionalismo sem receber um tostão. O gol era pura vocação. Assim, Preguinho tornou-se goleador dos cariocas em 1923 (doze gols), 1928 (dezesseis) e 32 (21 gols)

WELFARE
Harry Welfare defendeu o Northern Nomads e o Liverpool, da Inglaterra, mas consagrou-se no Fluminense. Lá, foi líder dos goleadores cariocas cinco vezes (1914, 1915, 17, 19 e 22). Com ele, o Flu foi tri de 1917, 1918 e 1919

CARVALHO LEITE
Poucos jogadores tinham tanta intimidade com as redes quanto Carvalho Leite, herói do tetracampeonato botafoguense de 32/33/34/35. Foi o goleador do certame em 32 e 35, com dezesseis e quinze gols. Os alvinegros nunca o esquecerão

LEÔNIDAS
Consagrado na Copa do Mundo de 1938 e apelidado de Diamante Negro, Leônidas só conseguiu tornar-se artilheiro de campeonatos estaduais pelo Flamengo. Marcou dezesseis gols em 1938 e trinta, em 1940. Nos anos 30, foi o maior ídolo rubro-negro

ADEMIR
"Dêem-me Ademir e lhes darei o campeonato." A frase do antigo técnico Gentil Cardoso resume a importância do craque. Em 1946, Ademir deu a taça ao Flu. E ainda foi artilheiro do Carioca pelo Vasco em 1949 e 1950

ZICO
Ninguém fez mais gols do que o Galo com a camisa do Flamengo. E poucos conseguiram superá-lo no Campeonato Carioca. Em uma única edição (79, Especial), fez 36 gols. Só Pirillo, com 39, em 1941, marcou mais em uma única temporada

ROBERTO DINAMITE
O maior ídolo da história vascaína liderou a tabela de goleadores do Carioca três vezes. Em 1978, fez dezenove gols; em 1981, marcou 31; e em 1985 anotou doze. Com ele, a torcida sabia que o caminho do gol estava garantido

FOTOS ABRIL

CLÁUDIO ADÃO
Nenhum outro centroavante recebeu o carinho de tantas torcidas cariocas. Jogou no Flamengo, Fluminense, Vasco, Botafogo e Bangu. Se não bastasse, foi o goleador do campeonato em 1978, 1980 e 1984. Sempre por clubes diferentes

ROMÁRIO
Em 1986, Romário tinha apenas 20 anos. Idade suficiente para explodir no futebol, fazendo vinte gols pelo Vasco. No ano seguinte foi ainda melhor. Fez dezesseis gols e, de quebra, levou seu time ao título

BEBETO
Apesar dos torcedores mais jovens lembrarem de Bebeto como jogador do Vasco, foi pelo Flamengo que ele se tornou, em 1988 e 1989, goleador do certame, com dezessete e dezoito gols respectivamente

TODOS OS ARTILHEIROS CARIOCAS

ANO	JOGADOR	CLUBE	Nº DE GOLS
1948	Otávio	Botafogo	
	Orlando	Fluminense	21
1949	Ademir	Vasco	30
1950	Ademir	Vasco	23
1951	Carlyle	Fluminense	23
1952	Zizinho	Bangu	
	Menezes	Bangu	19
1953	Benítez	Flamengo	22
1954	Dino da Costa	Botafogo	24
1955	Paulinho	Flamengo	23
1956	Valdo	Fluminense	31
1957	Paulo Valentim	Botafogo	22
1958	Quarentinha	Botafogo	19
1959	Quarentinha	Botafogo	25
1960	Quarentinha	Botafogo	25
1961	Amarildo	Botafogo	18
1962	Saulzinho	Vasco	18
1963	Bianchini	Bangu	18
1964	Amoroso	Fluminense	19
1965	Amoroso	Fluminense	10
1966	Paulo Borges	Bangu	16
1967	Paulo Borges	Bangu	13
1968	Roberto	Botafogo	13
1969	Flávio	Fluminense	15
1970	Flávio	Fluminense	18
1971	Paulo César	Botafogo	11
1972	Doval	Flamengo	16
1973	Dario	Flamengo	15
1974	Luisinho	América	20
1975	Zico	Flamengo	30
1976	Doval	Fluminense	20
1977	Zico	Flamengo	27
1978	Zico	Flamengo	
	Cláudio Adão	Flamengo	
	Roberto	Vasco	19
1979	Zico	Flamengo	34
1979 (Especial)	Zico	Flamengo	26
1980	Cláudio Adão	Fluminense	20
1981	Roberto	Vasco	31
1982	Zico	Flamengo	21
1983	Luisinho	América	22
1984	Baltazar	Botafogo	
	Cláudio Adão	Bangu	12
1985	Roberto	Vasco	12
1986	Romário	Vasco	20
1987	Romário	Vasco	16
1988	Bebeto	Flamengo	17
1989	Bebeto	Flamengo	18
1990	Gaúcho	Flamengo	14
1991	Gaúcho	Flamengo	17
1992	Ézio	Fluminense	15

CAMPEONATO CATARINENSE 1993

PLACAR

PRIMEIRA FASE – PRIMEIRO TURNO

ARARANGUÁ

AVAÍ

BRUSQUE

CAÇADORENSE

CHAPECOENSE

14/2 - DOMINGO
Criciúma X Caçadorense
Joinville X Juventus
Araranguá X Joaçaba
Figueirense X Brusque
Internacional X Avaí
Marcílio Dias X Tubarão
Concórdia X Chapecoense

17/2 - QUARTA-FEIRA
Criciúma X Juventus
Chapecoense X Marcílio Dias
Caçadorense X Araranguá
Brusque X Joinville
Joaçaba X Internacional
Tubarão X Figueirense
Avaí X Concórdia

21/2 - DOMINGO
Chapecoense X Criciúma
Juventus X Caçadorense
Joinville X Araranguá
Brusque X Joaçaba
Figueirense X Internacional
Tubarão X Avaí
Marcílio Dias X Concórdia

24/2 - QUARTA-FEIRA
Criciúma X Marcílio Dias
Araranguá X Juventus
Avaí X Chapecoense
Caçadorense X Brusque
Internacional X Joinville
Joaçaba X Tubarão
Concórdia X Figueirense

28/2 - DOMINGO
Araranguá X Criciúma
Juventus X Brusque
Marcílio Dias X Avaí
Figueirense X Chapecoense
Internacional X Caçadorense
Joinville X Tubarão
Concórdia X Joaçaba

3/3 - QUARTA-FEIRA
Avaí X Criciúma
Juventus X Internacional
Brusque X Araranguá
Chapecoense X Joaçaba
Marcílio Dias X Figueirense
Joinville X Concórdia
Tubarão X Caçadorense

7/3 - DOMINGO
Criciúma X Brusque
Tubarão X Juventus
Araranguá X Internacional
Chapecoense X Joinville
Joaçaba X Marcílio Dias
Avaí X Figueirense
Caçadorense X Concórdia

10/3 - QUARTA-FEIRA
Figueirense X Criciúma
Concórdia X Juventus
Araranguá X Tubarão
Internacional X Brusque
Caçadorense X Chapecoense
Marcílio Dias X Joinville
Joaçaba X Avaí

14/3 - DOMINGO
Criciúma X Internacional
Juventus X Chapecoense
Concórdia X Araranguá
Brusque X Tubarão
Marcílio Dias X Caçadorense
Joinville X Avaí
Figueirense X Joaçaba

17/3 - QUARTA-FEIRA
Joaçaba X Criciúma
Juventus X Marcílio Dias
Chapecoense X Araranguá
Brusque X Concórdia
Tubarão X Internacional
Avaí X Caçadorense
Joinville X Figueirense

21/3 - DOMINGO
Criciúma X Joinville
Figueirense X Juventus
Araranguá X Avaí
Marcílio Dias X Brusque
Internacional X Chapecoense
Concórdia X Tubarão
Caçadorense X Joaçaba

24/3 - QUARTA-FEIRA
Criciúma X Tubarão
Avaí X Juventus
Araranguá X Marcílio Dias
Chapecoense X Brusque
Internacional X Concórdia
Caçadorense X Figueirense
Joaçaba X Joinville

28/3 - DOMINGO
Concórdia X Criciúma
Juventus X Joaçaba
Figueirense X Araranguá
Brusque X Avaí
Marcílio Dias X Internacional
Tubarão X Chapecoense
Joinville X Caçadorense

FIGUEIRENSE

INTERNACIONAL

JOAÇABA

JOINVILLE

JUVENTUS

CONCÓRDIA

PONTOS GANHOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
ARARANGUÁ																										
AVAÍ																										
BRUSQUE																										
CAÇADORENSE																										
CHAPECOENSE																										
CONCÓRDIA																										
CRICIÚMA																										
FIGUEIRENSE																										
INTERNACIONAL																										
JOAÇABA																										
JOINVILLE																										
JUVENTUS																										
MARCÍLIO DIAS																										
TUBARÃO																										

MARCÍLIO DIAS

CRICIÚMA

TUBARÃO

Acabou aquela velha história do torcedor conseguir prever, antes mesmo do campeonato começar, quais seriam os finalistas em Santa Catarina. Criciúma e Joinvill não reinam mais de forma absoluta no Estado. Novas forças levantam-se do interior, como o Brusque, e os times da capital, Figueirense e Avaí — os maiores papões de títulos estaduais —, mostram-se de fat dispostos a recuperar o espaç perdido desde a década de 70. O Figueirense foi o clube que mais contratou e o Avaí apostando nos juniores, quer repetir a boa campanha que o levou ao vice-campeonato no ano passado. Assim, o campeonato de 1993 promete atingir temperatu elevadíssimas, p alegria da torcid

SUL É DIVIDIDO POR NOVAS FORÇAS

Os times se prepararam e hoje não existe favoritismo em Santa Catarina. O campeonato vai pegar fogo

O centroavante Jair Bala, um dos heróis de 1992, tenta agora o bi pelo Brusque

Houve uma época em que qualquer torcedor era capaz de dizer de antemão os nomes dos finalistas do Campeonato Catarinense. Revezavam-se na disputa do troféu os interioranos Criciúma e Joinville, e ninguém vislumbrava a possibilidade de algum outro clube ameaçar seus reinados. Mas a evolução das duas equipes (principalmente o Criciúma, que disputou a Taça Libertadores da América em 1992) contagiou os rivais e transformou o futebol do Estado em um dos mais competitivos do país. Assim, os catorze participantes do Estadual, com início em 14 de fevereiro, garantem uma luta acirradíssima em busca do título.

Entre os favoritos estão o Brusque, campeão do ano passado; o Figueirense, que se esqueceu das dívidas e contratou vários jogadores; e o Criciúma, dono da melhor estrutura do futebol de Santa Catarina. Além deles, o Avaí pode surpreender e, com um grupo de juniores recém-promovidos, repetir a campanha que o levou ao vice-campeonato de 1992.

Quem mais contratou, porém, foi mesmo o Figueirense, para acabar com o jejum que perdura desde 1974. Reforçou-se com o meia Caçapava (ex-Ituano e Brasil de Pelotas), o ponta-direita Mauricinho (ex-Atlético-MG), o lateral-esquerdo João Luís (que jogou no Internacional-RS, Vasco e São José) e o atacante Claudinho (ex-Vasco). Outro que chegou foi o centroavante Zé Melo, artilheiro da temporada passada com dezesseis gols pelo Internacional de Lages. Para não ficar para trás, o Criciúma confia na competência do técnico Sérgio Ramírez, o substituto de Ivo, incapaz de levar o Tigre além das quartas-de-final em 1992. O problema do Criciúma, no entanto, é o desfalque do lateral-esquerdo Itá,

FOTOS DANIEL CONZI

Um dos reforços do Figueirense para a temporada: o meia Caçapava

Sérgio Ramírez: é o Criciúma com novo técnico

cedido ao Al Shabab, da Arábia Saudita.

Os grandes, porém, devem ficar atentos outra vez à evolução do Brusque. O campeão manteve a base que o levou ao título, contratou os atacantes Maurílio, da Chapecoense, e Vacaria, do Tubarão. Para comandar a equipe, continua o técnico Joubert Pereira. Não se deve esperar o mesmo do Joinville. Com um elenco formado por juniores, dificilmente o clube recuperará sua fase dourada, em que chegou a ser octacampeão, entre 1976 e 1983.

Os outros oito participantes (Araranguá, Caçadorense, Concórdia, Joaçaba, Juventus, Internacional, Marcílio Dias e Tubarão) entram como meros participantes, mas devem disputar vagas para o octogonal decisivo previsto no confuso regulamento elaborado pelos cartolas catarinenses. Na primeira fase, disputam-se turno e returno em pontos corridos. Os oito melhores classificados entram nas quartas-de-final. O primeiro colocado enfrenta o oitavo; o segundo joga contra o sétimo; o terceiro pega o sexto; e quarto e quinto colocados disputam a vaga restante para as semifinais. Os quatro qualificados entram, então, na briga pela glória de jogar a grande decisão, marcada para 25 e 28 de julho. Até lá, no entanto, muita água vai rolar. E o Brasil, outra vez, vai conhecer a força de Santa Catarina.

GALERIA DOS CAMPEÕES CATARINENSES

Ano	Campeão
1924	Avaí
1925	Não houve
1926	Avaí
1927	Avaí
1928	Avaí
1929	Caxias (Joinville)
1930	Avaí
1931	Lauro Müller (Itajaí)
1932	Figueirense
1933	Não houve
1934	Atlético (Florianópolis)
1935	Figueirense
1936	Figueirense
1937	Figueirense
1938	CIP (Itajaí)
1939	Figueirense
1940	Ypiranga (S. Francisco do Sul)
1941	Figueirense
1942	Avaí
1943	Avaí
1944	Avaí
1945	Avaí
1946	Não houve
1947	América (Joinville)
1948	América
1949	Olímpico (Blumenau)
1950	Carlos Renaux (Brusque)
1954	Caxias
1955	Caxias
1956	Operário (Joinville)
1957	Hercílio Luz (Tubarão)
1958	Hercílio Luz
1959	Paula Ramos (Florianópolis)
1960	Metropol (Criciúma)
1961	Metropol
1962	Metropol
1963	Marcílio Dias (Itajaí)
1964	Olímpico
1965	Internacional (Lajes)
1966	Perdigão (Videira)
1967	Metropol
1968	Comerciário (Criciúma)
1969	Metropol
1970	Ferroviário
1971	América
1972	Figueirense
1973	Avaí
1974	Figueirense
1975	Avaí
1976	Joinville
1977	Chapecoense
1978	Joinville
1979	Joinville
1980	Joinville
1981	Joinville
1982	Joinville
1983	Joinville
1984	Joinville
1985	Joinville
1986	Criciúma
1987	Joinville
1988	Avaí
1989	Criciúma
1990	Criciúma
1991	Criciúma
1922	Brusque

TOTAL DE TÍTULOS

Clube	Títulos
AVAÍ	12
JOINVILLE	10
FIGUEIRENSE	8
METROPOL	5
AMÉRICA	3
CAXIAS	3
CRICIÚMA	4
HERCÍLIO LUZ	2
OLÍMPICO	2
ATLÉTICO	1
BRUSQUE	1
CARLOS RENAUX	1
CHAPECOENSE	1
CIP	1
COMERCIÁRIO	1
FERROVIÁRIO	1
INTER DE LAJES	1
LAURO MÜLLER	1
MARCÍLIO DIAS	1
OPERÁRIO	1
PAULA RAMOS	1
PERDIGÃO	1
YPIRANGA	1

O Campeonato Paranaense de 1993 tem tudo para agradar aos torcedores, pois promete ser muito equilibrado. Pelo menos quatro equipes deverão lutar lado a lado pelo título. O Londrina, campeão de 92, quer mostrar que não conquistou o Estadual passado apenas devido a uma brecha no regulamento. Já o Paraná Clube pretende provar em campo que é realmente o melhor time, e que só ficou de fora das finais em 92 por causa das loucuras elaboradas nos salões da Federação. O Coritiba, o maior papão de taças paranaense, conta com a força de sua camisa e o Atlético, xodó maior da massa, sonha comemorar a nova conquista dentro do seu Estádio da Baixada, inteiramente reformado. Melhor para a galera

LONDRINA

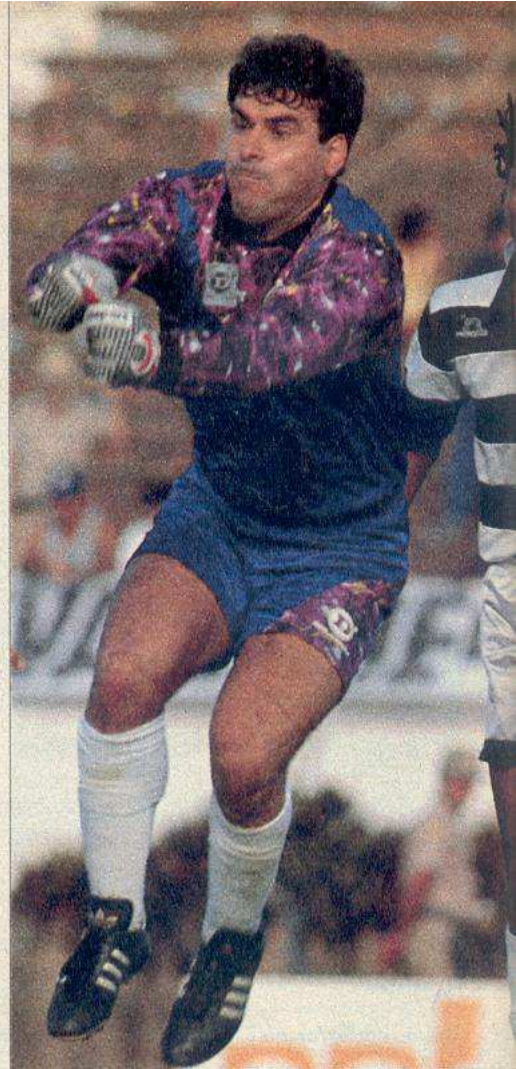
PARA PROVAR COMPETÊNCIA

Adversários reclamam de 1992, mas a cidade já sonha com o bi

Campeão de 1992, o Londrina quer provar este ano que, ao contrário do que alegam os adversários, não chegou ao título por mero acaso. Sem dívidas e contando com a empolgação dos empresários da cidade, o Tubarão segurou seus melhores jogadores, como o goleador Tadeu e o zagueiro Márcio Alcântara, e já aposta no bi. As únicas baixas foram o técnico Varlei Carvalho e o atacante Cláudio José. Varlei foi substituído por Vanderlei Paiva (ex-Juventus-SP), que inclusive dirigiu o time no Campeonato Brasileiro da Segunda Divisão do ano passado e é cheio de moral na cidade.

Além do novo treinador, o Londrina também se fortaleceu dentro de campo trazendo dois reforços: o goleiro Carlão, vice-campeão catarinense pelo Avaí, e o lateral Cambé, ex-Atlético Paranaense. "Fizemos nossa parte. Esperamos agora que a cidade mantenha o entusiasmo para o interior continuar mandando no futebol paranaense", diz o presidente Dorival Pagani. Ele está otimista, e com razão.

FOTOS ALBARI ROSA

O goleador Tadeu: destaque do Tubarão

Anselmo: reforço do Coxa para o gol

CORITIBA

APOSTANDO NA CAMISA

Apesar da crise, os coxas acreditam em sua tradição

Maior papão do Paraná, com 29 conquistas estaduais, o Coritiba inicia o campeonato deste ano ainda sem saber se terá realmente forças para disputar o título. Sem dinheiro para grandes contratações, o único reforço do time foi o goleiro Anselmo, vice-campeão de 1992 pelo União Bandeirante. Se, no decorrer da competição, a diretoria concluir que só ele não basta para colocar a equipe na luta pelo trigésimo caneco, a intenção é utilizar parte do dinheiro da raspadinha do clube — a promoção "Gol dos Milhões" — na compra de novos jogadores. Mesmo assim, a prioridade deverá ser o Estádio Couto Pereira, que necessita de reformas.

Por enquanto, a diretoria comemora como grande conquista o fato de ter conseguido renovar os contratos da maioria dos jogadores que atuaram no estadual do ano passado, quando o Coxa não passou de um modesto quinto lugar. Entre os que ficaram, estão o zagueiro Jorjão, os meio-campistas Hélcio e Norberto e o atacante Pachequinho. Este, porém, só poderá ajudar o Coritiba a partir de março, pois se recupera de uma cirurgia no joelho esquerdo.

A tarefa de armar uma equipe competitiva com tais recursos caberá a Dirceu Krüger, o grande ídolo alviverde da década de 70, que sempre assume a direção do time em épocas de crise. Na estréia do campeonato deste ano, contra o Matsubara, Krüger completou sua 101ª partida no comando do Coritiba, ficando como interino até surgirem recursos para a contratação de um treinador de renome. Como se vê, o caminho do título não deverá ser nada fácil para o papão paranaense. Torcida e diretoria, no entanto, acreditam que mais uma vez a equipe conseguirá se superar.

Roberson, Paulo Sérgio e o artilheiro Renaldo: a base de 92 foi mantida

ATLÉTICO

ESPERANÇA É RENALDO

Goleador baiano é a aposta para reconquistar hegemonia

O Atlético Paranaense, o campeoníssimo da década de 80, com cinco títulos estaduais conquistados (1982/83, 1985, 1988 e 1990), alardeou nos primeiros dias deste ano que a hegemonia do futebol do Paraná voltaria às mãos rubro-negras a qualquer custo. A diretoria prometeu montar um esquadrão recheado de nomes já provados e aprovados. Apenas palavras, no entanto. Para estrear no campeonato, o Atlético trouxe somente cinco jogadores, mas todos ainda em busca de consagração. Em troca de uma dívida de 100 mil dólares que o Atlético Mineiro tinha com o clube devido às compras de Negrini e Valdir, chegaram o zagueiro Paulo Sérgio, o lateral Carlão e o meia Gilmar. Os outros dois reforços são os também meio-campistas André (ex-Caxias-RS) e Juninho (ex-Votuporanguense-SP).

O técnico do ano passado, Zequinha, foi substituído pelo mineiro Procópio em cima da hora. Sem conhecer o elenco, resta ao novo treinador apostar suas fichas na base da equipe de 1992, cujo maior destaque é o atacante Renaldo, de 22 anos e baiano como Washington, o grande ídolo rubro-negro da década de 80. No campeonato do ano passado, Renaldo marcou 12 gols, apenas um a menos que Saulo, do Paraná Clube, o artilheiro do Estado.

Outras peças importantes que permaneceram foram o goleiro Sadi, o zagueiro Roberson e o meia Leomar. De qualquer forma, o Atlético conta com cerca de 200 mil dólares trancados a sete chaves em seu cofre para qualquer eventualidade. A diretoria, porém, só espera gastar esse dinheiro na conclusão das obras do seu estádio, o da Baixada, entregando-o ao público no final do campeonato. E nada melhor se for comemorando seu 17º título estadual.

Gralak fica: Paraná mantém sua força

PARANÁ CLUBE

AGORA NÃO VAI TER ERRO

Tricolor aprende lição: mexe no regulamento e mantém time

O Paraná Clube sonha com a conquista de seu segundo título paranaense em 1993. E investiu pesado neste sonho: nada menos que 300 mil dólares foram gastos apenas na renovação de contratos. Só o artilheiro Saulo colocou no bolso um terço dessa quantia antes de brigar por causa de uma televisão no quarto da concentração e ter o passe colocado à venda. O clube mostra, assim, não estar disposto a cometer os mesmos erros do ano passado, quando tinha o melhor time do Estado até perder o atacante Maurílio e o técnico Otacílio Gonçalves para o Palmeiras na metade do campeonato. Com isso, a equipe caiu de produção e o Londrina, beneficiado pelo regulamento, levou a taça para casa.

Lições aprendidas, a diretoria tomou algumas precauções. Primeiro, impôs um contrato ao técnico Levir Culpi para não perdê-lo no meio da competição; segundo, exerceu forte influência no regulamento para evitar o que ocorreu no ano passado: mesmo somando quatro pontos a mais que o campeão, acabou fora da disputa do título. Com o treinador seguro, regulamento a seu jeito e a manutenção dos principais jogadores, como o zagueiro Gralak, o Paraná correu atrás de reforços, contratando o goleiro Régis (ex-Vasco) e o lateral Marques (ex-Palmeiras). Por essas providências, o tricolor paranaense está seguro de que a conquista do segundo título de sua história é apenas uma questão de tempo. Meses, na verdade.

INTERIOR

PEQUENOS SÃO UM SUFOCO SÓ

Atolados em dívidas, times do interior mal respiram

O União Bandeirante não quis apostar no elenco vice-campeão do ano passado e simplesmente mudou tudo. Do interior paulista chegaram nada menos do que doze novos atletas, enquanto, do grupo do ano passado, ficaram apenas o lateral Luisão, os meias Luisinho Cruz e Donizetti e o atacante Zequinha. O futuro do time dentro do campeonato é uma incógnita.

Para tentar sair do bloco intermediário, o Operário de Ponta Grossa trouxe Itamar Belasalmas para técnico e investiu em cima dos reservas do Paraná Clube, conseguindo por empréstimo os meias Ney e Neguinho e o atacante Sérgio Luís. Sem reforços, mas com o mesmo objetivo do Operário, o Matsubara tentará consolidar parte da equipe júnior que disputou com razoável sucesso a recente Copa São Paulo. Sob o comando do treinador Urubatão Calvo Nunes, o clube espera chegar à segunda fase do Estadual.

Também sem muito entusiasmo quanto às suas chances de disputar o título estão Grêmio Maringá e Cascavel. A estratégia de ambos é iniciar o campeonato com elencos desfalcados e reforçá-los à medida que o dinheiro for aparecendo. Seguem essa mesma linha os clubes menores, como Apucarana, Batel, Iguaçu, Goioerê, Caramuru, Paranavaí e Real. Todos, no entanto, ainda estão em melhores condições que Toledo, Foz, Platinense e Umuarama, que chegaram a procurar a Federação para desistir da competição. Como teriam que cumprir dois anos de suspensão, voltaram atrás e disputam o campeonato com jogadores amadores.

GALERIA DOS CAMPEÕES PARANAENSES

Ano	Campeão
1915	Internacional
1916	Coritiba
1917	América
1918	Britânia
1919	Britânia
1920	Britânia
1921	Britânia
1922	Britânia
1923	Britânia
1924	Britânia
1925	Atlético
1926	Palestra
1927	Coritiba
1928	Britânia
1929	Atlético
1930	Atlético
1931	Coritiba
1932	Palestra
1933	Coritiba
1934	Atlético (1)
1935	Coritiba
1936	Atlético
1937	Ferroviário
1938	Ferroviário
1939	Coritiba
1940	Atlético
1941	Coritiba
1942	Coritiba
1943	Atlético
1944	Ferroviário
1945	Atlético
1946	Coritiba
1947	Coritiba
1948	Ferroviário
1949	Atlético
1950	Ferroviário (2)
1951	Coritiba
1952	Coritiba
1953	Ferroviário
1954	Coritiba
1955	Monte Alegre
1956	Coritiba
1957	Coritiba
1958	Atlético
1959	Coritiba
1960	Coritiba
1961	Comercial
1962	Londrina
1963	Grêmio Maringá
1964	Grêmio Maringá
1965	Ferroviário
1966	Ferroviário
1967	Água Verde
1968	Coritiba
1969	Coritiba
1970	Atlético
1971	Coritiba
1972	Coritiba
1973	Coritiba
1974	Coritiba
1975	Coritiba
1976	Coritiba
1977	Grêmio Maringá
1978	Coritiba
1979	Coritiba
1980	Cascavel e Colorado
1981	Londrina
1982	Atlético
1983	Atlético
1984	Pinheiros
1985	Atlético
1986	Coritiba
1987	Pinheiros
1988	Atlético
1989	Coritiba
1990	Atlético
1991	Paraná Clube
1992	Londrina

TOTAL DE TÍTULOS

Clube	Títulos
CORITIBA	29
ATLÉTICO	16
FERROVIÁRIO	8
BRITÂNIA	7
GRÊMIO MARINGÁ	3
PALESTRA	3
LONDRINA	2
PINHEIROS	2
ÁGUA VERDE	1
AMÉRICA	1
CASCAVEL	1
COLORADO	1
COMERCIAL	1
INTERNACIONAL	1
MONTE ALEGRE	1
PARANÁ CLUBE	1

(1) Início do profissionalismo no Estado.
(2) De 1942 a 1950, os times do interior não disputaram o campeonato. O campeão da capital ficava com o título do Estado.
Em 1924, Internacional e América fundiram-se, dando origem ao Atlético; em 1971, Palestra Itália, Britânia e Ferroviário fundiram-se, dando origem ao Colorado; também em 1971, o Água Verde mudou seu nome para Pinheiros; e, em 1990, Colorado e Pinheiros fundiram-se, dando origem ao Paraná.

REGULAMENTO

O Campeonato Paranaense de 1993 terá três fases. A primeira, em dois turnos, será disputada por vinte clubes divididos em dois grupos de dez (Verde e Amarelo). No turno inicial, os clubes de um grupo jogam somente contra os do outro grupo. O primeiro colocado de cada grupo classifica-se para a Segunda Fase levando um ponto extra. No segundo turno, os clubes jogam apenas dentro de seus respectivos grupos. O primeiro colocado de cada grupo também estará classificado para a Segunda Fase, com um ponto de bonificação.

Caso um clube vença os dois turnos em seu grupo, ele levará dois pontos extras para a Segunda Fase, que será disputada por oito clubes, divididos em dois grupos de quatro. O Grupo I será constituído pelo vencedor do primeiro turno do Grupo Verde, pelo vencedor do segundo turno do Grupo Amarelo, pelo clube que mais pontos acumulou nos dois turnos da Primeira Fase e ainda pelo terceiro clube com maior número de pontos ganhos naquela fase. No Grupo II estarão o vencedor do primeiro turno do Grupo Amarelo, o vencedor do segundo turno do Grupo Verde e o segundo e o quarto clubes com maior número de pontos ganhos nos dois turnos. Esta Segunda Fase terá também dois turnos, com os times jogando apenas dentro de seu grupo. Classificam-se para a Terceira Fase os dois clubes com maior número de pontos em cada grupo. A Terceira Fase terá igualmente dois turnos, com os quatro classificados jogando entre si. O campeão será aquele que mais pontos acumular ao fim dos dois turnos desta fase final.

Em qualquer fase, os critérios para desempate entre duas ou mais associações são os seguintes:
***a)** maior número de vitórias;*
***b)** melhor saldo de gols;*
***c)** maior número de gols marcados;*
***d)** menor número de gols sofridos;*
***e)** confronto direto; e*
***f)** sorteio.*

CAMPEONATO PARANAENSE 1993

PLACAR

PRIMEIRA FASE – PRIMEIRO TURNO

PLACAR

31/1 - DOMINGO

Londrina X Apucarana
Paranavaí X Paraná Clube
União Bandeirante X Foz
Cascavel X Real Beltronense
Coritiba X Matsubara
Iguaçu X Atlético
Goioerê X Caramuru
Grêmio Maringá X Operário
Umuarama X Toledo
Batel X Platinense

6 e 7/2 - SÁBADO e DOMINGO

Apucarana X Paranavaí
Paraná Clube X Cascavel
Real Beltronense X Goioerê
Caramuru X Iguaçu
Atlético X Umuarama
Operário X Batel
Platinense X Grêmio Maringá
Toledo X Coritiba
Foz X Londrina
Matsubara X União Bandeirante

13 e 14/2 - SÁBADO e DOMINGO

Cascavel X Apucarana
Goioerê X Paraná Clube
Iguaçu X Real Beltronense
Operário X Atlético
Londrina X Matsubara
Paranavaí X Caramuru
Umuarama X Foz
União Bandeirante X Grêmio Maringá
Coritiba X Batel
Platinense X Toledo

27 e 28/2 - SÁBADO E DOMINGO

Caramuru X Operário
Apucarana X União Bandeirante
Paraná Clube X Iguaçu
Real Beltronense X Coritiba
Batel X Umuarama
Atlético X Platinense
Grêmio Maringá X Paranavaí
Toledo X Londrina
Matsubara X Cascavel
Foz X Goioerê

7/3 - DOMINGO

União Bandeirante X Batel
Iguaçu X Apucarana
Umuarama X Paraná Clube
Operário X Real Beltronense
Platinense X Caramuru
Coritiba X Atlético
Londrina X Grêmio Maringá
Paranavaí X Toledo
Cascavel X Foz
Goioerê X Matsubara

10 e 11/3 - QUARTA e QUINTA-FEIRA

Apucarana X Umuarama
Paraná Clube X Operário
Real Beltronense X Platinense
Caramuru X Coritiba
Atlético X União Bandeirante
Batel X Londrina
Grêmio Maringá X Goioerê
Toledo X Cascavel
Matsubara X Paranavaí
Foz X Iguaçu

13 e 14/3 - SÁBADO e DOMINGO

Operário X Apucarana
Platinense X Paraná Clube
Coritiba X Foz
União Bandeirante X Caramuru
Londrina X Atlético
Paranavaí X Batel
Cascavel X Grêmio Maringá
Goioerê X Toledo
Iguaçu X Matsubara
Umuarama X Real Beltronense

20 e 21/3 - SÁBADO e DOMINGO

Apucarana X Goioerê
Paraná Clube X Coritiba
Real Beltronense X União Bandeirante
Caramuru X Londrina
Atlético X Paranavaí
Grêmio Maringá X Umuarama
Toledo X Iguaçu
Matsubara X Platinense
Foz X Operário
Batel X Cascavel

27 e 28/3 - SÁBADO e DOMINGO

Coritiba X Grêmio Maringá
Platinense X Apucarana
Londrina X Real Beltronense
União Bandeirante X Paraná Clube
Operário X Toledo
Umuarama X Matsubara
Cascavel X Caramuru
Goioerê X Atlético
Iguaçu X Batel
Paranavaí X Foz

3 e 4/4 - SÁBADO e DOMINGO

Apucarana X Coritiba
Foz X Platinense
Paraná Clube X Londrina
Toledo X União Bandeirante
Matsubara X Operário
Caramuru X Umuarama
Atlético X Cascavel
Grêmio Maringá X Iguaçu
Real Beltronense X Paranavaí
Batel X Goioerê

PONTOS GANHOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
APUCARANA																				
ATLÉTICO																				
BATEL																				
CARAMURU																				
FOZ																				
GRÊMIO MARINGÁ																				
MATSUBARA																				
PARANÁ CLUBE																				
REAL BELTRONENSE																				
TOLEDO																				

PONTOS GANHOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
CASCAVEL																				
CORITIBA																				
GOIORÊ																				
IGUAÇU																				
LONDRINA																				
OPERÁRIO																				
PARANAVAÍ																				
PLATINENSE																				
UMUARAMA																				
UNIÃO BANDEIRANTE																				

OS PAPÕES VÃO ENTRAR ABAFANDO

Os grandes só entram em março. Mas contrataram e, até lá, vão entrosar seus times para redimir o futebol mineiro

Para corrigir a falha do regulamento de 1992, quando Cruzeiro e Atlético não se enfrentaram nenhuma vez, os dirigentes mudaram a fórmula de disputa. América, Democrata e os dois gigantes só entram na briga em março. Até lá, outras dezenove equipes lutam por oito vagas na segunda fase. Mas os três clubes de Belo Horizonte já contrataram. O Cruzeiro tem o veterano ponta-esquerda Éder e o técnico Pinheiro. O Atlético aposta na juventude de Lica e Bira, revelações do último Paulistão. E o América quer o título confiando na base de 1992 e no técnico Formiga. A partir de março vale tudo pela taça

Atlético e Cruzeiro terão tempo de sobra para se prepararem para o Campeonato Mineiro. Beneficiados por terem sido finalistas do certame no ano passado junto com América e Democrata, os papões das Alterosas entrarão nas disputas a partir de 28 de março. A maratona de jogos começou em 7 de fevereiro, com dezenove times divididos em três chaves, e se estenderá até 31 de maio, quando a Federação proclamará seu novo campeão.

A mudança do regulamento ocorreu para corrigir um erro do ano passado, quando Cruzeiro e Atlético, o maior clássico das Minas Gerais, não se enfrentaram nenhuma vez. Mas os dois eternos inimigos no Estado, mesmo só jogando a partir de março, já saíram contratando para, ao se reencontrarem, não permitirem que o adversário leve vantagem.

FOTOS NÉLIO RODRIGUES

O veterano Éder: agora a serviço do Cruzeiro

O Cruzeiro saiu na frente levando para a Toca da Raposa um antigo ídolo atleticano: o veterano ponta-esquerda Éder. Apesar das saídas de craques como Renato Gaúcho (hoje no Flamengo) e Betinho (no Fujita do Japão), não existe preocupação no elenco. O novo técnico é Pinheiro, o substituto de Jair Pereira, dispensado pela diretoria apesar de sagrar-se campeão no ano passado. "Nosso elenco tem muitos craques e não sentirá falta dos dois", promete o novo treinador, com a autoridade de quem levou o América mineiro à decisão, em 1992, depois de vinte anos.

Difícil será passar pelo forte Atlético, que contratou o técnico Nelinho e dispensou alguns veteranos do elenco, como o goleiro João Leite, o lateral-direito Alfinete e o zagueiro Luís Eduardo. A partir de agora, a aposta é na juventude. Chegaram do interior de São Paulo duas revelações do último Paulistão: o zagueiro Lica, da

O Atlético dispensa seus "velhinhos" e passa a confiar na juventude de revelações, como o zagueiro Lica

Internacional de Limeira, e o ponta-direita Bira, do Botafogo-SP.

Mas Cruzeiro e Atlético terão a companhia do América novamente na disputa pela taça. Embora satisfeita com a chegada à decisão depois de vinte anos, a diretoria encarou o fato apenas como o primeiro passo de um longo caminho. Por isso, contratou o técnico Formiga para substituir Pinheiro, manteve a base que obteve sucesso em 1992 e ainda conseguiu algumas revelações, como o goleiro Marco Aurélio e o meia Leandro (ex-Santa Teresa). Também chegaram o volante paraguaio Vítor (ex-Juventude-MS) e o meia Fagundes (ex-Goiás).

Difícil será compreender o regulamento. Na Fase Classificatória (sem os quatro finalistas de 1992), os clubes serão divididos em três grupos que jogam só dentro das chaves. O grupo do Triângulo é formado por Uberaba, Uberlândia, Nacional, Araxá, Patrocinense, URT e Mamoré. Na chave do Sul alinham-se Caldense, Flamengo de Varginha, Trespontano, Rio Branco, Atléytico de Três Corações e Alfenense, e na chave do Centro entram Villa Nova, Democrata-SL, Tupi, Valeriodoce, Ipiranga e Juventus. Classificam-se três do grupo do Triângulo, dois da chave Sul e dois do Centro, além do melhor classificado por índice técnico e os quatro finalistas do ano passado. Formam-se, então, quatro grupos de quatro. O vencedor de cada um deles disputa o quadrangular que aponta o campeão e que promete redimir o futebol de Minas Gerais.

Com Formiga, o América quer o título

GALERIA DOS CAMPEÕES MINEIROS

Ano	Campeão
1915	Atlético
1916	América
1917	América
1918	América
1919	América
1920	América
1921	América
1922	América
1923	América
1924	América
1925	América
1926	Atlético
1927	Atlético
1928	Palestra
1929	Palestra
1930	Palestra
1931	Atlético
1932	Atlético e Villa Nova (1)
1933	Villa Nova
1934	Villa Nova
1935	Villa Nova
1936	Atlético
1937	Siderúrgica
1938	Atlético
1939	Atlético
1940	Palestra
1941	Atlético
1942	Atlético
1943	Cruzeiro (2)
1944	Cruzeiro
1945	Cruzeiro
1946	Atlético
1947	Atlético
1948	América
1949	Atlético
1950	Atlético
1951	Villa Nova
1952	Atlético
1953	Atlético
1954	Atlético
1955	Atlético
1956	Atlético e Cruzeiro (3)
1957	América
1958	Atlético
1959	Cruzeiro
1960	Cruzeiro
1961	Cruzeiro
1962	Atlético
1963	Atlético
1964	Siderúrgica
1965	Cruzeiro
1966	Cruzeiro
1967	Cruzeiro
1968	Cruzeiro
1969	Cruzeiro
1970	Atlético
1971	América
1972	Cruzeiro
1973	Cruzeiro
1974	Cruzeiro
1975	Cruzeiro
1976	Atlético
1977	Cruzeiro
1978	Atlético
1979	Atlético
1980	Atlético
1981	Atlético
1982	Atlético
1983	Atlético
1984	Cruzeiro
1985	Atlético
1986	Atlético
1987	Cruzeiro
1988	Atlético
1989	Atlético
1990	Cruzeiro
1991	Atlético
1992	Cruzeiro

TOTAL DE TÍTULOS

Clube	Títulos
ATLÉTICO	35
CRUZEIRO	25
AMÉRICA	13
VILLA NOVA	5
SIDERÚRGICA	2

(1) Início do profissionalismo. Houve dois campeonatos, organizados por ligas diferentes
(2) O Palestra passou a se chamar Cruzeiro
(3) A Federação proclamou os dois campeões

TODOS CONTRA O TRI DO SPORT

Pernambuco está fervendo: os grandes se fortaleceram para impedir que o Leão ganhe mais um

A expectativa é que Pernambuco tenha este ano um dos mais disputados campeonatos de sua história. Bicampeão, o Sport luta pelo quarto tri, mas terá de suar sangue para superar os rivais Náutico e Santa Cruz, que investiram firme em contratações, com o propósito de interromper a série de títulos dos rubro-negros. O Náutico contratou até dois jogadores do Boca Juniors para se reforçar. Já o Santa Cruz apostou firme em jovens talentos do interior do Maranhão. O Sport contra-atacou, dando um duro golpe no Náutico: simplesmente tirou-lhe o grande artilheiro Bizu. E mesmo os clubes médios, como o Central, de Caruaru, e o Vitória, de Vitória de Santo Antão, estão na briga

A briga entre os grandes em Pernambuco começou antes mesmo do início do campeonato. Depois de vender o goleiro Gilberto para o São Paulo, por 250 mil dólares, o Sport deu um golpe duríssimo no Náutico: contratou o artilheiro Bizu, dono do próprio passe, que estava renovando seu contrato com o clube alvirrubro. Vice-campeão nos dois últimos anos, o Náutico não se intimidou e trouxe logo cinco novos jogadores de uma só tacada: o meia Niquinha e o ponta Washington (ambos vindos da Francana-SP), o volante Borçato (Treze-PB), os argentinos Carlos Varela, zagueiro, e o centroavante Jorge Alcaraz, os dois emprestados pelo Boca Juniors, da Argentina.

Varela, 23 anos, 1,77 m de altura, tem seu passe fixado em 150 mil dólares. Alcaraz, 24 anos, 1,75 m, custa o dobro: 300 mil dólares. Ele foi comprado pelo Boca em 1988, depois de ter sido o artilheiro da Segunda Divisão argentina jogando pelo Deportivo. Já andou pelo Nacional de Montevidéu e disputou a última Supercopa da Libertadores com a camisa do Racing. A idéia do Boca Juniors ao emprestá-los para o Náutico é colocá-los na vitrine brasileira.

Enquanto isso, o Santa Cruz está apostando em talentos desconhecidos procedentes do interior maranhense. Do Pinheiro daquele Estado, chegaram de uma vez só o zagueiro Gentil, o volante Jamaica e o ponta-de-lança Ricardo, o Ri, considerado o craque revelação do Maranhão no ano passado. Dos três, é justamente Ri o único a ser comprado. Os outros estão emprestados até julho. A intenção da diretoria do tricolor é formar um time competitivo, mas sem medalhões. Para cuidar da garotada, confia na volta do técnico Cláudio Garcia, que traz na bagagem passagens pelo Grêmio, Fluminense, Cruzeiro e

FOTOS HEUDES RÉGIS

Bizu no Sport: duro golpe no Náutico

Santa aposta firme no maranhense Ri

Do Boca Juniors para o Náutico: o zagueiro argentino Varela...

...e seu compatriota, o centroavante e artilheiro Jorge Alcaraz

Guarani. Garcia pretende fazer um trabalho de base no Santa, sem esquecer, porém, objetivos mais imediatos, como o título pernambucano da atual temporada.

No Sport, apesar da venda de Gilberto, a base do time foi mantida. A principal mudança ocorreu no comando técnico. Givanildo Oliveira aceitou o convite feito pelo Bragantino, de São Paulo, e acabou substituído pelo auxiliar Édson Moura de Freitas, ex-jogador do clube na década de 80. Empolgado com a oportunidade, Édson chega a prometer o tricampeonato. "Temos um elenco forte e vamos conseguir o título", diz. Parte dessa confiança se deve à renovação dos empréstimos do artilheiro Dinda e do meia Erasmo, peças consideradas fundamentais. O Sport conseguiu também caras novas, como o goleiro Ivan (ex-Palmeiras) e o lateral Luís Almeida (ex-Taubaté-SP).

As forças intermediárias — Vitória, de Vitória de Santo Antão, e Central, de Caruaru — prometem, como sempre, ser as pedras no caminho dos grandes. O Central manteve a mesma base do ano passado e se reforçou com o lateral Josias, o meia Arnaldo e o ponta Esquerdinha, todos da Portuguesa. Já o Vitória conta cada vez mais com o talento do atacante Arlan, de 22 anos.

GALERIA DOS CAMPEÕES PERNAMBUCANOS

Ano	Campeão
1915	Flamengo
1916	Sport
1917	Sport
1918	América
1919	América
1920	Sport
1921	América
1922	América
1923	Sport
1924	Sport
1925	Sport
1926	Torre
1927	América
1928	Sport
1929	Torre
1930	Torre
1931	Santa Cruz
1932	Santa Cruz
1933	Santa Cruz
1934	Náutico
1935	Santa Cruz
1936	Tramways
1937	Tramways
1938	Sport
1939	Náutico
1940	Santa Cruz
1941	Sport
1942	Sport
1943	Sport
1944	América
1945	Náutico
1946	Santa Cruz
1947	Santa Cruz
1948	Sport
1949	Sport
1950	Náutico
1951	Náutico
1952	Náutico
1953	Sport
1954	Náutico
1955	Sport
1956	Sport
1957	Santa Cruz
1958	Sport
1959	Santa Cruz
1960	Náutico
1961	Sport
1962	Sport
1963	Náutico
1964	Náutico
1965	Náutico
1966	Náutico
1957	Náutico
1968	Náutico
1969	Santa Cruz
1970	Santa Cruz
1971	Santa Cruz
1972	Santa Cruz
1973	Santa Cruz
1974	Náutico
1975	Sport
1976	Santa Cruz
1977	Sport
1978	Santa Cruz
1979	Santa Cruz
1980	Sport
1981	Sport
1982	Sport
1983	Santa Cruz
1984	Náutico
1985	Náutico
1986	Santa Cruz
1987	Santa Cruz
1988	Sport
1989	Náutico
1990	Santa Cruz
1991	Sport
1992	Sport

TOTAL DE TÍTULOS

Clube	Títulos
SPORT	27
SANTA CRUZ	21
NÁUTICO	18
AMÉRICA	6
TORRE	3
TRAMWAYS	2
FLAMENGO	1

REGULAMENTO

O Campeonato Pernambucano de 1993 será disputado por treze clubes, divididos em dois grupos — Branco e Azul. O primeiro é constituído por Sport, Náutico, Santa Cruz, Central, Vitória, Estudantes, Paulistano, América de Jaboatão e Destilaria do Cabo. O outro conta apenas com quatro equipes: Santo Amaro, Íbis, Sete de Setembro e Ferroviário. O Grupo Branco terá dois turnos, cada um com duas fases. Na primeira fase dos turnos, os jogos serão apenas de ida. Seis clubes classificam-se para o hexagonal que definirá o campeão do turno. No hexagonal, os jogos serão de ida e volta.

Santa Cruz, Náutico e Sport já têm presença assegurada em cada hexagonal. As outras três vagas serão preenchidas pelos melhores colocados do Grupo Branco. O campeão pernambucano sairá da disputa entre os dois compeões de turno.

Os quatro clubes do Grupo Azul competirão apenas entre si e o primeiro colocado estará classificado para disputar um quadrangular com os três últimos do Grupo Branco. Os dois primeiros desse quadrangular passam para o Grupo Branco, no Segundo Turno.

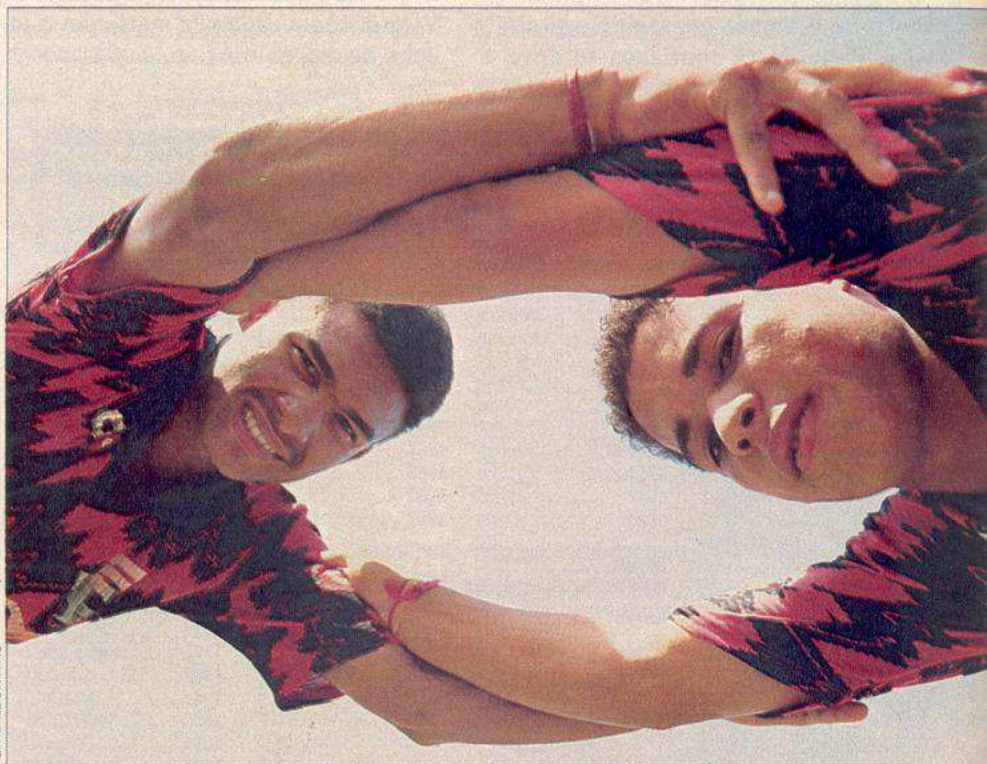
A BOLA EMPOLGA OUTRA VEZ

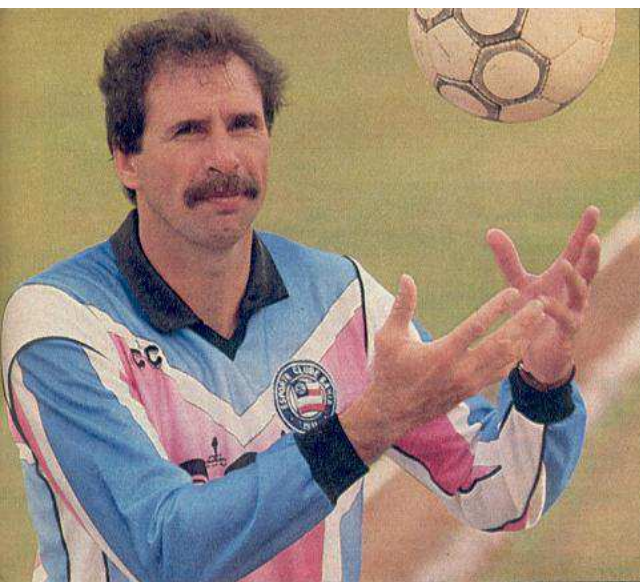
Os investimentos foram altos para impedir o bi do Vitória. A expectativa é de uma temporada fantástica

Na capital e no interior, todos procuraram contratar. O Bahia foi buscar as maiores revelações do campeonato de 1992 e juntou-as aos veteranos Luvanor e Rodolfo Rodriguez. A Catuense contratou o técnico Fito Neves, ex-Guarani, e até o modesto Serrano tem a experiência do meia Adílio no elenco. Tudo para não deixar o Vitória levar o bi. O rubro-negro, porém, também se reforçou. Tirou Gil Sergipano do Bahia e ganhou a concorrência pelo artilheiro Gerônimo do CRB, que interessava ao poderoso Palmeiras. Assim, nem o regulamento confuso criado pelos cartolas parece capaz de estragar a festa do futebol baiano

O Campeonato Baiano iniciado no último dia 7 de fevereiro promete ser um dos mais disputados dos últimos tempos. Preocupados com a ascensão meteórica do Vitória — o mais estruturado clube do Estado na atualidade e campeão dos quatro turnos da temporada 92 —, Bahia, Catuense e até os clubes do interior resolveram investir pesado. Assim, pela primeira vez, o certame que quase sempre se restringe a um forte candidato ao caneco (Bahia ou Vitória) terá participação efetiva de quatro ou cinco times que pretendem fazer da Boa Terra um festival de futebol competitivo.

Quem mais gastou, porém, foi mesmo o Bahia. O clube partiu atrás das revelações do campeonato de 1992 e levou para o Fazendão o meia Paulo César e o centroavante Rogério Martins, do Camaçari, e os meias Nengo, do Jacuipense, e Adnaildo. Se não bastasse, contratou o centroavante Ronaldo, do Goiás, e alugou os passes do meia Luvanor, de 31 anos, e do veterano goleiro Rodolfo Rodriguez, de 37.

O Vitória, no entanto, não se abalou. Primeiro, manteve no elenco todos os jogadores que conquistaram o Campeonato Baiano de 1992, a começar pelo artilheiro e capitão Arturzinho. Depois, reforçou-se com o lateral Rogério, do futebol capixaba, e o meia Gil Sergipano, ex-Bahia. Não satisfeito, o rubro-negro venceu uma batalha com o poderoso Palmeiras e contratou por 50 mil dólares o centroavante Gerônimo, artilheiro do Campeonato Alagoano de 1992 pelo CRB. Para completar, o técnico João Francisco pretende aproveitar o talento dos garotos que levaram o clube às

FERNANDO VIVAS

O Vitória não descansou: manteve o elenco campeão em 92 e levou Gerônimo e Rogério

Rodolfo Rodriguez: classe no gol do Bahia

ARTUR IKISHIMA

FERNANDO VIVAS

Luvanor e Ronaldo: os reforços para fazer o Bahia brilhar em 93

clube às semifinais da Copa São Paulo de Juniores, entre eles o goleiro Dida, titular da Seleção Brasileira da categoria, e o meia Paulo Isidoro.

Também a Catuense, de Alagoinhas, resolveu voltar aos bons tempos, como o do vice-campeonato de 1984. Fazendo uma oferta superior à do Coritiba, o clube contratou o técnico Fito Neves, que treinou o Guarani em 1992. E, como o Vitória, pretende apoiar as revelações das divisões de base, lembrando a fase em que presenteou o futebol brasileiro com craques como o meia Bobô e o atacante Luís Henrique, hoje jogando na França. Se não bastasse, até o modesto Serrano tem o veterano meia Adílio, campeão mundial interclubes pelo Flamengo em 1981.

Com tantas coisas favoráveis, o Campeonato Baiano só tem um aspecto negativo: o complicado regulamento criado pela Federação, que prevê quatro turnos. Em cada um deles haverá dois grupos. No **A** estão Vitória, Catuense, Fluminense, Jacuipense e Jequié. No **B** entram Bahia, Galícia, Camaçari, Itabuna e Serrano. Nos 1.º e 3.º turnos, os jogos acontecem de um grupo contra o outro. Já nos 2.º e 4.º turnos, as partidas acontecem somente dentro das chaves. Os campeões dos quatro turnos disputam um quadrangular final. Caso um clube vença dois dos três turnos, o quadrangular será completado pela equipe que somar o maior número de pontos no decorrer de toda a competição. A maratona deve acabar somente no dia 14 de julho. Mas com os reforços da dupla Ba-Vi e os investimentos dos clubes do interior, nem os dirigentes parecem ter capacidade de estragar a festa do futebol na Boa Terra. A torcida já percebeu e pretende lotar a Fonte Nova, transformando o Campeonato Baiano de 1993 no mais empolgante dos últimos tempos. E em um dos mais disputados de todo o Brasil.

GALERIA DOS CAMPEÕES BAIANOS

Ano	Campeão
1905	Internacional
1906	São Salvador
1907	São Salvador
1908	Vitória
1909	Vitória
1910	Santos Dumont
1911	S.C. Bahia
1912	Atlético
1913	Fluminense
1914	Internacional
1915	Fluminense
1916	República
1917	Ypiranga
1918	Ypiranga
1919	Botafogo
1920	Ypiranga
1921	Ypiranga
1922	Botafogo
1923	Botafogo
1924	A.A. da Bahia
1925	Ypiranga
1926	Botafogo
1927	Baiano deTênis
1928	Ypiranga
1929	Ypiranga
1930	Botafogo
1931	Bahia
1932	Ypiranga
1933	Bahia
1934	Bahia
1935	Botafogo
1936	Bahia
1937	Galícia
1938	Botafogo e Bahia
1939	Ypiranga
1940	Bahia
1941	Galícia
1942	Galícia
1943	Galícia
1944	Bahia
1945	Bahia
1946	Guarani
1947	Bahia
1948	Bahia
1949	Bahia
1950	Bahia
1951	Ypiranga
1952	Bahia
1953	Vitória
1954	Bahia
1955	Vitória
1956	Bahia
1957	Vitória
1958	Bahia
1959	Bahia
1960	Bahia
1961	Bahia
1962	Bahia
1963	Fluminense
1964	Vitória
1965	Vitória
1966	Leônico
1967	Bahia
1968	Galícia
1969	Fluminense
1970	Bahia
1971	Bahia
1972	Vitória
1973	Bahia
1974	Bahia
1975	Bahia
1976	Bahia
1977	Bahia
1978	Bahia
1979	Bahia
1980	Vitória
1981	Bahia
1982	Bahia
1983	Bahia
1984	Bahia
1985	Vitória
1986	Bahia
1987	Bahia
1988	Bahia
1989	Vitória
1990	Vitória
1991	Bahia
1992	Vitória

TOTAL DE TÍTULOS

Clube	Títulos
BAHIA	38
VITÓRIA	13
YPIRANGA	10
BOTAFOGO	7
GALÍCIA	5
FLUMINENSE	4
INTERNACIONAL	2
SÃO SALVADOR	2
A.A. DA BAHIA	1
ATLÉTICO	1
BAIANO DE TÊNIS	1
GUARANI	1
LEÔNICO	1
REPÚBLICA	1
SANTOS DUMONT	1
S.C. BAHIA	1

RIO GRANDE DO SUL

OS PAMPAS DE OLHO NAS ZEBRAS

A dupla Gre-Nal só entra no certame em maio e prioriza outras disputas. E o interior promete surpreender

De norte a sul do país, a bola recomeça a rolar com força total. Em alguns Estados, é verdade, os cartolas tentam atrapalhar, marcando o início dos estaduais para meados de março. Ou tirando da primeira fase as maiores potências, como no Rio Grande do Sul, onde a dupla Gre-Nal só entra em ação na segunda quinzena de maio. No Ceará, Sergipe e principalmente no Pará, onde o Paysandu tirou o antigo goleiro da Seleção, Paulo Victor, do rival Remo, a torcida promete lotar os estádios e motivar o futebol local. Por isso, vale conferir as novidades pelo Brasil afora e ver que a paixão vai queimar do Oiapoque ao Chuí

Nunca o torcedor gaúcho esteve tão próximo de assistir a uma disputa em que o título de campeão do Estado poderá terminar nas mãos de um outro clube, que não seja nem o Grêmio e nem o Internacional — um fato tão raro que não acontece desde 1954, quando o extinto Renner faturou o caneco. Mas, se isso vier a acontecer, não será mera obra do acaso, mas fruto de uma bem engendrada manobra dos clubes do interior. Com a ausência de representantes da dupla Gre-Nal na reunião que definiu o regulamento, os pequenos deitaram e rolaram.

Para começar, os dois papões só entram na briga em maio. Até lá, divididos em dois grupos de onze equipes (o A, com Pelotas, Juventude, Guarani de Garibaldi, Brasil de Farroupilha, Novo Hamburgo, Lajeadense, Glória, Guarani de Venâncio Ayres, Esportivo, São Paulo e Aimoré de São Leopoldo; e o B, com Brasil de Pelotas, Caxias, Guarani de Cruz Alta, Inter de Santa Maria, Ipiranga, Passo Fundo, Dínamo de Santa Rosa, Ta-Guá, Santa Cruz, Grêmio Santanense e São Luiz), os outros vão à luta. E com uma certeza: depois desta fase, disputada com todos contra todos entre 28 de fevereiro e 16 de maio, catorze deles (os sete primeiros de cada grupo) estarão qualificados para, junto com Grêmio e Inter, disputar o título, desta vez em quatro novos grupos de quatro que definirão, com os seus vencedores, os finalistas de um quadrangular final. Este, por fim, apontará o campeão. Quer dizer: forçosamente, dois clubes do interior estarão presentes na disputa do título, entre 9 e 24 de junho.

FOTOS ADOLFO GERCHMANN

A revelação Caíco: esperança colorada

Esta verdadeira tramóia, porém, parece não abalar gremistas e colorados. Afasta-

O Juventude treina desde janeiro, de olho grande no título

Winck: agora o lateral é gremista

dos da sempre deficitária primeira etapa do campeonato, terão mais tempo, afinal, para se preparar para as outras batalhas deste ano. O Inter, por exemplo, poderá se dedicar com exclusividade à Libertadores, que começa para ele no dia 10 de fevereiro, quando enfrentará o Flamengo (jogará depois contra os colombianos América de Cáli e Nacional de Medellín). "Nossa prioridade é a Operação Tóquio. O Gauchão vem depois", sonha alto o presidente colorado José Asmuz. Reforços para isso, porém, não vieram, e as esperanças mais uma vez estarão depositadas no talento do time campeão da Copa do Brasil em 1992, que tem craques como o recém-revelado Caíco.

Já o Grêmio trabalhou mais para sair do buraco em que se meteu nos últimos dois anos. Brigou palmo a palmo com o Inter pelo passe de Luiz Carlos Winck, lateral e ex-colorado que estava no Vasco. Também do campeão carioca chegou o lateral-esquerdo Eduardo, que, junto com o zagueiro Geraldão (ex-Cruzeiro e Seleção) e o lateral-direito Jorge Rauli (ex-Flu), chega para reforçar o elenco que está à disposição do técnico Sérgio Cosme.

Como se vê, ao contrário do que acontecia nas outras temporadas, a pedra no caminho dos times do interior reside mais em seus próprios problemas que na motivação da dupla Gre-Nal. O Pelotas, que quase chegou à final do ano passado, poderia ser uma força novamente, não tivesse devolvido seus principais jogadores (Gomes, goleiro, e Marcos Toloco, atacante) a seus clubes de origem. O Juventude, de Caxias, é outro que ameaça pintar bem. "Começamos cedo para chegar à final", não fazia por menos o técnico Vicente Arenari, que marcou a reapresentação de seus atletas para meados de janeiro. Ele parece intuir que, para a zebra pastar nos Pampas em 1993, é indispensável uma boa dose de trabalho duro.

MATO GROSSO DO SUL

O COMERCIAL É A NOVIDADE

São quinze clubes divididos em dois grupos. No A, ficam Operário, Comercial, Aquidauana, Corumbaense e Taveirópolis; no B, entram Nova Andradina, Dourados, Naviraiense, Maracaju e Sidrolândia; no C, Dom Bosco, Taboado, Paranaibense, Cassilandense e Chapadão. A novidade é a volta do tradicional Comercial, ausente em 1992, que contratou o técnico Válter Ferreira, campeão com o Nova Andradina no ano passado. O Operário espera o início do campeonato para montar o time que busca a taça.

PARÁ

RIVALIDADE REDOBRADA

A partir do final de fevereiro, o futebol paraense voltará a empolgar o Brasil inteiro. O Estado teve uma das maiores médias de público do país em 1992, o que possibilitou aos clubes, com dinheiro nos cofres, sair atrás de reforços. O Remo reforçou-se com o goleiro Luís Carlos, campeão pelo Paysandu no ano passado, e o técnico Varlei de Carvalho, campeão paranaense pelo Londrina. Com ele, chegaram diversos jogadores do sul do país: o lateral Vanderley, do União Bandeirante (PR), os meias Darley (dono do passe) e Serrano (do Operário-PR) e o atacante Leco, do Lajeadense (RS).

O que mais motiva, porém, é a contratação de Paulo Victor, goleiro reserva da Seleção na Copa de 86. Em disponibilidade no Remo, ele assinou contrato com o Paysandu. Revoltados, os azulinos querem se vingar com o título.

FOTOS ANTONIO SILVA

Paulo Victor: mexendo com a rivalidade

Vanderley, Leco e Serrano: os sulistas do Remo

ALAGOAS

O CRB INVESTE PARA GANHAR O BI

Dez times disputam palmo a palmo a hegemonia de Alagoas. CSA, CSE, ASA, Comercial, Capela, Santa Cruz, Sete de Setembro, Ipanema e Cruzeiro querem tirar o título do CRB. Porém o mais preparado parece ser mesmo o detentor do troféu, que contratou o zagueiro Luís Oliveira (ex-CSE), o ponta-de-lança Adalberto (ex-Alecrim), o zagueiro Silvano (ex-Náutico), o lateral-direito Fernando Lima (ex-Santa Cruz) e pretende conseguir ainda mais reforços até 7 de março, quando se inicia a temporada. No rival CSA a única boa notícia está no banco de reservas: o técnico Brida, ex-Catanduvense-SP, orienta a equipe em busca do troféu.

PARAÍBA

O REBAIXAMENTO AGITA O ESTADO

Com o advento da Segunda Divisão, criada em 1992, o futebol paraibano ganhou investimentos dos clubes que não querem ser rebaixados. O mais forte é o Treze, que conta com o cabeça-de-área Dário, ex-Sport Recife. Este ano, o campeonato começa em 14 de fevereiro e será disputado em três turnos. Os vencedores dessas fases farão um quadrangular final junto com a eventual quarta equipe que somar mais pontos. Para 1994, as novidades podem ser até melhores. Um abaixo-assinado de 32 equipes amadoras do interior do Estado pede a criação da terceirona no ano que vem. Por isso, com o rebaixamento tornando-se ainda mais perigoso em 1993, a disputa será acirrada.

SERGIPE

O CONFIANÇA QUER DEIXAR DE SER VICE

O Confiança quer se redimir dos dois vice-campeonatos consecutivos (1991 e 1992) e saiu contratando. Tuíca, ponta-direita de dribles rápidos e muita velocidade, chegou do São Cristóvão-SE. Junto com ele, veio o lateral-esquerdo Birrinho, do Amadense. O Sergipe contentou-se com seu time-base, bicampeão em 1991/92. A maior novidade do futebol sergipano, no entanto, é o retorno do Vasco, que se reforçou com o bom zagueiro Malvina, ex-São Cristóvão-SE. O campeonato começou em 31 de janeiro, terá dois turnos e um quadrangular no final de cada um deles. O turno decisivo reúne campeões e vices dos turnos. No confuso regulamento, os dirigentes não conseguiram melhorar.

FOTOS LUIZ CARLOS MOREIRA

Malvina no Vasco: a maior novidade

MATO GROSSO

TRÊS TIMES NO DUELO PELA TAÇA

Os mato-grossenses sabem que seu campeonato começa no dia 7 de março e terá a participação de vinte clubes (três a mais do que em 1992). O maior candidato ao título é o Operário de Várzea Grande. Afinal, foi ele quem mais investiu. Contratou o meia Iúca, o zagueiro Jaílson e Wendel (todos ex-Dom Bosco), o ponta Tatau (Barra do Garças), o centroavante Mariozão (Gabirobense) e o meia Dago (ex-Fluminense). Outro candidado é o Mixto, que mescla jogadores de renome com outros saídos dos juniores. A surpresa, outra vez, deve ser o Sorriso, que faz contatos com jogadores do sul do país, mantidos sob sigilo, e promete uma Seleção.

MARANHÃO

VALE TUDO PARA EVITAR O FRACASSO

Ninguém abriu a carteira para reforçar seus elencos, e o Campeonato Maranhense pode ser um fracasso tecnicamente. Os dirigentes, no entanto, querem estender a dispu-

Tuíca: dribles e velocidade no novo ataque do Confiança, que quer o título

FOTOS ANTONIO SOBRINHO

Sérgio Alves: reforço do Ceará

Paulinho Criciúma: agora no Fortaleza

ta até dezembro, talvez com a intenção de torná-lo, também, um fracasso financeiro. O Sampaio Corrêa, ao menos, decidiu mais rápido o que fazer para impedir a falência. Vai investir nas suas divisões de base, para tentar chegar ao tetracampeonato (seria o único em todo o Brasil em 1993). Enquanto isso, o Moto Clube tenta a contratação do atacante Mazolinha, ex-Botafogo-RJ. Entre os outros dez participantes, a esperança é o Tupan, que revelou Oliveira (hoje no Cagliari da Itália) e confia no técnico Caio, o mesmo centroavante campeão do mundo pelo Grêmio em 1983.

GOIÁS

A VOLTA DO GOIÂNIA FORTE

O Goiânia fez um acordo com o Sion da Suíça e tem tudo para ganhar o título que não é seu desde 1974. Já recebeu 100 milhões de cruzeiros em material esportivo, o clube europeu paga os salários dos jogadores brasileiros e só cobra a prioridade na venda dos craques que se destacarem. Com dinheiro em caixa, o Goiânia levou cinco jogadores do Goiatuba, o último campeão: Bilzão, Fernando, Tornado, Lenílson e Pirata. O técnico vencedor em 92, no entanto, foi para o Goiás: é Orlando Lelé, ex-lateral do Vasco nos anos 70. Os outros dezesseis clubes se espremerão no bloco intermediário, inclusive o Goiatuba, por ter vendido quase todo o seu elenco. O campeonato dura de 14 de fevereiro a 3 de outubro.

CEARÁ

CARTOLAS NÃO APRENDEM A LIÇÃO

O Campeonato Cearense de 1992 não teve sequer seu campeão (a Justiça Comum julga o recurso do Forteleza, que requisita o título ganho em campo). Mesmo assim, começou em 7 de fevereiro a edição de 1993. A maior novidade é Paulinho Criciúma, contratado pelo Fortaleza. Para combatê-lo, o Ceará se reforçou com os atacantes Sérgio Alves e Mirandinha (ex-Sport), o goleiro Eduardo (ex-Goiás) e o técnico Dimas Filgueiras. A maratona inclui três turnos e um triangular final entre os vencedores de cada um deles. Para definir os campeões de turno ainda é previsto um quadrangular. O mesmo regulamento que gerou tantos problemas em 1992 é mantido pelos cartolas.

ESPÍRITO SANTO

PEQUENOS PRONTOS PARA A LUTA

A estrutura montada no ano passado, que acabou gerando o título estadual, deixa a Desportiva em vantagem para o Campeonato Capixaba deste ano. O time continua com o centroavante Washington (ex-Fluminense) e o volante Andrade (campeão mundial pelo Flamengo) e quer o bi a todo custo. Seus adversários mais fortes vêm do interior, de onde saíram os campeões de 1988 (Ibiraçu), 1990 (Colatina) e 1991 (Muniz Freire). O principal concorrente é o Linhares. Apesar de não ter estrelas, conta com o dinheiro da prefeitura, cuja economia se baseia na produção de cacau. A disputa será dura até a decisão, 27 de junho.

OUTROS ESTADOS

SEIS PROBLEMAS PELO BRASIL

Seis Federações deixaram seus torcedores ao Deus dará. Em **Rondônia, Acre, Amazonas** e **Piauí,** não há sequer data para o início do certame, que só deve se iniciar em março ou abril. No **Rio Grande do Norte** os clubes entram na disputa em 7 de março, mas a falta de reforços garante uma temporada sem emoções. Pior será no **Distrito Federal.** Lá, sabe-se que o começo do ano esportivo será em março. A data exata, no entanto, é desconhecida. Se não bastasse, os dirigentes querem estendê-lo até dezembro, aumentando os prejuízos dos clubes da capital federal. Pelo Brasil afora, a desorganização ainda atrapalha os amantes da bola.

O elenco do Goiânia, mantido pelo Sion da Suíça, quer quebrar o jejum de 18 anos

CARLOS COSTA

EU QUERIA SABER

Os títulos do Torino

Gostaria de saber quais foram os títulos conquistados pelo Torino e o seu endereço.

Wellington M. Mesquita
Alfenas, MG

O Torino Calcio conquistou oficialmente sete campeonatos italianos (1928, 1943, 1946/47/48/49 e 1976), já que o título de 1927 lhe foi retirado pela Federação e até hoje permanece sem vencedor. Além disso, o clube ganhou quatro copas da Itália (1936, 1943, 1968 e 1971). O rubro-negro Júnior e o são-paulino Müller vestiram a camisa do Torino na década de 80, mas o brasileiro que mais destaque conseguiu no clube foi sem dúvida o ex-corintiano Casagrande. O endereço é Corso Vittorio Emanuelle II, 77 - 10128, Torino, Itália.

Casagrande: o brasileiro do Torino

Recopa sul-americana

Peço que vocês me informem se o vencedor da Recopa sul-americana decide algum título com o vencedor da Recopa européia. E, por fim, queria saber como é feito o cruzamento entre as copas européias e as sul-americanas.

Adriano Gomes da Silva
Igarassu, PE

A Recopa sul-americana é disputada entre o campeão da Libertadores e o da Supercopa da Libertadores em apenas um jogo, em Kobe, no Japão. O vencedor da partida não joga depois contra nenhum time europeu. O único cruzamento que existe entre ganhadores de copas da Europa e da América do Sul ocorre na decisão do título mundial interclubes, ou seja, entre o campeão da Copa dos Campeões da Europa e o vencedor da Libertadores.

O grande Paysandu

Gostaria de saber em que ano o Paysandu, do Pará, foi fundado e quantos títulos estaduais ele já conquistou.

Elielson Pereira
Tucuruvi, PA

Com o título estadual conquistado em 1992, o Paysandu igualou-se ao Remo em número de campeonatos ganhos: 33. Abaixo dos dois vem a Tuna Luso, com dez títulos estaduais. O Paysandu (carinhosamente chamado de Papão por seus torcedores) foi fundado em 2 de fevereiro de 1914.

Os anos de Robertões

Como uma grande percentagem de leitores desta revista é composta por jovens, que não possuem maiores informações sobre os Campeonatos Brasileiros disputados entre 1967 e 1970 (Robertões), por que vocês não publicam a relação dos campeões e vices dessas competições?

Paulo Almeida
Vila Velha, ES

Confira no quadro abaixo todos campeões e vices do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, também chamado de Robertão e Taça de Prata.

TORNEIO ROBERTO GOMES PEDROSA (ROBERTÃO/TAÇA DE PRATA)

ANO	CAMPEÃO	VICE
1967	Palmeiras	Internacional
1968	Santos	Internacional
1969	Palmeiras	Cruzeiro
1970	Fluminense	Palmeiras

Templos do Futebol

Quais são os principais estádios do mundo, capacidade máxima de cada um deles e em que cidade estão localizados?

Fábio Mazzo
Itapuí, SP

No quadro abaixo, o leitor encontra os 12 maiores estádios da Europa e América do Sul, verdadeiros templos do futebol mundial.

SUPER MERCADO

Troca-troca nacional

Troco PLACAR 1000 por camisas oficiais de manga longa do Internacional, Santos, Corinthians, São Paulo, Grêmio, Portuguesa, Cruzeiro, Atlético Mineiro e América carioca.

Sandy Ally Vasconcellos
R. Bom Jardim 125
Quadra A, Bloco 01
Jardim Brasil, Olinda, PE
CEP 53230-520

Gostaria de adquirir as edições 291, 511, 709 e os pôsteres gigantes 948-B e 1054 da revista PLACAR. Só em bom estado. Pago bem.

André Algranti
Rua Umburanas, 427
Alto de Pinheiros
São Paulo, SP, CEP 05464

Vendo uma coleção da revista PLACAR, com mais de 500 exemplares. Preço a combinar.

Raimundo B. da Nóbrega
Av. Pres. Castelo Branco, 345
Centro, Paragominas, PA
CEP 68625-970

OS PRINCIPAIS ESTÁDIOS DO MUNDO

PAÍS	ESTÁDIO	CIDADE	CAPACIDADE
Argentina	River Plate	Buenos Aires	76.000
Brasil	Maracanã	Rio de Janeiro	151.264*
Brasil	Morumbi	São Paulo	145.000
Chile	Nacional	Santiago	76.000
Uruguai	Centenário	Montevidéu	73.600
Portugal	da Luz	Lisboa	120.000
Espanha	Nou Camp**	Barcelona	115.000
Espanha	Santiago Bernabeu	Madri	101.000
Itália	Giuseppe Meazza***	Milão	80.000
Itália	Olímpico	Roma	85.000
França	Parc des Princes	Paris	50.000
Inglaterra	Wembley	Londres	82.500

*Essa era a capacidade do Maracanã antes de ser interditado no ano passado e entrar em reformas.
** O Nou Camp, estádio do Barcelona, é o maior da Espanha, embora o estádio considerado nacional seja o Santiago Bernabeu.
*** O Giuseppe Meazza, do Milan, é considerado o estádio nacional da Itália, embora o Olímpico seja o maior de todos em capacidade.

BEN RADFORD/ALLSPORT

O fantástico Milan: futebol ofensivo e uma festa em campo

BOCA DO LEITOR

Vendo todos os meus escudinhos para botões. Tenho mais de 300 times. Escrevam.

Carlos Alberto Rota Júnior
Rua Cotoxó, 138, apto 13
São Paulo, SP, CEP 05021

Troca-troca internacional

Compro PLACAR especial do Flamengo campeão mundial de 1981, as edições números 1, 883 e 928, e também mais videocassetes de Pelé.

Mark Sugrue
P.O. Box 97, Palm Beach
Gold Coast, Queensland
QLD 4221, Austrália

Estou interessado em revistas e flâmulas. Em troca, enviarei material iugoslavo, italiano e belga para os amigos brasileiros.

Vujovic Desimir
Stevana Bulajica 42
78000 Banja Luka
Bosna I Hercegovina

Troco revistas PLACAR por *Guerin Sportivo*, camisetas oficiais, postais de clubes, selos, moedas, distintivos, videocassetes com jogos oficiais ou com a história do futebol brasileiro. Escrevam em inglês, italiano, espanhol, francês ou português.

Fabrizio Munno
Via Tiburtina 549
I - 00159, Roma, Itália

O Galo na Conmebol

Gostaria de saber por que a revista PLACAR não publicou a recente e maravilhosa conquista da Taça Conmebol pelo Atlético Mineiro?

Henrique G. Sampaio
Belo Horizonte, MG

Na edição dos campeões de 1992, fizemos uma reportagem sobre essa conquista do Galo, que teve direito até a um superposter.

Paixão pelo Milan

Eu já sabia da grande equipe que é o Milan A.C., mas só ao ler PLACAR número 1075 eu meio que me apaixonei por esse fantástico time. Daí para a frente, acabei enxergando também que a revista faz ótimas reportagens sobre o melhor futebol do Brasil e do mundo.

Leandro de Souza Lutz
Canoas, RS

Edição dos Campeões

Queremos parabenizar-lhes pela última edição (Campeões 92), uma verdadeira obra-prima do futebol, e ao mesmo tempo desejar que PLACAR continue cada vez melhor.

Arsenal Foot Ball Club
Colombo, PR

ERRATA

OS DONOS DA BOLA PELO MUNDO

Por erro gráfico injustificável, o quadro publicado na página 78, da edição 1079, com os vencedores das principais competições ocorridas pelo mundo em 1992, deu o Barcelona como campeão mundial interclubes, embora a primeira matéria da citada revista fosse justamente sobre a conquista do título mundial pelo São Paulo, em Tóquio. Por respeito ao leitor, esta edição traz uma folha com o quadro correto para ser colado sobre o que saiu errado. Nossas sinceras desculpas.

A Redação

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Thomaz Souto Corrêa
Diretor Superintendente: Ronald Jean Degen

Diretores de Área:
Carlos Roberto Berlinck, Celso Nucci, Edvard Ghirelli Filho, Ricardo A. Setti, Vanderlei Bueno

REDAÇÃO
Diretor Editorial: Juca Kfouri
Diretor de Arte: Carlos Grassetti
Redator-Chefe: Sergio F. Martins
Editor: Celso Unzelte
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Repórteres: Paulo Coelho e Manoel Coelho (colaborador)
Editores de Arte: Afonso Grandjean e Walter Mazzuchelli (colaboradores)
Diagramadores: André Luiz Pereira da Silva e José Jonas de Lima (colaboradores)
Assistentes de Produção: Sebastião Silva, Wander Roberto de Oliveira e Sidnei Augusto da Silva (colaborador)

APOIO EDITORIAL
Abril Press - Gerente: Judith Baroni
Escritório Nova York: Dorrit Harazim (gerente), Frances Furness (assistente)
Escritório Paris: Pedro de Souza (gerente)
Buenos Aires: Odillo Licetti (correspondente)
Departamento de Documentação - Gerente: Susana Camargo
Serviços Fotograficos - Diretor: Pedro Martinelli
Automação Editorial - Gerente: Cicero Brandão

MARKETING
Diretor: Carlos Herculano Avila
Gerente de Produto: Mônica Panelli
Assistente: Tereza Itália Di Giorgio

PUBLICIDADE
Diretor: Meyer Alberto Cohen
Gerentes: Dario Castilho Azevedo, Moacyr Guimarães, Olavo Ferreira, Roberto Nascimento (SP)
Gerente de Promoção: Jacira Fernandes de Barros
Coordenação de Publicidade: Sadako Sigematu (supervisora), Alberto Vieira Martins (coordenador)
Representantes: Adriana Sandoval, Ana Marta Manfic Gozzi, Arnaldo Dratwa, Eliane Pinto S. da Silva, João Marcos Ali, Luiz Marcos Perazza, Luiza Helena Pantalea, Renato Bertoni, Selma Ferraz Souto (SP); Andrea Veiga, Maria Luciene Lima (RJ)
Diretora de Marketing Publicitário: Maria Angela de Souza Infanti

Escritórios Regionais: Lilica Mazer (Gerente Nacional); Silvio Provazzi (Gerente Nordeste e Sudeste)

Ana Lúcia Figueira (Porto Alegre); José Laranjeira (Salvador); Mauro Marchi (Blumenau); Plinio M. Rabello Júnior (Curitiba); Reginaldo G. Andrade (Fortaleza); Rogério Ponce de Leon (Brasília); Silvana Grisi (Campinas); Verene Lopes Cançado (Belo Horizonte)

Representantes: Fênix Propaganda (MT); Intermidia (Ribeirão Preto); Luca Consultoria de Comunicação e Marketing (MS); Multi-Revistas (PB e RN); Paper Comunicações (AM); Sucesso Representações e Marketing (PA); Vallemidia - Representações e Publicidade (São José dos Campos); Via Goiânia (GO); Vitória Mídia (ES)

ASSINATURAS
Diretor de Operações: Nelson Romanini Filho

Diretor Escritório Brasília: Luiz Edgard P. Tostes
Diretor Escritório Rio de Janeiro: Luiz Fernando Pinto Veiga
Diretor Responsável: Juca Kfouri

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidentes: Angelo Rossi, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, Luiz Fernando Furquim, Placido Loriggio, Raymond Cohen, Thomaz Souto Corrêa

CARTAS

Polêmica do Ranking

Achei ridículo esse ranking fajuto que vocês publicaram na edição 1076, com pontuações altíssimas só para colocar os timinhos do eixo Rio—São Paulo nos primeiros lugares.

Ramir Pimentel
Rio de Janeiro, RJ

Queria dar meus parabéns pela obra de arte que fizeram na edição 1076 (Ranking do Futebol Brasileiro), mas reparei que na página 10 a formação do time do Santos na legenda abaixo da foto estava errada. Vocês colocaram os nomes de Dalmo e Mauro invertidos.

Luís Guilherme Bergamo
Indaiatuba, SP

Você tem razão. De fato, os nomes de Dalmo e Mauro foram invertidos na legenda da foto, o que não ocorreu com a identificação do poster do Santos, cuja escalação está correta.

Queria dar os parabéns pela publicação do Ranking do Futebol Brasileiro (Edição 1076). Estava simplesmente ótima.

Antônio Carlos
Fortaleza, CE

ARI GOMES

O polêmico Romário: defendido pelos leitores

Um campeão invicto

Esta é a equipe do Noroeste F.C. que ganhou, em 1992, o Campeonato Municipal Juvenil de Campo do Araguaia (TO) sem perder de ninguém. Ficaríamos honrados com a publicação da foto.

Rigoberto Neres Bezerra
Araguaia, TO

Noroeste: campeão invicto juvenil de Campo do Araguaia

Em defesa do Romário

Não gostei da atitude do Parreira. Jogadores como Romário e Leonardo deveriam entrar, no mínimo, durante o intervalo do amistoso contra a Alemanha. Eles jogam mais do que os que ocupavam suas posições.

Sidney de Carvalho Brito
Monte Dourado, PA

Estou achando uma injustiça o que estão fazendo com o Romário. Se não o convocarem mais para a Seleção Brasileira, vamos tirar Parreira e Zagalo da comissão técnica. Afinal, a seleção é nossa e não deles.

Alan Portela Sampaio
Pajuçara, CE

NÚMEROS ATRASADOS

Os leitores que desejarem adquirir números atrasados não devem enviar dinheiro diretamente à Redação. Escrevam para a DINAP — Distribuidora Nacional de Publicações, Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, CEP 05583-000, Osasco, SP. Tel. (011) 268 2522.

Editora Abril

PLACAR

ENDEREÇOS E TELEFONES

SÃO PAULO

Redação, Publicidade e Correspondência: r. Geraldo Flausino Gomes, 61, Brooklin, CEP 04573-900, Caixa Postal 14110 - Freguesia do Ó, tel.: (011) 534-5344, Telex (011) 57357 57359 e 57382, FAX: (011) 534-5638, Telegramas: Editabril/Abrilpress; **Administração:** r. Jaguaretê, 213, Casa Verde, CEP 02515-010, tel.: (011) 858-4511

ESCRITÓRIOS

BRASIL

Belo Horizonte: r. Paraíba, 1122, 18.° andar, Bairro Funcionários, CEP 30130-141, tels.: (031) 261-6799/7070, Telex (031) 1085, FAX: (031) 261-7114

Blumenau: r. 7 de Setembro, 1574, 5.° andar, CEP 89010-202, tel.: (0473) 26-1415, Telex (0473) 47-1071, FAX: (0473) 26-0902

Brasília: SCN - Edifício Brasília Trade Center, 14.° e 15.° andares, CEP 70710-902, tel.: (061) 315-7575, Telex (061) 1464, FAX: (061) 226-7592, Telegramas: Abrilpress

Campinas: r. Sacramento, 126, 13.° andar, conj. 131/133, Centro, CEP 13010-210, tel.: (0192) 33-7100, Telex (0192) 193311, FAX: (0192) 23281

Campo Grande: r. Ametista, 85, Coopharádio, CEP 79052-170, Caixa Postal 57, tel.: (067) 387-3685

Cuiabá: r. 86, Quadra 16, Casa 28, CPA 3, Setor 1, CEP 78058-330, Caixa Postal 445, tel.: (065) 341-2674

Curitiba: av. Cândido de Abreu, 651, 7.°, 8.° e 12.° andares, Bairro Centro Cívico, CEP 80530-000, tel.: PABX (041) 252-6996, Telex (041) 30123, FAX: (041) 254-3455, tel.: (atendimento ao assinante) (041) 252-5566

Florianópolis: av. Osmar Cunha, 15, Bloco C, 1.° andar, conj. 101, Centro, CEP 88010-100, tel.: (0482) 22-7826, Telex (0481) 1004, FAX: (0482) 24-5873

Fortaleza: av. Santos Dumont, 3060, salas 418/420/422, Aldeota, CEP 60150-161, tel.: (085) 261-7555, Telex (085) 1607

Goiânia: r. 1127, 220, Setor Marista, CEP 74175-060, tel.: (062) 241-3756

Natal: r. Dr. Múcio Galvão, 435, Lagoa Seca, CEP 59020-550, TELEFAX: (084) 223-2303

Porto Alegre: r. Antenor Lemos, 57, 8.° andar, Sala 802, Bairro Menino Deus, CEP 90850-100, tel.: (051) 229-5899, Telex (051) 1092, FAX: (051) 229-4857, Telegramas: Abrilpress

Recife: av. Dantas Barreto, 1186, 9.° andar, conj. 901 a 904, Bairro São José, CEP 50020-000, tel.: (081) 424-3333, Telex (081) 1184, FAX: (081) 424-3896

Ribeirão Preto: r. Garibaldi, 919, Centro, CEP 14010-170, TELEFAX: (016) 634-9376

Rio de Janeiro: r. da Passagem, 123, 8.° ao 11.° andar, Botafogo, CEP 22290-030, tel.: (021) 546-8282, Telex (021) 22674, FAX: (021) 275-9347, Telegramas: Editabril/Abrilpress

Salvador: av. Tancredo Neves, 1283, Edifício Omega, 3.° e 6.° andares, salas 303 e 604, Bairro Pituba, CEP 41820-021, tel.: (071) 371-4999, Telex (071) 1180, FAX: (071) 371-5583

São José dos Campos: r. Francisco Berling, 143, Centro, CEP 12245-670, tel.: (0123) 21-1126, FAX: (0123) 21-5046

Vitória: av. Jerônimo Monteiro, 1000, Ed. Trade Center, 10.° andar, conj. 1002/1004, Centro, CEP 29010-004, TELEFAX: (027) 223-4688

EXTERIOR

Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, NBR 3403, New York, N.Y. 10165/3403, Phone: (001212) 557-5990/5993, Telex (00) 237670, FAX: (001212) 983-0972

Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008 Paris, Phone: (00331) 42.66.31.18, Telex (0042) 660731 ABRILPA, FAX: (00331) 42.66.13.99

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL

Interesse Geral
VEJA • GUIA RURAL • ALMANAQUE ABRIL
SUPERINTERESSANTE • INFORMÁTICA EXAME

Economia e Negócios
EXAME

Automobilismo e Turismo
QUATRO RODAS • GUIA QUATRO RODAS

Esportes
PLACAR

Masculinas
PLAYBOY

Femininas
CLAUDIA • CLAUDIA MODA • ELLE • NOVA
MANEQUIM • MONTRICOT • CAPRICHO • MÁXIMA

Decoração e Arquitetura
CASA CLAUDIA
ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO

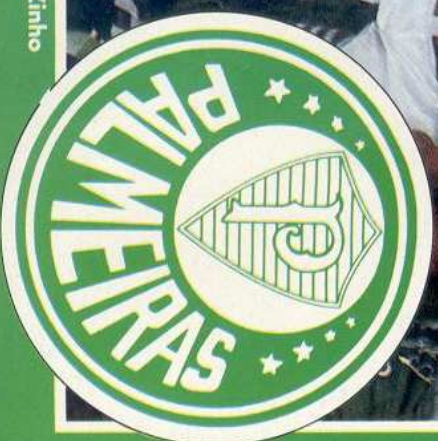
Placar é uma publicação da Editora Abril S.A. Pedidos pelo Correio: DINAP S/A - CEP 06053-990, Caixa Postal 2505, tel.: (011) 268-2522, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições.

Distribuída com exclusividade no país pela DINAP S/A - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Serviço ao Assinante:** tel.: (011) 823-9222

ANER IVC

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

PALMEIRAS 1993 - A MÁQUINA DE SONHOS

NELSON COELHO

Em pé: João Luís, Velloso, Edinho Baiano, Roberto Carlos, César Sampaio e Antônio Carlos; Agachados: Edmundo, Mazinho, Evair, Edílson e Zinho

O Rabino de Deus e o advogado do diabo dividem espaço com a rainha do windsurfe.

Na revista PLAYBOY de fevereiro, os ventos sopram a favor do prazer e da boa informação. A rainha brasileira do windsurfe. Dora Bria, arrepia a torcida com sua irresistível nudez. O rabino Henry Sobel, numa conversa pra lá de franca, fala de neonazismo, aborto, drogas e judaísmo. E o advogado de defesa de PC Farias, Mariz de Oliveira, revela mais que seu famigerado pavio curto num perfil sem retoques. E PLAYBOY AINDA TEM MUITO MAIS!